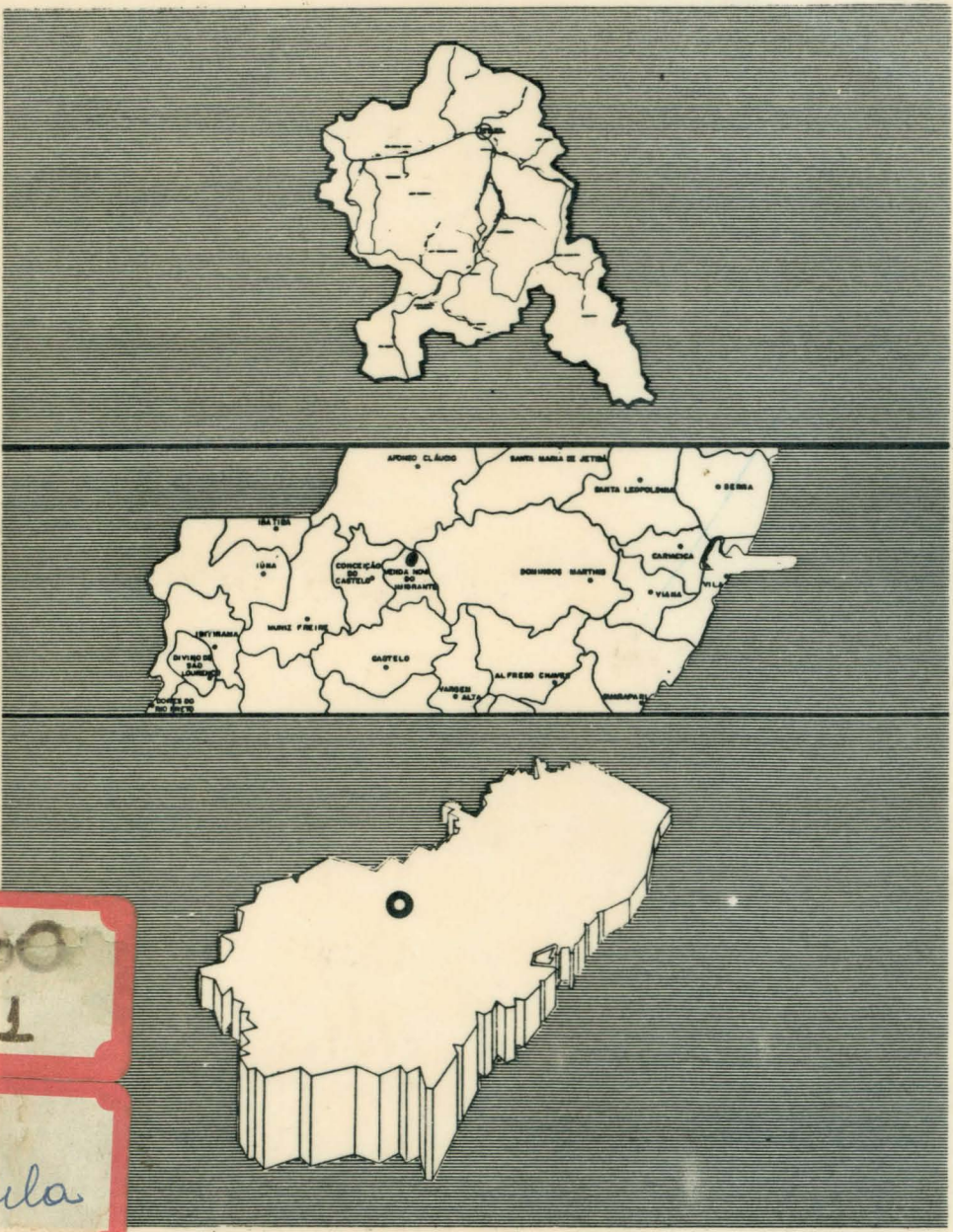


FJ00630  
ex 4

# PERFIL DO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE



630  
E.1

Não  
circula

352.09815 208 6  
159p  
8873/90  
Ex: 01

OPLAN  
AM

**ES**  
GOVERNO  
DO ESTADO

352.028152086  
7598  
8873190

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES  
BIBLIOTECA

PERFIL DO MUNICÍPIO DE  
VENDA NOVA DO IMIGRANTE

8873190

ex: 01

630

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES  
BIBLIOTECA

PERFIL DO MUNICÍPIO DE  
VENDA NOVA DO IMIGRANTE

DEZEMBRO/1988



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Max Freitas Mauro

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
Albúino Cunha de Azeredo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES  
Sebastião José Ballarini

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES  
BIBLIOTECA

COORDENADOR TÉCNICO DO IJSN  
Robson Luís Pizziolo

COORDENAÇÃO  
José Marques Porto

EQUIPE TÉCNICA  
Alexandre Bello dos Santos  
Gustav Albert Henrique Agustin  
Rogério Pedrinha Pádua

EQUIPE DE APOIO DO IJSN

## APRESENTAÇÃO

---

O presente volume é o resultado final de um minucioso estudo sobre o Município de Venda Nova, desenvolvido pelo projeto de Estruturação dos Municípios Recém-Criados do Espírito Santo que teve como órgãos elaboradores a Coordenação Estadual de Planejamento - Coplan - e o Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN.

O objetivo principal deste projeto foi a elaboração de um documento real que contivesse propostas simples e plenamente viáveis, e que, além disto, agrupasse uma série de informações gerais e de análise da realidade sócio-econômico do novo município, dentro de um quadro onde estariam contemplados seus principais problemas e suas potencialidades.

Este documento não deve ser visto como um plano de ação para o Executivo Municipal, mas como um instrumento de planejamento capaz de subsidiar um programa de governo e, também, como um banco de dados ao nível local, pois contém informações sobre os diversos setores do município.

Deve-se ressaltar, ainda, que, ao elaborá-lo, teve-se a preocupação de evitar, na medida do possível, linguagem sofisticada e termos meramente técnicos, o que possibilitará a sua utilização por maior número de pessoas.

## LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1 - Plantação de café - Município de Venda Nova do Imigrante.
- FIGURA 2 - Comércio - Município de Venda Nova do Imigrante.
- FIGURA 3 - Área ao longo da BR-262 - Município de Venda Nova do Imigrante.
- FIGURA 4 - Olerícola e cafezal - Município de Venda Nova do Imigrante.
- FIGURA 5 - Olerícolas - Município de Venda Nova do Imigrante.
- FIGURA 6 - Creche Vovó Helena Sossai - Município de Venda Nova do Imigrante.
- FIGURA 7 - Creche Vovó Elvira - Município de Venda Nova do Imigrante.
- FIGURA 8 - Curral (matadouro) - Município de Venda Nova do Imigrante.
- FIGURA 9 e 10 - Locais para extrair banha e salgar couros - Município de Venda Nova do Imigrante.
- FIGURA 11 - Subdelegacia (sede) - Município de Venda Nova do Imigrante.

## LISTA DE QUADROS

- QUADRO 1 - Evolução Populacional (1970/80) - Município de Venda Nova do Imigrante.
- QUADRO 2 - População residente: domicílio e sexo (1980) - Município de Venda Nova do Imigrante.
- QUADRO 3 - Projeção da população urbana (1980/2010) - Município de Venda Nova do Imigrante.
- QUADRO 4 - Produção, área e rendimento das principais culturas - Município de Venda Nova do Imigrante.
- QUADRO 5 - Rebanho e produção pecuária - Município de Venda Nova do Imigrante.
- QUADRO 6 - Uso da terra - Município de Venda Nova do Imigrante.
- QUADRO 7 - Escolas existentes - Município de Venda Nova do Imigrante.
- QUADRO 8 - Cursos: utilização e distribuição - Município de Venda Nova do Imigrante.
- QUADRO 9 - Hospital/departamento - Município de Venda Nova do Imigrante.
- QUADRO 10 - Ligações por classes (água) (1988) - Município de Venda Nova do Imigrante.
- QUADRO 11 - Abastecimento e esgoto - Município de Venda Nova do Imigrante.
- QUADRO 12 - Serviços prestados pelos Correios - Município de Venda Nova do Imigrante.
- QUADRO 13 - Plantas aprovadas para construção - Município de Venda Nova do Imigrante.



**SUMÁRIO****PÁGINA**

## APRESENTAÇÃO

1. METODOLOGIA .....	10
2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA .....	12
2.1. ASPECTOS HISTÓRICOS .....	12
2.1.1. Introdução .....	12
2.1.2. Proteção do Patrimônio Ambiental e Natural .....	14
2.2. ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS .....	18
2.3. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS .....	20
2.4. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO .....	24
2.4.1. Leis Urbanísticas .....	29
2.5. ORIGEM DA OCUPAÇÃO E SUA EVOLUÇÃO .....	32
2.6. ASSOCIATIVISMO COMUNITÁRIO .....	36
2.6.1. Grupos Religiosos .....	36
2.6.2. Grupos Esportivos .....	38
2.6.3. Outros Grupos e Associações .....	38
3. ANÁLISE DA REALIDADE DO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA .....	41
3.1. ASPECTOS ECONÔMICOS .....	41
3.2. INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS .....	50
3.2.1. Sistema Viário .....	50
3.2.2. Transportes .....	58
3.2.3. Educação .....	60
3.2.4. Saúde .....	69
3.2.5. Saneamento Básico .....	72
3.2.6. Limpeza Pública e Coleta de Lixo .....	81
3.2.7. Energia Elétrica e Iluminação Pública .....	96
3.2.8. Matadouro .....	99
3.2.9. Comunicação .....	105
3.2.10. Segurança Pública .....	106
3.2.11. Habitação .....	109

**PÁGINA**

3.2.12. Cemitérios .....	114
4. ASPECTOS ADMINISTRATIVOS .....	117
ANEXOS .....	121
ANEXO 1 - Escolas do Município de Venda Nova do Imigrante ....	122
ANEXO 2 - Estrutura do Poder Executivo Estadual .....	171
ANEXO 3 - Projeto Dimensionamento de Cemitério .....	186
ANEXO 4 - Mapas .....	199

**1.****METODOLOGIA**

---

A partir da premissa básica de se desenvolver o trabalho com atuação "in loco", a equipe que elaborou o presente documento, utilizou, como referência, experiências técnicas anteriores, que facilitaram a sistematização dos dados e a descrição das informações obtidas no município.

O primeiro passo consistiu em se obter dados preliminares sobre o Município de Venda Nova do Imigrante, dados esses coletados em organismos estaduais e federais sediados em Vitória. Em seguida, elaborou-se um cronograma de trabalho para atuação em campo. Esse cronograma teve como pressuposto uma flexibilidade metodológica, que abrangeu:

- Atividades principais para o desenvolvimento satisfatório do trabalho;
- Roteiro de reuniões com a comunidade;
- Roteiro para aplicação de questionários junto aos órgãos sediados em Venda Nova do Imigrante;
- Tempo máximo em que cada etapa deveria ser efetuada, já que o prazo para efetivação de todo o trabalho fixado estava em dois meses.

Já de posse do material fornecido pela coordenação do projeto - informações e mapas do novo município - os técnicos do IJSN se deslocaram para Venda Nova do Imigrante, procurando desenvolver o cronograma traçado.

Previamente foram mantidos contatos com servidores da Prefeitura Municipal de Conceição do Castelo lotados no novo município, além das lideranças - religiosas, esportivas, políticas e sociais - locais, para a coleta de dados primários. A pesquisa de campo também contemplou levantamento de dados junto à Prefeitura de Conceição do Castelo, órgãos estaduais, instituições de serviço e de beneficência, entidades diversas, profissionais da área de educação e saúde, produtores e demais segmentos organizados da população.

A obtenção de informações se deu a partir de observações sistemáticas com o intuito de detectar as características básicas e as formas de organização em Venda Nova do Imigrante.

As reuniões com a comunidade foram precedidas de contatos preliminares com alguns segmentos da sociedade local - grupos religiosos e instituições educacionais - para que a convocação às reuniões fosse a mais ampla possível. O objetivo principal dessas reuniões, além da checagem de dados, era buscar elementos concretos que possibilitassem a fundamentação do perfil municipal. Assim, a comunidade teve participação destacada no fornecimento de dados e propostas setORIZADAS, já que no encaminhamento das discussões foram privilegiados itens como saúde, educação, transporte, saneamento básico, sistema viário, lazer, comunicação, segurança pública, abastecimento alimentar, dentre outros.

A sistematização de informações se deu com o aproveitamento racional daquelas que, dada a sua importância, devessem integrar o documento final. Além disso, foram pesquisadas formas técnicas de se equacionar alguns problemas levantados.

## 2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA

---

### 2.1. ASPECTOS HISTÓRICOS

#### 2.1.1. INTRODUÇÃO

A comunidade surgiu por volta de 1892, com a chegada dos primeiros imigrantes italianos em busca de terras férteis para a exploração da agricultura.

Sua história não é repleta de revezes. Seu crescimento populacional deu-se de forma progressiva, sem maiores afluências de estranhos, até que se viu ligada à capital do Estado pela Rodovia BR-262, nos idos de 1957. A comunidade, que até então se via, de certa forma, isolada, mantendo estreito relacionamento apenas com as cidades próximas, como Conceição do Castelo, Castelo e Cachoeiro de Itapemirim, experimentou extraordinário impulso em seu desenvolvimento.

A propósito da influência dessa via de acesso à capital o autor de "Venda Nova, um Capítulo da Imigração Italiana", Sr. Máximo Zandonadi, registra: "A 9 de fevereiro de 1951, Venda Nova desperta com a aurora de um dia diferente. Acostumada a monotonia das labutas rotineiras da lavoura, a população quedou-se pensativa, estupefata e curiosa diante do rumor da chegada da possante maquinaria que, subindo vagarosamente pela estrada de chão, vinda de Castelo, finalmente alcança o seu destino. Começam as obras. Compreendemos que era chegado o dia 'D' para Venda Nova".

Começa, portanto, a miscigenação e a expansão populacional com a afluência de novas pessoas em busca de oportunidades. Apesar disso, a comunidade ainda conserva traços firmes dos costumes e hábitos dos primeiros moradores.



É extraordinário o espírito comunitário, registrando-se ações de toda sorte em benefício da comunidade, exercidas por seus membros liderados por pessoas de influência tradicional, tendo sido algumas dessas iniciativas revestidas de verdadeiro pioneirismo. A respeito cabe menção:

- a) Construção da primeira escola, em 1922, sob o sistema de participação comunitária e, pelo mesmo processo, a edificação de uma igreja e um pequeno hospital, mais recentemente;
- b) A construção de linha telefônica, em 1925 partindo de Castelo e passando por Conceição do Castelo, o que veio possibilitar a realização de negócios com maior rapidez e a obtenção de visita médica para atendimento de emergências;
- c) A criação, em 1927, da Cooperativa Agrária de Lavrinhas, com o objetivo de possibilitar a compra em comum e em melhores condições de gêneros alimentícios e de bens de produção;
- d) Abertura de 20Km de estrada de rodagem, pelo sistema de mutirão, para possibilitar o acesso de Venda Nova a Castelo e, assim, facilitar o escoamento da produção de café que era feita em lombos de mulas.

A construção da BR-262 possibilitou o incremento da produção agrícola, especialmente a de café, gerando, ainda, novas alternativas na exploração agropecuária como a olericultura, a fruticultura e a avicultura.

Considerável influência sobre a ampliação da produção agrícola foi exercida, pela Emater-ES (antiga Acares) que levou até aquela localidade novos métodos de cultivo que foram moderadamente assimilados pelos produtores, influenciando sobremodo o nível de produtividade das lavouras. A Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Venda Nova (antiga Cooperativa Agrária de Lavrinhas) exerceu, igualmente, papel de relevância no desenvolvimento

econômico da comunidade, possibilitando a colocação dos produtos agrícolas em outros mercados<sup>1</sup>.

### 2.1.2. PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO AMBIENTAL E CONSTRUÍDO

#### - Preservação

Com a ocupação desordenada, observada nas terras ao longo da BR-262, Venda Nova sofreu um processo de devastação ambiental sem precedentes. Contudo, ainda hoje, são encontrados remanescentes de matas que devem sofrer uma política de intervenção do Poder Público no sentido de sua preservação. Segundo o Projeto "Cadastramento das Comunidades do Estado do Espírito Santo", desenvolvido pelo IJSN no ano de 1988, são necessárias algumas medidas que visem a essa preservação, dentre as quais se destacam:

- Articulação de políticas de preservação junto à Seama, Emater, ITCF, PMVNI e proprietários que ainda tenham matas em suas propriedades;
- Tombamento de todo o remanescente da Mata Atlântica ainda existente em Venda Nova;
- Promoção de medidas de preservação das cabeceiras dos rios em Alto Viçosa, Cachoeira da Bananeira, Lavrinhas e Alto Tapera, dentre outros a serem cadastrados, especialmente aqueles que têm importância no abastecimento d'água de pequenas localidades;
- Efetivação de programas de reflorestamento, inclusive com a utilização de florestas nativas;
- Promover ações no sentido de garantir legalmente, junto com os proprietários, a manutenção de áreas de interesse, garantia esta que pode ser

---

<sup>1</sup>Texto reproduzido integralmente do Trabalho: PDCI - Venda Nova - 1ª Etapa Plano de Desenvolvimento Comunitário Integrado.

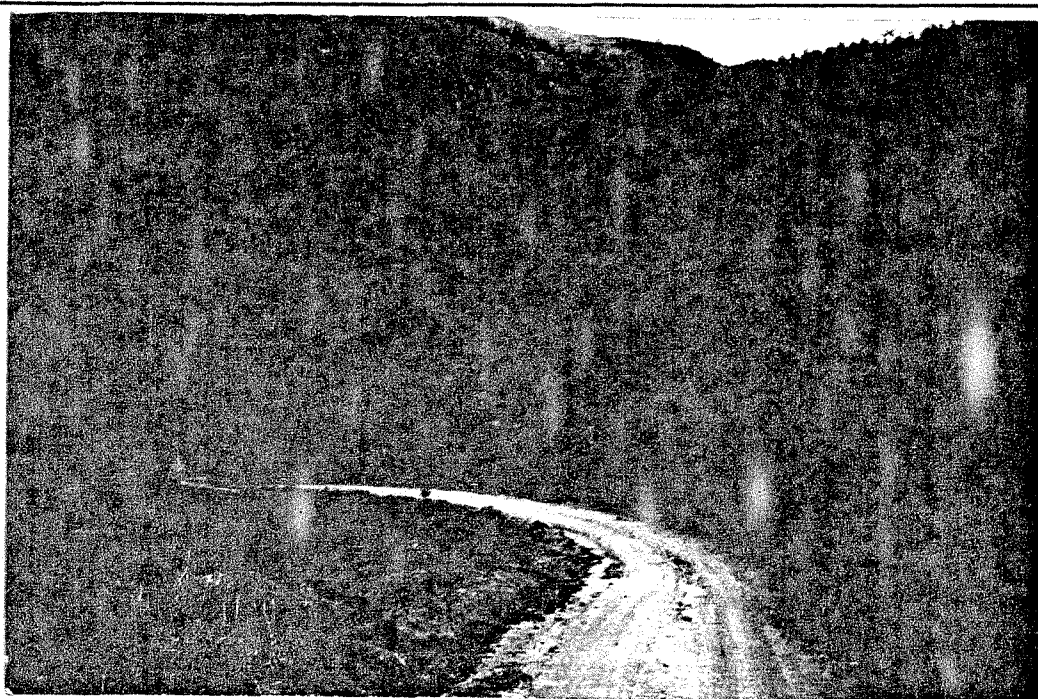
obtida com averbação dessas áreas em cartório. Esta averbação pode ser avaliada por parte do IBDF, que a encaminhará ao Mirad com as devidas propostas de isenção de impostos;

- Definição de uma política regional e municipal integrada ao controle de utilização desenfreada e irracional de agrotóxicos;
- Definição de uma política de repressão à poluição dos córregos, que atualmente está sendo realizada pelas indústrias - de cachaça, serrarias - e por empresas prestadoras de serviços - postos de gasolina, etc. Concomitantemente, pode ser feita a drenagem de córregos já obstruídos, como é o caso dos córregos Viçosa, Lavrinhas e Providência, além da finalização da dragagem do córrego Vargem Grande (perto do núcleo urbano), que foi interrompida.

Como a grande maioria das terras está ocupada pela cultura cafeeira, a preocupação no sentido de preservar deve estar centrada na manutenção das matas restantes e no reordenamento das microbacias hidrográficas, que hoje são ocupadas sem nenhuma planificação.

Quanto ao patrimônio construído a primeira medida a ser tomada pelo Poder Público Municipal será a de identificar as principais edificações e sítios cuja preservação se torna recomendável a partir de características ligadas principalmente à ocupação italiana. Ainda hoje existem edificações remanescentes do princípio do século XX, edificações estas que estão localizadas principalmente em Lavrinhas e na sede.

A Casa da Cultura de Venda Nova possui interesse na preservação de algumas residências já preliminarmente definidas, inclusive com projeto demobiliar uma residência do mesmo modo que a 90 anos atrás.



Plantação de café - Município de Venda Nova do Imigrante

O problema maior verificado não está relacionado à decadência física dos edifícios restantes, mas, dado o desenvolvimento local, à demolição de antigas construções para reaproveitamento dos lotes. Com isto, edificações historicamente importantes são perdidas.

Quanto às medidas de intervenção, estas podem ser:

- Integral:

Construções que devem ser preservadas na sua totalidade, como por exemplo, a residência antiga de colonos em Lavrinhas.

- Parcial:

Construções que podem sofrer modificações somente em seu interior, como por exemplo, o local onde hoje está instalada uma fábrica de roupas na sede.

Quanto ao tombamento, deve-se ter o cuidado de não se efetuar apenas porque a edificação é de construção antiga. Deve-se, antes, definir os condicionantes culturais que levam a este tombamento.

- Áreas de Proteção:

A grande parte da área hoje ocupada pelo Município de Venda Nova do Imigrante está situada sobre uma região baixa, com numerosos córregos que ainda hoje inundam áreas ribeirinhas, principalmente nas épocas de chuvas mais intensas. Com isso, se agravam problemas relacionados a habitação, insalubridade e contaminação das águas. O córrego Providência, por exemplo, constantemente sobe acima do seu nível normal inundando cerca de 15 residências situadas principalmente na rua Nossa Senhora da Penha. Há, assim, necessidade de dreno em áreas ribeirinhas e encostas, já que aparecem níveis altos de umidificação nos domicílios.

A solução definitiva seria a adoção do Projeto de Proteção das Microbacias Hidrográficas já citado, mas o cumprimento da lei federal que determina uma faixa de proteção para a preservação permanente da vegetação ao longo dos cursos básicos já minimizaria, em muito, o problema. Esta faixa de proteção serviria para regular as vazões de possíveis enchentes, e inclusive poderia ser aproveitada para ser reflorestada e receber equipamentos de lazer.



## 2.2. ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS

O Município de Venda Nova do Imigrante está localizado na Microrregião Homogênea (MRH) 208, Vertente Oriental do Caparaó. Possui uma área total de 187Km<sup>2</sup> que faz os seguintes limites: norte: Afonso Cláudio; sul: Castelo; leste: Domingos Martins; oeste: Conceição do Castelo.

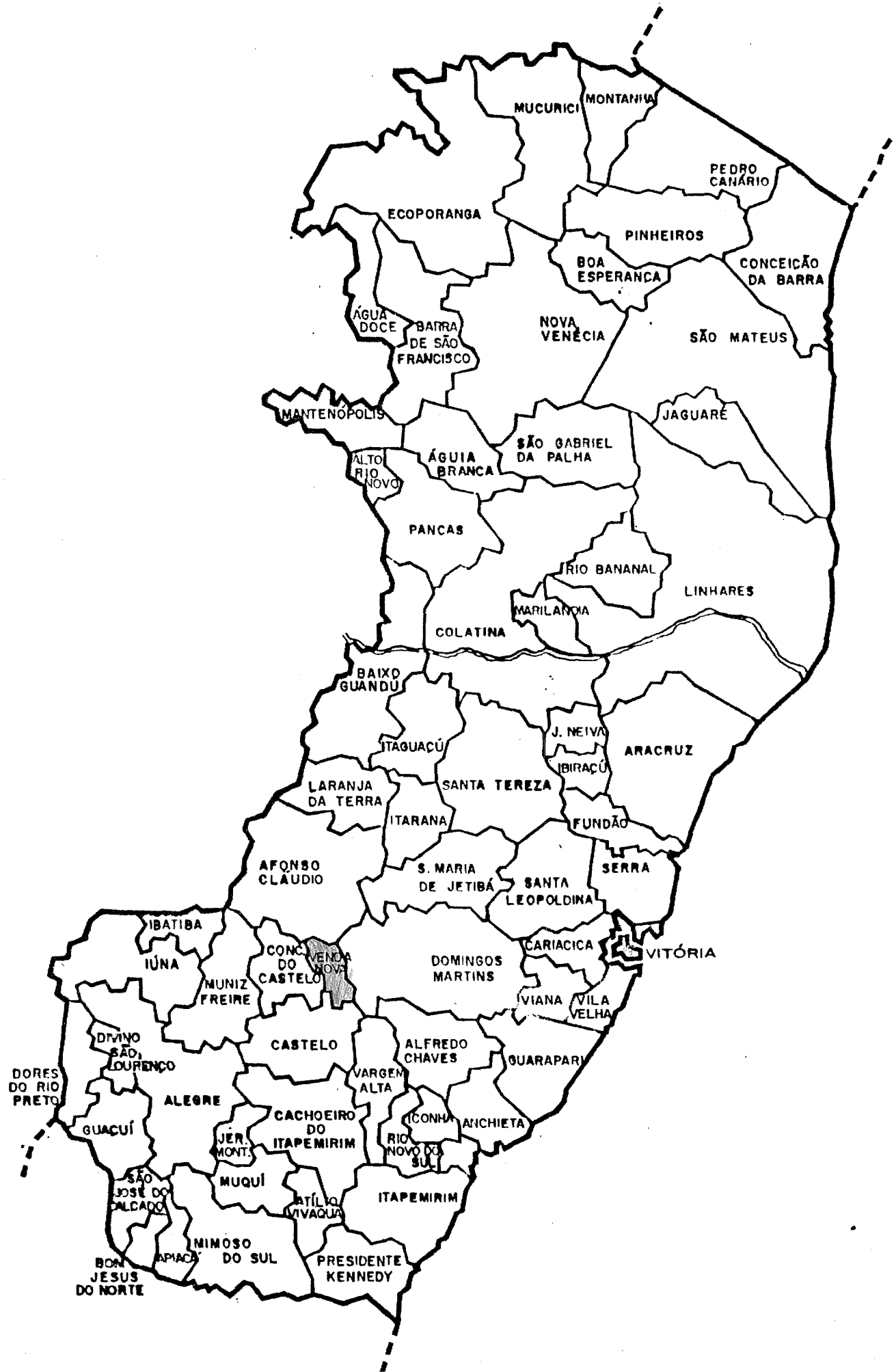
A sede do município, cidade de Venda Nova, fica a 100Km da capital do Estado e em uma altitude de aproximadamente 720m do nível do mar. Os centros urbanos mais próximos são: Conceição do Castelo - ES (18Km), Castelo - ES (40Km) e Cachoeiro de Itapemirim - ES (80Km).

A topografia do município é da seguinte forma: 10% plana, 35% fortemente ondulada e 45% montanhosa. Sessenta por cento das terras do município têm declividade acima de 30%.

O tipo de solo predominante é o Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico mais Terra Roxa Estruturada, com  $ph=5,3$ .

O clima é o Mesotérmico de Inverso Seco, com média das máximas em torno de  $24,5^{\circ}C$  e das mínimas em  $12,3^{\circ}C$ . A média das médias fica em torno de  $18,5^{\circ}C$ . A umidade relativa do ar é de 85% em média. O regime pluviométrico é de mais ou menos  $1.286mm^3$  concentrados de outubro a março.

# LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE



### 2.3. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O município apresentou, segundo o Censo Demográfico de 1980, uma população total de 8.462 habitantes, com uma densidade demográfica de 45,2 habitantes por Km<sup>2</sup>.

A maior parte da população ocupa-se da agricultura, na maioria dos casos sob o regime de parceria, ou como mão-de-obra familiar. O assalariamento não é muito comum na agricultura. Conseguiu-se apurar, com a pesquisa de campo, um total de 450 assalariados permanentes, que se concentram em quatro grandes propriedades<sup>1</sup>.

No que se refere à migração, observou-se que não existem flutuações significativas. Há apenas o deslocamento de jovens para maiores centros em busca de ensino de grau superior e rotatividade da mão-de-obra assalariada dentro da região.

A Tabela I mostra que a população urbana de Venda Nova triplicou de 1970 para 1980, demonstrando que o processo de expansão urbana foi bastante intenso nessa década.

O fenômeno pode ser atribuído, em parte, ao asfaltamento da rodovia BR-262, ocorrido nesta época, que ligou a cidade à capital do Estado.

---

<sup>1</sup>As quatro agroindústrias do município  
V. parte Econômica

A continuidade dessa expansão pode ser visualizada na Tabela III que aponta para 1990 uma população de 5.931 habitantes na cidade.

TABELA 1  
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE 1970/1980.

SITUAÇÃO	ANOS	1970	1980
Urbana		935	3.066
Rural		4.524	5.396
TOTAL		5.459	8.462

Fonte: FIBGE - Censo Demográfico ES. 1970/80.

TABELA 2  
 POPULAÇÃO RESIDENTE POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIOS E SEXO  
 VENDA NOVA DO IMIGRANTE - 1980

	URBANA			RURAL			TOTAL		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Venda Nova	1.597	1.469	3.066	2.818	2.578	5.396	4.415	4.047	8.462

Fonte: FIBGE - Censo Demográfico Es. 1980.



TABELA 3

PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA: 1980/2010

AGLOMERADO	1980	1985	1990	1995	2000	2010
Venda Nova	3.060	4.562	5.931	7.459	9.099	12.755
São João de Viçosa	404	516	59	801	1.005	1.453

Fonte: Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados do Espírito Santo. IJSN.

## 2.4. USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Venda Nova hoje serve como referencial das atividades comerciais e de serviços para toda uma população que se distribui pelas áreas circunvizinhas. Assim, grande parte do seu solo urbano é tomado pelos edifícios comerciais e de prestação de serviços, notadamente no que poderíamos chamar de "área central", formada pela rua Domingos Perim e outras perpendiculares a esta.

O uso do solo urbano da sede do município é, então, mesclado de áreas residenciais com outras comerciais/serviços. A BR-262, que atravessa a cidade, divide-a em duas partes, que não se desenvolveram de maneira uniforme.



Comércio no Município de Venda Nova do Imigrante

A densidade populacional é alta, sendo que os lotes vazios, restantes, es tão quase todos localizados nos loteamentos existentes.

Na área situada do lado esquerdo da rodovia (sentido Venda Nova/ Ibatiba), a av. Domingos Perim é a que apresenta via tipicamente comercial, se cons tituído, na via economicamente mais importante da cidade. Seu comércio é diversificado, apresentando lojas varejistas de roupas, eletrodomésticos, artigos para lavoura, supermercados e artigos de primeira necessidade. Ainda nessa avenida se localizam os órgãos prestadores de serviços mais importantes, como banco, agência dos Correios, restaurante, cartório, arma zéns de estocagem de café, dentre outros. A partir do estádio do Rio Branco, essa rua transforma seu uso para residencial, já que as atividades comerciais ficam a uma distância considerável da BR-262, que é o principal pólo concentrador.

Ao longo da BR-262 o uso continua sendo não-residencial, predominando as atividades prestadoras de serviços, como hotéis, restaurantes, postos de gasolina, escritórios de órgãos estaduais, áreas de lazer, dentre outros.

O uso residencial só é predominante no bairro São Pedro, afastado cerca de 100 metros da BR. De caráter tipicamente popular, as residências são em sua maioria de madeira, não contando com a infra-estrutura necessária.

Do lado direito da BR-262 além do bairro São Pedro, a outra área tipicamen te residencial é o bairro Vila Betânia, originado de um loteamento. Hoje o bairro concentra, além das residências vários edifícios comerciais e prestadores de serviços, quase todos localizados na av. Lorenzo Zandonadi (a única asfaltada do local). O comércio é tipicamente local-gêneros de primeira necessidade como: bares e quitandas - existindo algumas lojas mais especializadas, como varejistas de roupas e móveis. Defronte ao bairro Vila Betânia se localizam dois outros bairros, Santa Cruz e São Miguel.

O bairro Santa Cruz é todo ele residencial, só existindo, além das habita ções, uma garagem de empresa de ônibus. As casas são quase todas de alve

naria com madeira, não contando com serviços de infra-estrutura.

O bairro São Miguel também origina de um loteamento, não todo ocupado, destinado à classe média/alta, apresentando predominância residencial, sendo observado apenas um ponto comercial. A oferta de infra-estrutura é satisfatória.

O povoado de São João de Viçosa também é dividido ao meio pela BR-262. Do lado esquerdo (sentido Venda Nova/Ibatiba) se localizam basicamente atividades de recreação e lazer e dois pontos comerciais. Do lado direito, o uso é predominantemente residencial, com habitações de médio a baixo padrão construtivo. O comércio é local, para atendimento de gêneros de primeira necessidade e vestuário.

A localidade de Bananeiras tem praticamente as mesmas características de São João, sendo que o número de residências não chega a 20.

A localidade de Bela Aurora também é tipicamente residencial, apresentando cerca de 50 habitações. Como as condições da estrada de acesso à rodovia Pedro Cola são precárias, o comércio local tem que se suprir de gêneros em quantidade. Os poucos bares encontrados vendem vários produtos, desde higiene pessoal até produtos alimentícios.

Alto Caxixe também apresenta uso residencial, só que mais rarefeito. A única rua existente apresenta uma pequena concentração de residências de padrão médio, além de três pontos comerciais (uma mercearia e duas lanchonetes) e um minimposto do Banco do Brasil.

Vargem Grande possui cerca de 105 habitações, das quais 65 estão concentradas no que se poderia chamar de núcleo urbano. Além dessas residências, são encontrados dois pontos comerciais, um campo de futebol, a granja Jaop e seus escritórios, um minimposto de saúde, uma igreja e um posto telefônico desativado.

As indústrias do município estão concentradas no entorno da cidade de Venda Nova, sendo que os que se encontram no interior quase sempre estão ligadas ao beneficiamento de café. A rigor, não é necessária nenhuma preocupação quanto à localização dessas indústrias, já que não prejudicam o sítio urbano. Contudo, a prefeitura municipal terá que ser rigorosa quando da instalação de novas indústrias, principalmente aquelas de caráter poluidor, como fábrica de aguardente, ou que causam transtornos à vida pública pelo barulho, como serrarias.

Quanto ao gênero, as indústrias encontradas são poucas, mas diversificadas.

A maioria se localiza no final da avenida Domingos Perim, perto do estádio do Rio Branco, em área compatível e que deve ser incentivada a instalação de tais equipamentos.

Só duas dessas indústrias estão alocadas em áreas nitidamente residenciais, uma serraria em Vila Betânia e outra no bairro São Pedro.

Quanto à arborização, à exceção de Venda Nova, todas as outras localidades estão inseridas em meio a áreas verdes de uso público, em sua maioria nativas. A cidade de Venda Nova não possui áreas livres para essa finalidade, e tanto os loteamentos implantados quanto a própria prefeitura não se preocuparam, durante o desenvolvimento da cidade, em reservar parcelas do solo urbano para arborização. O controle do uso e ocupação do solo terá que ser eficaz ao aspecto paisagístico, principalmente quando da implementação de novos loteamentos.

Quanto ao lazer, a maioria dos núcleos urbanos possui espaço físico destinado à prática de esportes, mas não se observam áreas para lazer infanto-juvenil, como parques e praças. A partir de recursos oriundos, em sua maioria, do Fundec - Fundo de Desenvolvimento Comunitário do Banco do Brasil -, vários ginásios de esporte foram erguidos, nas seguintes localidades: Venda Nova, bairro São Miguel (sede), São João de Viçosa, Alto Caxixe e Bela Aurora. Alguns desses ginásios estão inacabados, como é o caso de São

Miguel e Bela Aurora, e deveriam ser efetuados esforços no sentido de seu acabamento já que são importantes para a população local, não só para a prática de desportos como para a realização de festas e reuniões.

Em Venda Nova, além dos dois ginásios cobertos, existe uma praça de esportes com cerca de 4.900m<sup>2</sup> que atende satisfatoriamente a toda população adolescente e adulta. Construída com recursos do Fundec, é mantida pela Igreja Católica, mas é de propriedade comunitária. A maior deficiência diz respeito à ausência de áreas de lazer infantil, como praças e play-ground, que também atendam a terceira idade.

Segundo sugestão da comunidade, atrás do estádio do Rio Branco há uma área de lazer (na Vila da Mata) que poderia ser melhor equipada, inclusive com drenagem.

O estádio do Rio Branco atende às necessidades locais - contando inclusive com iluminação para jogos noturnos - mas é de uso restrito. Mesmo assim, seria necessária melhoria e ampliação das arquibancadas. Outra área de lazer, de uso restrito, é o clube situado próximo ao bairro Santa Cruz.

Nos outros locais - exceto os que possuem ginásios cobertos - a única forma de lazer se resume em campos de futebol e bocha improvisados, quase todos sem equipamentos como vestiários ou arquibancadas. Quanto aos campos de bocha, é interessante notar que, sob a influência da colonização italiana, esses estão disseminados por todo o município, servindo como modo de lazer da população mais adulta.

Dos ginásios existentes, os que ainda estão inacabados, estão situados em Bela Aurora, Alto Caxixe e São Miguel. O ginásio de Bela Aurora por exemplo foi quase que totalmente erguido com recursos da própria comunidade, faltando ainda o fechamento lateral e frontal.

Em Vargem Grande, as únicas áreas de lazer, o campo de futebol e de bocha são bem cuidados, não necessitando de intervenção. A comunidade já adqui

riu o equipamento para a iluminação do campo de futebol, faltando recursos para a construção de seis torres. Os moradores consideram necessária a construção de uma quadra poliesportiva que atenda a juventude local.

#### 2.4.1. LEIS URBANÍSTICAS

Toda prefeitura é responsável pela organização e administração de suas áreas urbanas. O processo de urbanização, que já vem ocorrendo no município - e deverá aumentar -, principalmente em localidades como Venda Nova e São João de Viçosa - este último, em ritmo mais lento -, deverá ser regulado por diretrizes municipais que tentem planejar melhor o uso solo por município. Essas diretrizes são contempladas em leis urbanísticas que tradicionalmente cabem ao Poder Público Municipal e a Câmara dos Vereadores aprovar e fiscalizar. As leis comumente utilizadas pelas prefeituras municipais são:

##### - Lei de Parcelamento do Solo (Loteamento)

Esta lei tem uma importância fundamental porque, hoje, em qualquer cidade, seja ela pequena ou grande, é através da implantação de loteamentos que novas glebas são incorporadas às áreas urbanas primitivas. Assim, há que se regular estas implantações, sob pena de o município não ter condições de arcar com toda a infra-estrutura básica necessária ao bem-estar dos novos moradores. As leis de loteamento (Parcelamento do Solo) regem o seguinte:

- Tamanho mínimo de lotes;
- Número de áreas públicas que deverão ser reservadas, dentro da nova área urbana, e sua relação com as áreas privadas (lotes);
- Condições em que o desmembramento (divisão de uma área em outras menores) e remembramento (união de lotes para constituir outro maior) são possíveis;

- Impõe aos loteadores obrigações de arcar com a implantação de infra-estrutura mínima, que assegure condições regulares de vida, como água, luz, esgoto, meio-fio e arborização;
- Impõe deveres aos vendedores, preservando assim os direitos dos compradores de adquirirem terrenos que estejam regularizados.

Uma boa lei de loteamento deve levar em conta as diretrizes de ocupação apresentadas pelo município. A Lei de Parcelamento do Solo poderá ser elaborada pelo município, desde que atenda aos requisitos básicos da Lei Federal nº 6766 (de 19 de dezembro de 1979) e da Lei Estadual nº 3384 (de 27 de novembro de 1980).

#### - Código de Obras e Edificações

Destinado a regularizar novas construções ou reformas, o Código de Obras regula dimensões mínimas dos cômodos, condições de iluminação e de ventilação, dentre outros. Além do mais, impede que uma construção ou reforma acabe prejudicando direitos dos vizinhos.

Ao elaborar um Código de Obras é importante observar que a sua abrangência deve ser dirigida a todas as edificações existentes. Não pode, portanto, se constituir, em instrumento elitista, dirigido apenas a alguns padrões construtivos.

#### - Lei de Perímetro Urbano

Geralmente associada às outras leis, o perímetro indica, além das áreas já urbanizadas, as glebas urbanas que são propícias à urbanização (áreas de expansão urbana) e as glebas que não deverão ser urbanizadas, que ficarão fora de delimitação do perímetro urbano.

Além disso, este instrumento legal indica quais os vetores de expansão, ou seja, em que direção deverá se dar o crescimento das cidades.



Associados à Lei de Parcelamento, o perímetro indica as áreas que podem ser loteadas, já que somente áreas dentro dos seus limites podem sofrer parcelamento.

Para a prefeitura municipal, é um instrumento importante porque define as áreas nas quais o Poder Público é obrigado a prestar serviços (limpeza pública, habitação, educação, saúde, etc.). No caso de Venda Nova é imprescindível que a cidade tenha o seu perímetro urbano delimitado, já que a estrutura urbana desse local, pelo tamanho, exige tal providência.

- Código de Posturas

Estabelece normas de convivência e comportamento social visando, com isso, a preservação de interesses coletivos acima de quaisquer interesses individuais.

Regula, por exemplo, o nível de ruídos (Lei do Silêncio), funcionamento e horário de comércio e indústria, a utilização de calçadas e logradouros, destinação final do lixo, dentre outras providências.

- Lei de Zoneamento do Solo (Uso do Solo Urbano)

Tem por função ordenar o espaço urbano, delimitando áreas para cada uso, seja comercial, residencial, industrial, institucional, paisagístico-recreativo ou outros, de forma que o crescimento urbano se dê racionalmente e compativelmente com a oferta possível de serviços públicos e equipamentos comunitários.

Desses instrumentos legais, os anteprojetos de lei de delimitação de perímetros, Código de Obras e Edificações, Código de Posturas e Parcelamento do Solo serão remetidos à Câmara Municipal, para posterior adequação.

Estes documentos são partes integrantes ao Projeto de Estruturação dos Municípios Recém-Criados do Estado do Espírito Santo.

## 2.5. ORIGEM DA OCUPAÇÃO E SUA EVOLUÇÃO

A cidade de Venda Nova teve sua origem ligada ao desenvolvimento das atividades comerciais na região, já que seu sítio urbano propiciava certas facilidades de ligação com outros centros.

Com o passar dos anos, Venda Nova foi adquirindo "status" de centro de atração sub-regional, tendo o seu comércio se fortalecido ao ponto de atrair mão-de-obra. Além disso, a cultura cafeeira em áreas próximas fez surgir na cidade uma série de serviços relacionados a estocagem de produtos, serviços bancários e de materiais agrícolas que aos poucos foi fazendo com que Venda Nova, enquanto vila, tivesse importância comercial que a cidade de Conceição de Castelo, que aos poucos foi ficando alijada das principais rotas comerciais.

A cultura italiana também contribuiu para que houvesse uma racionalização do trabalho rural e mercantil, que se refletiu na própria dinâmica local. Hoje, Venda Nova se constitui em centro comercial e cultural da colônia italiana, situada ao longo de BR-262, no entroncamento rodoviário com Castelo, mas servindo como referencial a todos os descendentes italianos espalhados pela região. Além de polarizar Conceição do Castelo e boa parte rural, inclusive de outros municípios - como Afonso Cláudio e Domingos Martins - Venda Nova aos poucos vai se vinculando ao turismo de montanha, antes restrito apenas a Domingos Martins.

Segundo o "Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados do Espírito Santo"<sup>1</sup>, o componente cultural forte faz com que haja retorno de profissionais oriundos da região. Considerada parte da região cultural oeste, sua função é de especialização e pré-satisfação de serviços. Constitui prolongamento da Grande Vitória no que é ajudada pela pouca distância da capital (105Km) e pela ótima condição da rodovia de ligação (BR-262)

---

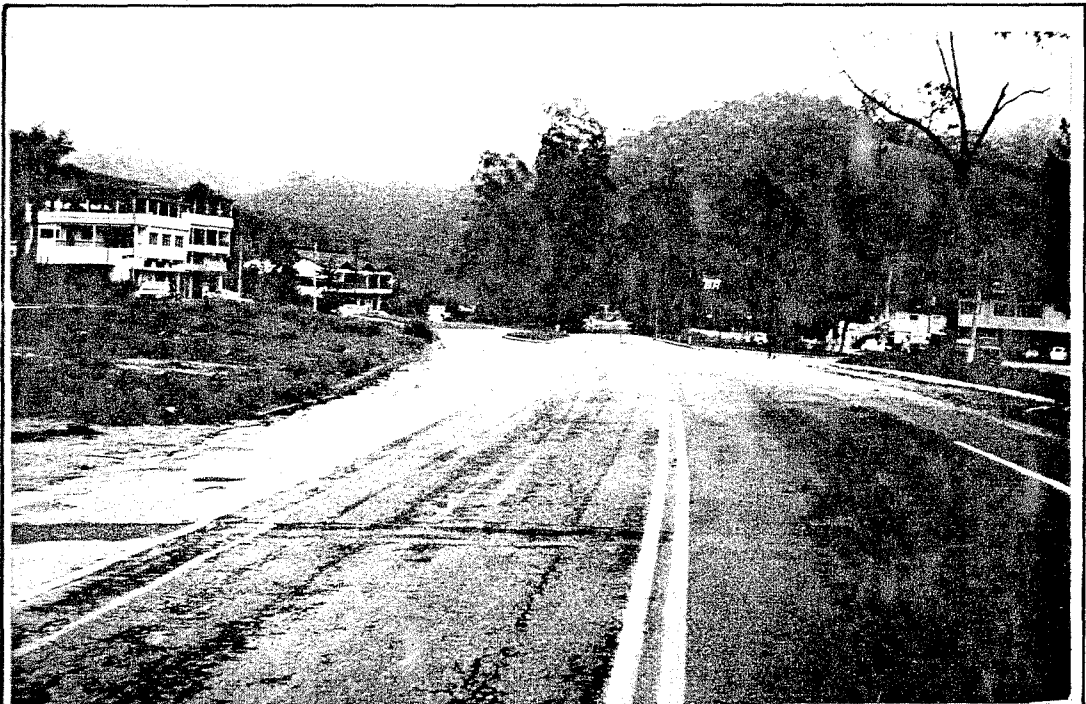
<sup>1</sup>ESPÍRITO SANTO. Instituto Jones dos Santos Neves - Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados do Espírito Santo, Vitória, 1985, V-I.

que irradia este prolongamento.

Quanto ao crescimento observado, a grande maioria é reflexo, sendo que somente o capital comercial consegue se reproduzir. Isto faz com que a cidade tenha um desenvolvimento urbano constante, inclusive com a transformação de glebas rurais limítrofes em áreas urbanas. O índice de novas construções também é elevado, visto que o crescimento econômico atraiu a população rural e de outros centros. Além disso, está havendo uma maior especialização de serviços - novos bancos, clubes, restaurantes, etc. - concomitantemente com o aparecimento de casas comerciais destinadas a uma classe de maior renda, como butiques, lojas de móveis, etc.

Este quadro deverá se manter, já que Venda Nova continua crescendo nos mesmos níveis, sem saturação dos bolsões alimentadores deste crescimento.

Em termos de desenvolvimento urbano continua havendo o aproveitamento de áreas ao longo da BR-262, contudo, ocorre também uma "interiorização" desses bairros, visto a BR-262 não oferecer condições para a ocupação de áreas com interesses residenciais.



Aproveitamento de área ao longo da BR-262

Quanto a expansão observada, esta parece ser mais propícia de ocorrer na direção do bairro Vila Betânia e da rodovia Pedro Cola, que liga Venda Nova a Castelo, já que as áreas mais próximas à BR-262 apresentam certa saturação, sendo desaconselhável sua ocupação.

O povoado de São João de Viçosa constitui-se em um bolsão de b<sup>o</sup>ia-frias, estando situado a 8Km de Venda Nova, às margens da BR-262. Neste local, toda a vida social e urbana giram em torno da rodovia, mas o nível comercial e residencial é baixo. O núcleo urbano, segundo o já citado "Estudos Populacionais", possui a função de constituir-se em zoneamento de pobreza da região de Venda Nova, sendo os trabalhadores, aí instalados, vinculados a projetos agropecuários fixos que registram até hoje uma demanda crescente de mão-de-obra. Como são projetos agropecuários consistentes, São João de Viçosa deverá experimentar um crescimento urbano expressivo, auxiliado, que é pela extensa área de expansão existente.

Contudo, este desenvolvimento não deverá deslocar o eixo de expansão para áreas distantes da BR-262, visto os terrenos próximos à rodovia já estarem integrados à estrutura urbana local. O entorno ao aglomerado também apresenta áreas propícias à expansão.

O crescimento desse aglomerado está sujeito à demanda microrregional de mão-de-obra diarista. Com isso, não há perspectiva de saturação deste crescimento observado. Comercialmente, o povoado quase não tem expansão nenhuma; apenas alguns produtos básicos são vendidos e não há precisão de aparecimento de pontos comerciais mais especializados. O setor de serviços inexistente, e todas as unidades não-residenciais no núcleo urbano são consideradas apoios ao setor habitacional como: escolas, creches, áreas de recreação, igreja, etc.

O aglomerado de Pindobas está localizado em área particular, a cerca de 8Km de Venda Nova, na estrada que liga a sede a Castelo. Pertencente à Fazenda Pindobas, constitui-se unicamente em aglutinado de residências de trabalhadores bóias-frias alocados nesta agroindústria. O desenvolvimento desta localidade está vinculado ao próprio desenvolvimento da Fazenda Pindobas, que, por se constituir em projeto sólido, não deverá sofrer saturação.

O comércio praticamente inexistente, e as unidades não-residenciais resumem-se a uma igreja e uma escola. A localização, às margens da Rodovia Pedro Cola não deverá ser deslocada, visto servir aos propósitos de transporte de pessoal observado. Há área de expansão, embora esta não experimente uma ocupação rápida, estando esta expansão vinculada ao crescimento da demanda de trabalhadores na agricultura local.

A localidade de Vargem Grande está situada em meio a pequenas propriedades, sendo que toda a atividade urbana existente está ligada às atividades da Granja Jaop, que ali mantém parte da criação e seus escritórios.

As edificações são quase todas residenciais, e contam com alguns outros serviços, como igreja, áreas de lazer, atividades comerciais e educacionais.

## 2.6. ASSOCIATIVISMO COMUNITÁRIO

Esta parte do trabalho foi dividida em três itens, para melhor explicitação. Nos interessou aqui enumerar os grupos sociais que, pela sua organização, aglutinassem setores da população. A análise recaiu basicamente sobre os grupos religiosos, grupos esportivos e outros grupos como associações de defesa do meio ambiente, culturais ou de ação social, já que inexistem associações de moradores ou centros comunitários, mesmo que informais.

### 2.6.1. GRUPOS RELIGIOSOS

Venda Nova é um município em que a penetração da Igreja Católica é marcante. Os colonos italianos, quase todos católicos fervorosos, trataram de defender idéias religiosas de tal modo que, hoje a Igreja tem presença marcante na vida não só da cidade de Venda Nova, mas também das pequenas comu

nidades do interior, onde quase sempre há uma capela. As outras religiões ou seitas existentes estão restritas à área urbana da sede.

Neste estudo, não nos interessou analisar a Igreja em si, mas os grupos organizados que existem dentro da sua estrutura.

Os grupos de jovens, por exemplo, proliferam por todo o município. Atualmente, são encontrados em São João de Viçosa, Pindobas, Vargem Grande, São Roque, Bela Aurora, Alto Tapera, São Miguel, Vila Betânia, Córrego Santo Antônio e Providência. Os grupos de Alto Caxixe e Venda Nova estão quase que paralisados, enquanto que o de Córrego Santo Antônio é o que atualmente tem promovido maior número de atividades.

A média de pessoas participantes por grupo varia entre 20 e 40. São grupos que podem ser considerados antigos, já que a maioria foi criada há oito ou 10 anos. Alguns, como Bela Aurora e São Miguel, já têm 12 ou 13 anos de criação.

Quinzenalmente todos esses grupos, ou pelo menos seus representantes, se reúnem na igreja matriz em Venda Nova para trocar experiências. No seu dia-a-dia, os participantes discutem questões relacionadas à vida interna da Igreja Católica e temas da atualidade, como combate a drogas, participação social e problemas da comunidade.

O Movimento de Casais reúne cerca de 60 pessoas, que encontram semanalmente na matriz de Venda Nova. Às vezes essas reuniões contam com casais do interior do município. Os principais temas das reuniões dizem respeito à saúde, catequese, planejamento familiar, combate aos tóxicos, etc.

Outros grupos da Igreja Católica, como o Apostolado da Oração, fazem trabalhos meramente assistencialistas.

Das outras Igrejas da sede, são encontrados templos da Assembléia de Deus, Adventistas do 7º Dia e Batista, todas no bairro Vila Betânia.

As igrejas Batista e Assembléia de Deus possuem grupos de jovens funcionando regularmente. O grupo de jovens da Igreja Batista está em atividade desde 1986, reunindo cerca de oito membros. Estes membros discutem sobre temas da realidade em suas reuniões. O grupo de jovens da Igreja Assembléia de Deus foi criado por volta de 1985, mas apresenta um número reduzido de membros. Os temas discutidos são eminentemente religiosos.

No interior, o predomínio da religião Católica é ainda maior (só foi encontrado um templo da Igreja Assembléia de Deus em São João de Viçosa). Contudo, os grupos existentes estão voltados - quando existem regularmente - para atividades exclusivamente litúrgicas.

#### 2.6.2. GRUPOS ESPORTIVOS

O mais antigo, e também mais conhecido grupo esportivo de Venda Nova é o Rio Branco Futebol Clube. Dispõe de sede própria, com campo com iluminação, murado, bar e vestiário, situado em área de expansão urbana com alto índice de valorização. Criado na década de 60, atualmente dirige esforços no sentido da construção de uma sede social.

As outras equipes têm vida irregular, existindo em função dos torneios. Há exceção, como o Bananeiras Futebol Clube, que promove outras atividades, como bailes e reuniões comunitárias.

#### 2.6.3. OUTROS GRUPOS E ASSOCIAÇÕES

Amena - Associação Pró-Melhoramentos de Venda Nova

Fundada em 1968, por universitários, promove anualmente alguns eventos de interesse cultural para a comunidade, incluindo o Baile dos Universitários, que ocorre durante a Festa dos Universitários. Essa festa, que tem duração de uma semana, durante o mês de julho, procura debater e analisar problemas da comunidade ligados a aspectos ecológicos, educacionais, culturais, sanitários, etc. Além disso, apoia e divulga eventos culturais locais.



cais, como cantorias e teatros; atividades essas que, aos poucos estão sendo transferidas para a Casa da Cultura. Apesar das atividades programadas, a Amena não tem ação constante, pois parte dos seus sócios não residem na comunidade. Atualmente, aglutina cerca de 40 a 50 pessoas fixas.

#### Casa da Cultura

Possui registro independente, mas em termos de atividades, está ligada à Amena. Criada em 1987, tem por objetivo incrementar as atividades culturais, inclusive a fundação do Museu do Imigrante, para o qual já conseguiram peças. Atualmente está tentando obter recursos para terminar as obras da sede, que contará com cineclube, vídeo, teatro, local para palestras e biblioteca. Esse espaço vai ser dividido com a Amena, sendo que seus dirigentes desejam obter, com acordo, a união das duas associações em uma só. Quando construído, esse espaço (ao lado da área de lazer de Venda Nova) vai ocupar cerca de 1100m<sup>2</sup>.

#### Conselho de Desenvolvimento Comunitário de Venda Nova

Criado em 1983, congrega cerca de 15 a 20 associações do município, além de também aceitar como sócios pessoas físicas interessadas no desenvolvimento de Venda Nova. O conselho deliberativo está em parte paralisado. Criado com o objetivo de receber as verbas do Banco do Brasil-Fundec (Fundo de Desenvolvimento Comunitário). Esse conselho é formado pelos representantes de órgãos e entidades, públicas e privadas, leigos ou religiosos, que prestam serviço à comunidade. Suas atividades, segundo seu presidente, estão sendo prejudicadas pela criação de conselhos nas localidades, que com o objetivo de receber subvenção municipal, acabam tendo o mesmo tipo de atuação que o CDCVN. Hoje existem esses conselhos em São João de Viçosa, São Roque, Bela Aurora, Alto Caxixe, Vargem Grande e Lavrinhas. O Conselho de Desenvolvimento Comunitário possui sede própria, e uma sala situada na área de lazer de Venda Nova.

Seu objetivo principal é deliberar sobre programas de desenvolvimento econômico e social e estabelecer prioridades de obras e ações.

### Ação Social de Vila Betânia

Ocupando uma área de 840m<sup>2</sup>, tem por objetivo colaborar estruturalmente para que diversos órgãos - Alcoólicos Anônimos, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Apae - possam desenvolver a contento suas atividades. Possui também espaço destinado para lazer e festas. Tem mais de 400 sócios sendo que é ligada a Ação Social; existe a Associação Pró-Melhoramentos de Vila Betânia.

### Associação das Voluntárias do Hospital Padre Máximo

Possui registro, estatuto e quadro social. Tem como objetivo arrecadar fundos para manter o hospital em funcionamento. Fundada em 1984, congrega 100 voluntárias, que mantém, inclusive, uma sala de costura onde confeccionam produtos que depois reverterão em prol do hospital.

### Associação de Defesa do Meio Ambiente

A Adma foi criada em fins de 1988. Tem por objetivo efetuar ações que visem minimizar a devastação ambiental que está ocorrendo em todo o município. Possui estatuto, registro e quadro social, mas não tem sede própria.

### 3. ANÁLISE DA REALIDADE DO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA

---

#### 3.1. ASPECTOS ECONÔMICOS

O Município de Venda Nova do Imigrante apresenta uma economia baseada no setor agropecuário, tendo como atividades principais a cafeicultura, a olericultura e a avicultura.

O setor industrial não tem expressão significativa para o conjunto da economia, ficando atividades desta natureza por conta de algumas serrarias, uma panificadora e uma torrefação de café.

O comércio, concentrado na cidade de Venda Nova, se encontra hoje com um razoável grau de desenvolvimento, funcionando, inclusive, como atividade de absorção de mão-de-obra.

x A arrecadação de ICM no município no ano de 1987 foi de Cz\$20.535.024,00.

A agricultura se desenvolve com base em uma estrutura fundiária de pequenas propriedades (até 100 ha) onde predomina como força de trabalho, a mão-de-obra familiar não-remunerada. Nas propriedades maiores que 30 ha é comum a utilização de meeiros. A presença do trabalhador assalariado ocorre apenas em quatro grandes estabelecimentos: na Fazenda Pindobas, na Agroindustrial Zandonade e nas Granjas Jaop e Lucrepe.

O café é sempre a principal atividade desenvolvida nas propriedades, estando presente em quase todos os estabelecimentos agrícolas do município, já que é essa a atividade que gera maior renda para o produtor.

Geralmente o proprietário aproveita os terrenos de encosta para formar o cafezal, e as partes baixas e planas da propriedade são ocupadas com milho, feijão e arroz, que funcionam como culturas de complementação de renda ou

até mesmo de subsistência.

A comercialização da produção de café se dá sempre por intermédio de firmas de comércio e exportação de café. A Deolindo Perim e Cia. Segundo estimativa própria comercializa cerca de 70% da produção municipal.

A cultura do abacate, que até 1983 era ainda considerada embrionária, hoje já se apresenta no município com 200 ha de área em formação, e 200 ha em produção. O produto é plantado consorciado com o café, e tem boas perspectivas de produção e de mercado, sendo comercializado principalmente com o Nordeste do país e com o Rio de Janeiro.

A avicultura, que também tem relativa importância na economia municipal, sofreu uma violenta queda no ano de 1987, quando o setor entrou em crise à nível nacional e as granjas reduziram bastante a sua produção, através da retenção da capacidade produtiva. A Granja Lucrepe, por exemplo, reduziu o número de aves de 42.000 para 22.000 este ano (1988). A atividade experimentou, inicialmente, extraordinário impulso, estando atualmente estabilizada.

A pecuária é desenvolvida sob o sistema de exploração semi-extensivo com arraçoamento complementar. O rebanho é constituído basicamente de mestiço holandês/zebu usado, principalmente, para a produção de leite. O leite produzido vem sendo utilizado na fabricação caseira de queijos. Uma parcela significativa da produção é, contudo, comercializada com a comunidade sem antes receber o tratamento adequado.

A produção de hortigranjeiros é bastante significativa no município. A quantidade produzida no ano de 1987 foi de 4.524 toneladas. Os principais produtos hortícolas do município são: pimentão, abóbora, alho, inhame, couve-flor, jiló e beterraba. O repolho tem lugar especial entre os produtos dessa natureza, pois sozinho produziu 4.230 toneladas neste mesmo ano.

A produção é escoada via produtores intermediários diretamente para as Ceasa's ES e RJ e ainda Campos e Belo Horizonte.

As comunidades de Caxixe e Alto Viçosa têm destaque na produção hortigranjeira municipal.

Vale ressaltar, ainda, o uso intenso de agrotóxico que requer esse tipo de cultura.

A Fazenda Pindobas I, de propriedade de Camilo Cola, é uma unidade produtiva da região bastante interessante pelas suas peculiaridades.

A propriedade tem 531,6 ha, possui 280 trabalhadores assalariados, uma vila com 62 residências com água, luz e esgoto, além de transporte para os trabalhadores da zona urbana.

Além de café, são plantados: frutas cítricas, abacate, eucalipto e ainda 20 ha de reflorestamento com Pinus Eliot e floresta natural regional.

A fazenda possui uma indústria de torrefação de café\*, usina de beneficiamento de leite (só não embala) e, ainda reproduz para venda o gado pardo-suíço, através de refinada técnica de transferência de embrião.

Esta fazenda, juntamente com as granjas Jaop e Lucrepe e a Agroindustrial Zandonade, seriam as quatro agroindústrias do município.

A economia do Município de Venda Nova se revela, portanto, como uma economia essencialmente agrícola, cuja base produtiva é a pequena propriedade. Essas unidades produtivas, por sua própria condição, se deparam com sérias dificuldades em seu processo de produção.

A dificuldade de obtenção de crédito junto aos bancos e as linhas de financiamentos com juros muito altos, colocam o pequeno produtor em condição

---

\* o café sai empacotado.

bastante delicada, já que os custos de produção (insumos, defensivos, etc) são, por vezes, bem elevados, não sendo possível cobri-los sem lançar mão desses empréstimos.

A comercialização se apresenta como outro entrave para o pequeno produtor, pois a intermediação retira boa parte de seu lucro.

A inexistência de uma cooperativa de produtos com entreposto de vendas, um mercado municipal ou até mesmo feiras livres, impossibilitam os produtores de colocarem sua produção pelo menos no mercado local com um retorno um pouco melhor.

As péssimas condições das estradas vicinais prejudicam bastante o escoamento da produção, causando danos à economia.

A adoção de políticas que venham auxiliar o pequeno produtor em alguns desses pontos seria, sem dúvida, muito interessante para a economia do município.



Olerícola e cafezal no Município de Venda Nova do Imigrante

PRODUÇÃO, ÁREA E RENDIMENTO DAS PRINCIPAIS CULTURAS DE VENDA NOVA DO IMI GRANTE - 1987.

CULTURA	ÁREA (ha)	RENDIMENTO (Kg/ha)	PRODUÇÃO (t)
Café	3.850	584	2.248
Milho	850	3.000	2.550
Feijão	1.256	720	904
Arroz	137	3.175	440
Tomate	87	50.000	4.350
Batata	50	15.000	750
Repolho	94	45.000	4.230
Cenoura	46	25.000	1.150
Abacate (produção em formação)	200 200	10.000 -	2.000 -
*Hortigranjeiro	337	12.000	4.524
TOTAL	7.147	-	23.146

Fonte: Emater - ES/IBC/IBGE

\*Hortigranjeiro refere-se a: pimentão, abóbora, alho, inhame, couve-flor, batata-baroa, jiló, beterraba e outros.

## REBANHO E PRODUÇÃO PECUÁRIA - VENDA NOVA DO IMIGRANTE - 1987.

ATIVIDADES	Nº DE CABEÇAS	PRODUÇÃO
Pecuária (leite)	2.964	916.880 litros
Suínocultura	9.804	882 t
Avicultura (corte)	1.200.000	2.400 t
(postura)	200.000	3.833.333 dúzias

Fonte: Emater - ES



Olerícolas - forte produção no município



USO DA TERRA

MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

ÁREA OCUPADA (ha)	ALP (ha)	%	ALT (ha)	%	ÁREA DE PASTAGEM	%	OUTROS	%	Nº DE BOVINOS
17.013,93	3.888,85	22,86	2.180,58	12,82	3.604,00	21,18	6.984,36	41,05	2.964

Fonte: FIBGE, Censo Agropecuário ES - 1980.

ALP = Área de Lavoura Permanente

ALT = Área de Lavoura Temporária

## RELAÇÃO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS - OUT. 88.

## CIDADE DE VENDA NOVA

01. Comércio em geral .....	145
02. Bar, lanchonete e mercearia .....	23
03. Supermercados .....	09
04. Lojas de implementos agrícolas .....	04
05. Oficina mecânica .....	09
06. Loja material de construção .....	04
07. Cerâmicas material cimento .....	02
08. Churrascaria .....	01
09. Imobiliária .....	01
10. Consertos de eletrodoméstico .....	03
11. Borracharia .....	03
12. Oficina motos .....	02
13. Eletricista com localização .....	03
14. Lavador carros .....	04
15. Loja de calçados .....	01
16. Postos abastecimento veículos .....	03
17. Autopeças .....	02
18. Hotel .....	04
19. Loja eletrodomésticos .....	04
20. Casa defensivos agrícolas .....	02
21. Serralheria .....	02
22. Funerária .....	01
23. Tipografia .....	01
24. Transportadora .....	02
25. Barbearia .....	02
26. Salão de beleza .....	02
27. Padaria .....	02
28. Nutrimentos agrícolas .....	01
29. Sapataria (consertos) .....	02
30. Hospital .....	01
31. Farmácia .....	02
32. Consultório odontológico .....	01

33. Vidraçaria .....	01
34. Consultório médico .....	03
35. Retífica motores .....	01
36. Comprador e exportador café .....	04
37. Serviço terraplenagem .....	02
38. Bancos .....	04
39. Papelaria .....	02
40. Depósito de gás .....	03
41. Escritório contabilidade .....	03
42. IBC .....	01
43. Escelsa .....	01
44. Emater .....	01
45. Emespe .....	01
46. Cesan .....	01
47. Telest .....	01
48. Correios e Telégrafos .....	01
49. Unidade sanitária .....	01
50. Cartório .....	01
51. Coletoria .....	01

Fonte: Prefeitura Municipal de Conceição de Castelo

## 3.2. INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS

### 3.2.1. SISTEMA VIÁRIO

#### 3.2.1.1 SISTEMA VIÁRIO URBANO

Venda Nova é dividida ao meio pela BR-262. Assim, essa rodovia tem papel preponderante na circulação viária da cidade, inclusive de ligações do núcleo central com outros bairros mais afastados. Por ser uma via de trânsito interestadual, foram abertos dois acessos laterais destinados ao trânsito local, de modo que esse trânsito não conflite com o verificado na BR.

Como é uma via de alta velocidade são necessários alguns cuidados para que não ocorram acidentes graves e congestionamento do tráfego. Segundo alguns moradores, uma solução a curto prazo seria a abertura da continuação dos acessos laterais até a localidade de São Miguel. Outra medida seria a abertura de uma rua que, beirando o córrego Venda Nova, ligasse o trevo da BR-262 com a av. Domingos Perim até o bairro Vila Betânia atravessando assim o bairro São Pedro.

Os trevos existentes são, em sua totalidade, malfeitos ou incompletos. Logo na estrada de Venda Nova (sentido Pedra Azul/Venda Nova), a via de ligação com a rua das Hortências - que poderia desafogar o trânsito na av. Domingos Perim - só está liberada no sentido Venda Nova/BR-262. O trevo na intersecção desta rodovia com a av. Domingos Perim (e conseqüentemente, com a saída para Castelo) não coincide com a referida avenida, o que causa transtornos. O trevo existente na entrada para Vila Betânia, por sua vez, só existe do lado esquerdo da rodovia, não contemplando os carros que, vindos de São João de Viçosa, desejam entrar no bairro.

A avenida Domingos Perim é, economicamente, a mais importante do município. Por isso, seu tráfego durante o dia é intenso, haja visto que é, também, continuação da rodovia Pedro Cola. No período de verão, essa movimentação aumenta com a chegada de turistas que, vindos de Minas Gerais, se dirigem às praias de Itapemirim e Presidente Kennedy.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES  
BIBLIOTECA

Os principais problemas dizem respeito à pequena largura da via - que inclusive não permite áreas adequadas para estacionamento, necessários uma via nitidamente comercial - e ao grande número de pedestres que a atravessam diariamente, o que faz com que tenham que ser tomadas medidas eficazes de controle de tráfego em um futuro próximo. Uma destas medidas, como já foi dito, seria a interligação da rua das Hortências com a BR-262, não concluída. Outra medida, menos viável, por demandar grandes recursos seria a abertura de um acesso que ligasse a rua do Campo - próximo ao estádio do Rio Branco - diretamente à BR-262.

Outra medida apontada pelos moradores seria a colocação de redutores de velocidade em maior quantidade, que, junto com uma campanha educativa, poderia prevenir acidentes, não só nesta avenida, mas também no acesso lateral da BR-262 e na av. Lorenzo Zandonadi, em Vila Betânia.

A av. Lorenzo Zandonadi é a principal via de circulação do bairro Vila Betânia. Cortando-o em seu sentido norte-sul, se constitui também no logradouro que contém todo o setor comercial e de serviços do bairro, além de efetuar a ligação até o Hospital Padre Máximo. Asfaltada em toda a sua extensão, não apresenta problemas de congestionamento, visto o tráfego ser local.

Como é a única via de acesso ao bairro, a longo prazo será necessário que se abram novas ligações com a BR-262, se o tráfego mostrar um crescimento desordenado. As vias secundárias de Vila Betânia são quase todas calçadas, não apresentando grandes problemas.

Em São João de Viçosa os maiores transtornos dizem respeito a duas pontes de madeira, uma no final da rua Mário Ambrozin e outra na rua Francisco Venturim. Essa última pode ser considerada como uma pinguela, já que só serve ao tráfego de pedestres. É necessário que o Poder Público construa outra no local, com mais segurança e de maior largura. A ponte situada na rua Mário Ambrozin também tem que ser melhorada - inclusive com reforço da estrutura - já que é o único acesso de veículos à outra margem do rio Viçosa.

A rua Nona Vitória, paralela à rodovia, terá que ser melhorada já que, pela sua localização, tende a se tornar o principal logradouro de São João de Viçosa, com a instalação de pontos comerciais além dos que já existem.

Quanto ao calçamento, esse só existe em três ruas: a Mário Ambrozin, a rua da creche e a Francisco Venturim. Todas essas possuem sistema coletor de águas pluviais.

É necessária, também, a construção de um trevo de acesso para a localidade, já que atualmente os veículos que se dirigem a São João têm que utilizar o acostamento da rodovia como retorno. Como o trânsito local de veículos é baixo, esta é uma medida não prioritária.

Nas outras aglomerações, o sistema viário se resume a uma rua não-calçada, que geralmente faz parte da estrada vicinal de acesso ao local. Portanto, algumas melhorias, como pavimentação dos trechos mais densamente ocupados ou mesmo ensaibramento tornariam a circulação local mais eficaz e cômoda.

#### 3.2.1.2. ESTRADAS

O Município de Venda Nova é cortado por duas rodovias asfaltadas, que servem para escoar toda a produção agrícola local. A mais importante é a já citada BR-262, que corta o município no sentido leste-oeste e faz a ligação de Venda Nova com Vitória, Domingos Martins e Minas Gerais. O seu estado de conservação é bom, já que recentemente passou por reformas que inclusive implantaram a terceira pista nos trechos mais perigosos. Além da sua importância regional, serve para ligar a sede de Venda Nova até as localidades de São João de Viçosa, Bananeiras e Alto Caxixe, dentre outros.

No trecho específico situado dentro do município as únicas recomendações estão relacionadas aos itens já descritos, referentes ao sistema viário urbano, como por exemplo a melhoria dos trechos de acesso.

A Rodovia Estadual Pedro Cola faz a ligação do município com Castelo, Cachoeiro de Itapemirim e praias do sul do Estado. Serve para escoar toda à

produção agrícola das localidades de Vargem Grande, Bela Aurora, São Roque, Pindobas, Providência e Saúde, dentre outras. Próximo a São Roque existe uma ligação desta rodovia com a sede do Município de Conceição do Castelo.

De um modo geral, a situação dessa rodovia também é boa, não necessitando de melhorias.

Das estradas vicinais, as que estão em piores condições são as que ligam a BR-262 às localidades de Alto Bananeiras e Alto Tapera. Como são estradas com declividade muito acentuada, em épocas de chuva o trânsito é interrompido, dada a falta de drenagem. Além disto, as duas estradas têm pouca largura, acarretando que, em alguns trechos, a pista só permita a passagem de um veículo por vez.

Outras estradas que merecem melhoramentos são as que ligam Alto São João a São João de Viçosa (que não dá segurança aos veículos, dado o mau estado da pista), Bela Aurora/rodovia Pedro Cola (também intransitável em épocas de chuvas mais frequentes) e o pequeno trecho de 2km que liga a localidade de Vargem Grande à rodovia Pedro Cola, se encontra com o leito em estado precário. As outras estradas, embora de terra, estão em estado regular de uso.

Algumas prioridades de atendimento podem ser definidas, para atuação em nível de Poder Público Municipal. Além das estradas que ligam Alto Bananeiras e Alto Tapera, uma estrada que necessita de melhorias imediatas é a que liga Bela Aurora à rodovia Pedro Cola, perto de Pindobas, pelo seu alto grau de utilização. Há um projeto de abertura de uma estrada ligando Bela Aurora à Fazenda do Estado, em Domingos Martins, mas não é esta a prioridade para a região.

As outras estradas - Vargem Grande, Caxixe, Saúde, e mesmo Alto São João de Viçosa - precisam mais de conservação do que melhorias.

Quanto às pontes, em alguns locais o estado é bastante precário, principalmente das construídas em madeira. Além das já citadas pontes em São João

de Viçosa, é necessário que se construam outras em outros locais, como em Vargem Grande, onde as pontes (três de madeira e uma pré-moldada) existentes estão em estado crítico.

Nos outros aglomerados, as pontes existentes estão em estado regular, não necessitando, por ora, de substituição.

#### PROPOSTAS - SISTEMA VIÁRIO

Os problemas mais comuns, ligados às más condições das estradas, se localizam quase que exclusivamente na camada de revestimento, e são os seguintes: esburacamento generalizado, materiais granulares, soltos, como pedra e brita, e pista escorregadia. Assim, quando se busca melhorar estas condições deve-se considerar quatro pontos: material granular, material argiloso, mistura e compactação.

Na proposição de soluções destes problemas, o texto se baseia no estudo da Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.\*

Este trabalho cita duas regras básicas:

1. O leito das estradas de terra deve se manter o máximo possível próximo à superfície do terreno. Como os solos mais profundos - solos residuais mostram baixa resistência à erosão, e são mais difíceis de compactar, não é recomendável os serviços de conservação baseados em uma patrolagem sistemática, pois, com esta raspagem, há a renovação dos solos mais resistentes e compactados e exposição dos solos menos resistentes. Além disto, a estrada, depois do patrolamento, inviabiliza a implantação de saídas laterais de drenagem.

---

\* Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo - IPT - Estradas Vicinais de Terras. São Paulo, 1985.



- . Um bom sistema de drenagem é essencial para a estrada de terra, já que normalmente esta intercepta águas pluviais de superfície. A drenagem, as sim, diminui a quantidade de água conduzida através da estrada - por meio de obras como canaletas, saídas laterais (sangrias), bueiros, passagens abertas, etc - e protege a pista de rolamento, impedindo que as águas cor ram diretamente sobre ela. Este último objetivo é normalmente cumprido com o abaulamento transversal da pista e proteção das laterais.

Existem três tipos básicos de tratamento primário, que é o tratamento voltado para a melhoria das condições de rolamento e aderência do tráfego:

- . Revestimento primário
- . Agulhamento
- . Mistura de areia e argila

Pelas condições de material e relação revestimento/custo, seria recomendá vel a utilização do revestimento primário nas estradas principais e do agu lhamento nas estradas secundárias, descritas no mapa de sistema viário anexo.

O revestimento primário constitui-se de uma camada colocada sobre o refor ço do subleito ou diretamente sobre este. Esta camada é obtida pela com pactação de uma mistura de material argiloso com material granular. A es pessura dessa camada geralmente varia entre 10 e 20 cm. Normalmente o ma terial argiloso deve representar 20 a 30% da mistura total.

Para a execução do revestimento primário, deve-se:

- . Regularizar e compactar o subleito por meio mecânico (máquinas);
- . "Arranhar" o leito, também por meio de máquinas;
- . Lançar e espalhar o material (mistura);
- . Umedecimento ou secagem, se necessário;
- . Compactar por rolo (mínimo oito vezes).

O agulhamento consiste na operação de cravação, por compactação, de material

granular grosseiro diretamente no subleito (se este for argiloso) ou sobre uma camada argilosa colocada sobre o subleito. Para sua execução, o proce  
dimento é o seguinte:

- . Regularização da pista;
- . "Arranhamento" do subleito ou colocação de uma camada de argila;
- . Lançamento e espalhamento do material granular;
- . Revolvimento conjunto dos materiais;
- . Umedecimento ou secagem, quando necessário;
- . Compactação.

A seguir, são descritos os problemas mais comuns em uma estrada de terra, suas causas e soluções (ainda de acordo com o IPT):

- Ondulações, rodeiros e atoleiros

Causa: Falta de capacidade de suporte do subleito e ausência do sistema de drenagem.

Correção: Inicia-se com a retirada de água acumulada do local através de va  
letas. Em seguida, coloca-se uma camada de reforço e executa-se o revesti  
mento primário ou agulhamento. No caso de atoleiros, basta a drenagem (pro  
fundidade de 1,5 m).

- Excesso de pó

Causa: Abundância de material fino no leito da estrada, que forma nuvens de poeira em tempos não-chuvosos.

Correção: Revestimento primário selante.

- Pista escorregadia

Causa: Trechos muito argilosos quando molhados ficam sem atrito e aderên  
cia, ocasionando riscos ao tráfego, ou até o impedindo, quando há acúmulo nas  
estradas.

Correção: Agulhamento do material granular diretamente sobre o leito.

- Excesso de rochas no leito da estrada.

Causa: Camada do solo pouco espessa, a ação da erosão ou a constante patrolagem podem expor o leito rochoso.

Correção: Revestimento primário de cobertura, ou retirada das rochas aplicando depois pedra e argamassa de cimento

- Buracos

Causa: Expulsão de pedras do leito da estrada quando da passagem de veículos sobre um local onde há empoçamento d'água. O problema está, então, ligado à erosão.

Correção: Drenagem das águas da plataforma através de valetas. Em seguida, tapamento dos buracos.

- Erosão

Causa: Falta de um sistema de drenagem adequado.

Correção: Implantar um sistema de drenagem que:

- . Evite que as águas corram ou empocem sobre as vias;
- . Retire o máximo possível de água da plataforma através de sangrias;
- . Proteja o sistema através de valetas laterais.

Para corrigir a erosão, os serviços a serem executados são:

- . Preenchimento dos sulcos com solo compactado;
- . Executar o revestimento primário.

Para prevenir a erosão, os serviços a serem executados são:

- . Abaulamento transversal e valetas laterais, de modo que as águas corram para as laterais da pista, onde correrão nas valetas;
- . Sangrias, que são canaletas que levam as águas das valetas laterais para uma drenagem natural, como um córrego;
- . Construção de bueiros com no mínimo 40 cm de diâmetro, podendo ser de tubo

de concreto. A caixa do bueiro deve ter no mínimo 0,5X0,5X1,10m, podendo ser aumentada de acordo com a vazão.

- . Proteção natural (cobertura vegetal) que é medida mais importante para proteger os pontos vulneráveis.

### 3.2.2. TRANSPORTES

A cidade de Venda Nova fica localizada às margens da BR-262 e isso, sem dúvida, traz alguma comodidade em termos de transporte, entretanto, a grande maioria das comunidades do interior do município conta apenas com estradas não-pavimentadas e muitas vezes em péssimas condições de tráfego. Esse problema traz sérias dificuldades para o escoamento de boa parte da produção municipal<sup>1</sup>, causando prejuízos para a economia.

O transporte de passageiros é feito por cinco empresas de ônibus que se ressentem da ausência de uma rodoviária, que já é uma necessidade real para o município.

As empresas de ônibus e respectivas linhas são as seguintes:

I - Viação Transprimo, que possui as seguintes linhas:

- 1) Venda Nova x Conceição do Castelo, com nove horários diários saindo de Venda Nova, sendo dois deles em convênio com a Prefeitura de Conceição do Castelo, com a utilização de passes<sup>2</sup> para estudantes.
- 2) Venda Nova x Caxixe, com dois horários por dia exclusivamente para estudantes e pago totalmente pela prefeitura.
- 3) Venda Nova x Mata Fria, duas vezes por semana em quatro horários diários.

---

<sup>1</sup> Exemplo: Caxixe e Alto Viçosa - produção de hortigrangeiros

<sup>2</sup> Os passes são integrais

4) Circular: Venda Nova - Lavrinhas - Bananeiras - Vila Betânia - Tapera - Providência - Vila Betânia - Venda Nova. Com dois horários para estudantes pagos pela prefeitura.

II - Viação Águia Branca - que oferece doze horários diários para Vitória, além de Afonso Cláudio, Ibatiba, Manhuaçu, Manhumirim, Carangola, Conceição do Castelo e Pequiá (um horário diário) e para Muniz Freire e Iúna com duas saídas por dia.

III - Viação Itapemirim, com saídas para: Castelo (sete/dia), Cachoeiro (três/dia) e Conceição do Castelo (cinco/dia).

IV - Viação São Geraldo, com saídas para: Belo Horizonte (cinco/dia), Ouro Preto, Ipatinga, Carangola e Governador Valadares (um/dia).

V - Viação Marapé, com três horários diários para Cachoeiro (via Vargem Alta e Jaciguá).

Um meio de transporte bastante utilizado, principalmente pelos estudantes, é a bicicleta. Nota-se um grande número de ciclistas que se deslocam constantemente pelas ruas da cidade. É necessário que se pense em medidas de segurança para esse tipo de transporte, que com o crescimento natural da cidade e o maior fluxo de veículos, pode tornar-se perigoso. A construção de ciclovias é a sugestão da comunidade.

Propostas para a área de transportes:

- . Construção de uma rodoviária;
- . Construção de uma ciclovia;
- . Melhoria das estradas vicinais;
- . Sinalização de trânsito na cidade.

### 3.2.3. EDUCAÇÃO

O destaque que se dá à educação é indiscutível, sobretudo na literatura de divulgação sobre a importância da escolarização. A educação precisa ser repensada nos seus objetivos e processo, exigindo uma reestruturação do saber e das atividades, a fim de que possa atender às necessidades das mudanças impostas pela evolução social.

Em 1971, procurando solução mais adequada reformulou-se o ensino de 1º e 2º graus, cujas modificações foram bastante arrojadas e o ensino de 1º Grau, que era privilégio de alguns, passa a ser um direito de todos, surgindo assim como uma força, concorrendo com isto para uma igualdade social.

Embora o discurso de democratização do ensino seja antigo e freqüente na sociiedade brasileira, a realidade mostra que os benefícios da educação não têm sido distribuídos igualitariamente.

No universo total do novo município; conforme pesquisa nas escolas; existem 2.352 alunos matriculados.

Devido à obrigatoriedade, o ensino de 1º Grau na zona urbana atinge as oito séries somente em uma escola, porém existindo ainda três escolas na zona urbana que oferecem o 1º Grau, porém desmembrados, ou seja escolas Domingos Perim e Liberal Zandonadi da 1ª a 4ª série e Fioravante Caliman faz a complementação da 5ª a 8ª série, tendo ainda uma na zona rural que é a Domingos Perim (anexo de Pindobas).

#### SITUAÇÃO DA REDE ESCOLAR

As deficiências observadas no setor educacional do novo município não são de forma isolada; no universo das escolas existentes em um número de 32 unidades observamos que uma não tem prédio próprio funcionando na igreja (Escola Pedro Inácio da Silva); uma precisando de mudança do local com construção de novo prédio (Domingos Perim-Venda Nova) e outras mais; com necessidade de ampliação, reforma geral, limpeza, etc.

A merenda escolar chega às escolas com irregularidade, ficando algumas já há dois a três meses sem a mesma, tais falhas existem pelo fato de não ter um posto de distribuição no novo município, para que possa fazer o repasse para as escolas.

Mesmo quando recebem, deparam com o problema da preparação e distribuição, que, na maioria das vezes, é feita pelo próprio professor e/ou ajuda dos alunos, por não existir merendeira/serventes.

As unidades escolares na área rural são de espaço reduzido, em alguns casos, não dispõem de instalações sanitárias adequadas, e cozinha para o preparo da merenda.

As unidades escolares, com sérias deficiências em suas instalações e equipamentos, são às vezes localizadas em pontos onde não há possibilidade de alojamentos das professoras, exigindo a locomoção a pé, por longos percursos e sob variadas condições climáticas (frio, chuvas, sol, etc), que chegam a provocar desestímulos que refletem na atuação dessas professoras.

Daí identificamos os problemas, como os relacionados com moradia, deficiências das instalações e equipamentos escolares, distância entre escola e residência de professora, deficiência das instalações e equipamentos escolares.

Pela importância da influência das professoras, verificou-se que por intermédio delas pode-se desenvolver amplo esquema de conscientização da população rural sobre higiene, alimentação mais adequada, valendo-se principalmente, dos recursos disponíveis nas propriedades rurais no sentido de se produzir alimentos variados (frutas, hortaliças e pequenas criações de aves).

Ainda pelas professoras, podem ser desenvolvidos trabalhos visando a prevenção de doenças e também de orientação sobre medidas adequadas ao combate de doenças comuns, podendo também ser desenvolvidos trabalhos pertinentes aos primeiros socorros médicos.

#### ENSINO DE 1º GRAU DE 1ª A 4ª E 5ª A 8ª SÉRIES

Pode ser observado que o ensino de 1ª a 4ª série é ministrado precariamente em quase todo o município, agravando-se ainda mais na zona rural.

Observou-se em algumas escolas a necessidade de material didático, material de apoio para o professor como mapas, globos. Também notou-se a falta de material escolar. O sistema de classes multisseriadas, forçando o professor, ao mesmo tempo lecionar para crianças de séries diferentes, inclusive tendo encontrada na Escola Pluridocente Nossa Senhora de São João de Viçosa, duas professoras lecionando ao mesmo tempo, dentro de uma única sala de aula, concorrendo com isso para uma atuação pedagógica ruim e automaticamente prejudicando o nível de aproveitamento.

Sobre o ensino de 5ª a 8ª série poder ser constatado que nenhuma comunidade rural oferece o 1º Grau completo, com exceção do anexo de Pindobas (Escola Domingos Perim), e na zona urbana Escola Atílio Pizzol que oferece o 1º Grau completo, e a Escola Fioravante Caliman da 5ª a 8ª série.

#### ENSINO DE 2º GRAU

O ensino de 2º Grau somente é oferecido pela Escola Fioravante Caliman, localizada na sede do município.

#### PROPOSTAS - EDUCAÇÃO

Um dos problemas observados no Município de Venda Nova do Imigrante é a insuficiência do ensino de 1º Grau completo, observando-se que somente uma escola oferece o 2º Grau. Notamos ainda necessidade de instalação de ensino "Pré", utilização das salas de aula multisseriadas, deficiências em instalações físicas, necessidade de carteiras e merenda escolar.

Como alternativa de solução será a implantação de escolas de 1º Grau completo, que ofertem o ensino de 5ª a 8ª série, em localidades chaves do município, já que somente existe na sede, atualmente. E mais:



- Implantação do ensino de 2º Grau em mais um lugar pré-determinado para uma melhor divisão de alunos, para não haver interrupção na 8ª série;
- Viabilizar a implantação de uma escola técnica, que poderia ser na sede do município, Vargem Grande, ou Pindobas; principalmente nas modalidades de carpintaria, pedreiro, marceneiro e outras;
- Viabilizar um convênio entre Estado e Salesiano para implantação de um colégio técnico agrícola por intermédio do MEC ou Sedu;
- A prefeitura deve se preocupar em implantar um meio de transporte entre localidades para uma melhor locomoção, tanto dos estudantes como da população da área rural;
- Proceder às reformas necessárias nos prédios das escolas, aquisição e/ou reforma das carteiras para suprir as deficientes;
- Criação de um subnúcleo de educação, na sede do município, servindo inclusive para estocagem de merenda, para haver uma distribuição mais normal e racional às escolas;
- Necessidade de contratação de serventes para preparo e distribuição da merenda, como também os utensílios indispensáveis.

ESCOLAS EXISTENTES NO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE COM NÚMERO DE ALUNOS P/ SERIE

\* ESCOLAS MUNICIPAIS

Nº	ESCOLA	ALUNOS POR SÉRIE														Nº PROFES SORES	Nº SALAS AULAS	Nº TURNO	TOTAL
		PRÉ	1º GRAU								2º GRAU			SUPLE TIVO	FUND. ED.				
			1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1ª	2ª	3ª						
01	E.U. ONÉCIO PASTE		7	2	5	2										1	1	1	16
02	E.U. CACHOEIRA ALEGRE		4	5	4	5										1	1	1	18
03	E.U. PEDRO JOSÉ LACERDA		6	7	4	5										1	1	1	22
04	E.U. STO ANTÔNIO DO ORIENTE		5	6	2	3										1	1	1	16
05	E.U. BANANEIRAS			3	1	2												1	6
06	E.U. ALTO BANANEIRAS		3	5	5	3										1	1	1	16
07	E.U. N.SRA APARECIDA*		14	9	4	6										1	1	2	33
08	E.U. ANGELO BRIOSCHI*		8	5	7	6										2	1	2	26
09	E.U. PROVIDÊNCIA		5	7	6	4										1	1	1	22
10	E.U. ALTO PROVIDÊNCIA		2	5	4	1										1	1	1	12
11	E.U. SAPUCAIA		8	3	3	8										1	1	1	22
12	E.U. FAZENDA CUTIA		7	3	6	3										1	1	1	19
13	E.U. S. PEDRO ALTO VIÇOSA		2	3	2	2										1	1	1	09
14	E.U. PEDRO INÁCIO DA SILVA*		7	1	-	-										1	0	1	08
15	E.U. STA MARIA MADALENA		6	7	5	8										1	1	1	26
16	E.P. VIÇOSINHA		14	8	10	6										2	1	2	38
17	E.P. FAZENDA CAMARGO		16	7	15	7										2	2	1	45
18	E.P.N.SRA. SÃO JOÃO VIÇOSA		12	7	5	1										2	1	1	25
19	E.P. LAVRINHAS		14	9	6	6										2	2	1	35
20	E.P. FAZENDA ANGELO DORDENONI		17	12	5	4										2	2	1	38
21	E.P. F. LUIZ ULIANA		14	15	5	3										2	2	2	37
22	E.P. VAI E VEM	19	14	7	2	3										2	1	2	45
23	E.P. BELA AURORA		13	10	6	5										2	2	1	34
24	E.P. PINDOBAS	24	25	19	16	12										4	4	1	96
25	E.P. SÃO ROQUE		10	10	12	8										2	2	1	40
26	E.P. VARGEM GRANDE	22	10	8	9	7										3	3	1	56
27	E.P. MARIA LORENZONE		7	7	12	6										2	2	2	32
28	E.1º GRAU DOMINGOS PERIM (ANEXO PINDOBAS)					25	13	7	9							6	6	1	54
29	E.1º GRAU DOMINGOS PERIM	60	90	77	87	70										12	6	2	384
30	E.1º GRAU ATÍLIO PIZZOL	20	46	26	22	25	26	14	10	10						14	6	2	199
31	E.1º GRAU LIBERAL ZANDONADI		77	58	54	52								24	17	13	10	2	282
32	E.1º E 2º GRAUS FIORAVANTE CALIMAN					179	109	86	67	102	74	24				21	14	2	641

TOTAL

145 463 351 324 273 230 136 103 86 102 74 24 24 17

2.352

## CURSOS

## UTILIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

ESPECIFICAÇÃO	DISTRIBUIÇÃO		
	NO CENTRO URBANO	NA ÁREA RURAL	TOTAL
PRÉ	2	3	5
PRIMEIRO GRAU (1ª a 4ª SÉRIE) CURSO REGULAR	3	27	30
PRIMEIRO GRAU (5ª a 8ª SÉRIE) CURSO REGULAR	2	1	3
PRIMEIRO GRAU (COMPLETO)	1		1
SEGUNDO GRAU (COMPLETO)	1		1
CURSO SUPLETIVO	1		1
FUNDAÇÃO EDUCAR	1		1
	11	31	42

## CRECHES

Por ser uma região onde predominam pequenos proprietários e trabalhadores assalariados na cultura cafeeira, principalmente, a importância do atendimento materno-infantil se faz maior, na medida que invariavelmente, toda a força familiar, está no trabalho, incluindo mães com crianças na faixa etária de 0 a quatro anos - é empregada na lavoura.

Com isto muitas vezes essas crianças têm que ser deixadas na casa de vizinhas ou parentes ou até mesmo levadas ao trabalho, o que é, na medida do possível, desaconselhável.

No tocante às creches, o município conta com duas locais para atendimento, situadas nos dois maiores núcleos urbanos, Venda Nova e São João de Viçosa.

## VENDA NOVA

Jardim de Infância Antônio Roberto Feitosa

Creche Casulo Vovó Helena Sossai

Este estabelecimento atende atualmente a 68 crianças no Jardim de Infância, 24 crianças no Pré, sendo que esta turma pertence à Escola Domingos Perim, que por falta de espaço é atendida neste jardim de infância, atendendo atualmente a 35 crianças na creche, sendo filhos de pessoas que trabalham em casa de família ou na lavoura, não tendo com quem deixar as mesmas.

Nesse estabelecimento são fornecidos café da manhã, almoço, lanche à tarde e jantar.

A alimentação é fornecida pela LBA, e merenda escolar, sendo angariado também alguns alimentos através de vendas de leilões e rifas.

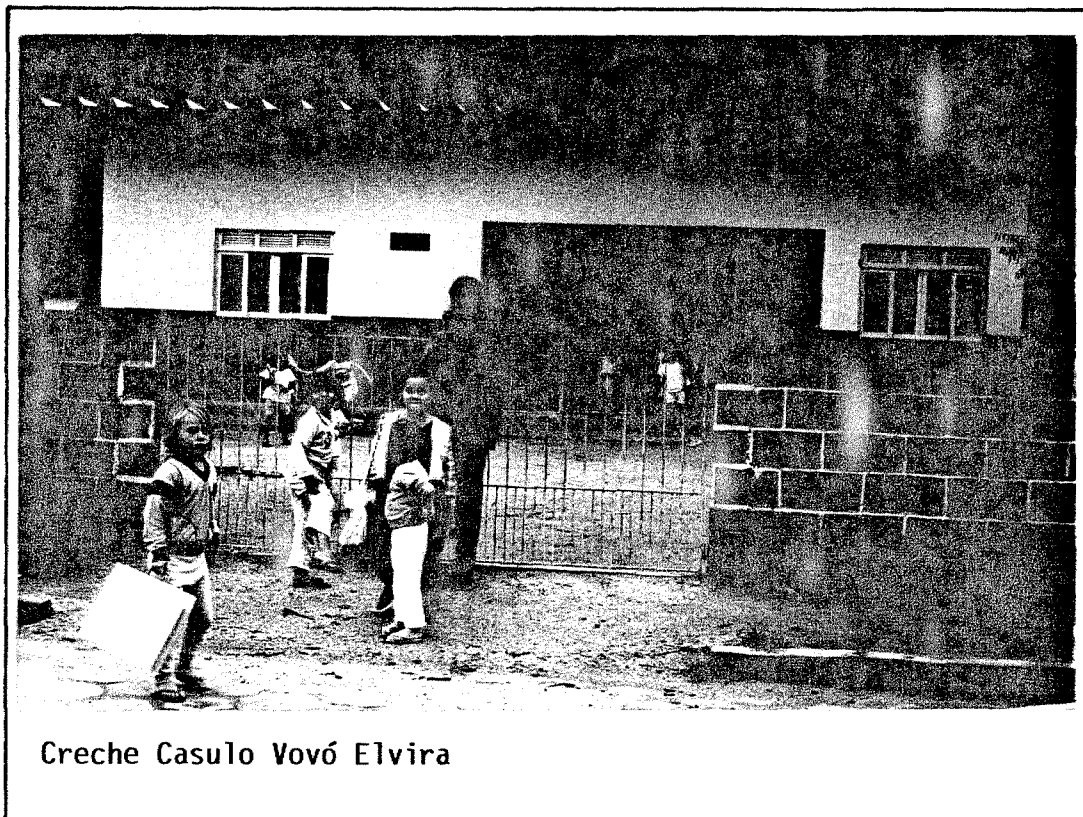


Creche Casulo Vovó Helena Sossai

## SÃO JOÃO DE VIÇOSA

### Creche Casulo Vovó Elvira

Neste estabelecimento são atendidas 15 crianças no Pré, e com 30 na creche, sendo que destes últimos existem alguns que cursam também o Pré, sendo o funcionamento dessa creche nos mesmos moldes da anterior.



Creche Casulo Vovó Elvira

#### PROPOSTAS CRECHES

De um modo geral, o atendimento pode ser considerado bom sendo que a médio prazo, seriam necessárias novas creches em outras localidades situadas no interior do município principalmente em Bela Aurora e Vargem Grande.

#### 3.2.4. SAÚDE

A análise da situação de saúde de uma determinada população passa necessariamente por questões básicas como: saneamento, alimentação, habitação, trabalho, etc., além, evidentemente da noção quantitativa e qualitativa dos serviços prestados nesta área.

Portanto, uma avaliação desse setor exigiria mais do que uma simples listagem de equipamentos ou a manipulação de dados estatísticos, mas também um entendimento de como determinados fatores de natureza distinta se conjugam hoje no município.

Ou seja, questões como a captação e o tratamento da água, a rede de esgoto, a poluição dos rios, o uso de agrotóxicos na lavoura, etc., se interligam quando se pensa em saúde, e não podem, de maneira nenhuma estar dissociadas de qualquer política de saúde que venha a ser adotada no município.

No item abastecimento de água e saneamento deste trabalho, pode-se ter uma noção mais apurada de como se encontra, hoje, o município em termos de infraestrutura básica.

Vale ressaltar a importância de se adotar como ponto chave para a administração municipal a observação das leis urbanísticas básicas, que apontam para um melhor ordenamento da cidade, trazendo efeitos benéficos, também, no que diz respeito à saúde.

A seguir, procura-se mostrar os serviços e equipamentos de saúde existentes no município.

A unidade de saúde de Venda Nova (estadual) é de 1978 e funciona de 7:00 às 16:00h com três médicos, dois odontólogos, um vacinador e quatro atendentes (funcionários estaduais - CLT). Possui uma farmácia básica, porém com medicamentos limitados.

A Unidade de Saúde de São João de Viçosa (municipal) está funcionando

precariamente apenas com uma atendente de Enfermagem.

O Hospital Padre Máximo, de Venda Nova, foi construído em 1965 com verbas federais e estaduais e, ainda, pela iniciativa da comunidade através de mu tirões. É uma instituição filantrópica mantida até hoje pelas associações comunitárias e por convênios firmados com a Previdência Social.

O hospital faz hoje cerca de 1.700 consultas, 250 pequenas cirurgias e 150 internamentos mensais, atendendo, além de Venda Nova, os municípios de Do mingos Martins, Afonso Cláudio, Conceição do Castelo, Muniz Freire, Ibati ba, Castelo, Vargem Alta e parte de Minas Gerais.

O quadro de pessoal é o seguinte:

#### 1. FUNCIONÁRIOS:

- . Enfermeiros - 10
- . Recepcionistas - 03
- . Secretário - 01
- . Administrador - 01
- . Lavadeira - 02
- . Faxineira - 02
- . Cozinheira - 02
- . Atendentes noturnos - 02

TOTAL DE FUNCIONÁRIOS - 23

#### 2. MÉDICOS

- . Pediatras - 02
- . Cirurgiões - 02
- . Obstetra - 01
- . Clínicos - 03

TOTAL DE MÉDICOS - 08



## 3. LABORATÓRIO

. Bioquímicos - 02

. Atendentes - 03

TOTAL DE LABOR. - 05

## 4. VEÍCULOS

. 02 ambulâncias

O espaço físico do hospital é subdividido em:

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO	Nº DE LEITOS
Enfermaria masculina	01	07
Enfermaria feminina	01	07
Maternidade	01	05
Berçario	01	04
Pré-parto	01	02
Enfermaria pediátrica	01	07
Apartamentos	03	01
Consultórios	02	-
Salas de pequenas cirurgias	01	01
Sala de cirurgia	01	01
Sala de Raio X e gesso	01	01
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>36</b>

#### PROPOSTAS PARA O SETOR DE SAÚDE:

- Término da ampliação do Hospital Padre Máximo;
- Laboratório municipal;
- Melhoria dos postos de saúde existentes e construção de novos em locais estratégicos (que atendam facilmente a mais de uma comunidade).

#### 3.2.5. SANEAMENTO BÁSICO

A rigor, a situação do serviço de abastecimento de água no município é boa. Mesmo as comunidades do interior, que não possuem atendimento da Cesan se preocupam em garantir uma qualidade satisfatória de água captada.

Venda Nova é o único aglomerado que possui atendimento da Cesan. Segundo dados referentes a outubro de 1988, o número de ligações chega a 777, que atendem a 1.100 economias. Destas, apenas 83 são reguladas por hidrômetros. A tabela seguinte mostra a divisão do número de ligações, por classe:

LIGAÇÕES POR CLASSES (SETEMBRO/88)

CLASSE	LIGAÇÕES SEM MEDIÇÃO	LIGAÇÕES COM MEDIÇÃO	ECONOMIAS SEM MEDIÇÃO	ECONOMIAS COM MEDIÇÃO	CONSUMO NÃO MEDIDO	CONSUMO MEDIDO
. RESIDENCIAL						
- Rústico	37	-	78	01	780	10
- Popular	340	02	450	07	6.750	70
- Padrão	243	22	328	39	6.560	390
- Padrão superior	8	1	16	5	480	50
- Especial	-	-	-	-	-	-
. COMERCIAL						
- Pequena construção A	72	14	103	25	1.545	375
- Pequena construção B	17	09	22	13	660	195
- Grande construção A	-	02	-	02	-	30
- Grande construção B	-	02	-	02	-	30
. INDUSTRIAL						
- Pequena indústria	02	-	02	-	80	-
- Média	-	-	-	-	-	-
- Grande	-	-	-	-	-	-
- Especial	-	-	-	-	-	-
TOTAL	719	59	999	99	16.855	1.150

Fonte: Cesan - Escritório Venda Nova - Consumo em m<sup>3</sup>.

Segundo os moradores da cidade, o local escolhido para captação da água consumida é impróprio, dada a alta concentração de grânjas no entorno. O tratamento que a Cesan efetua não consegue descontaminar as grandes quantidades de agrotóxicos e remédios jogados no rio Viçosa, onde é feita a captação, a cerca de 1,5km da sede. Assim, os resíduos da pulverização agrícola chegam até os moradores, ocasionando sérios riscos à saúde.

Isto faz com que muitas pessoas estejam preferindo usar água de poços próprios; o Hospital Padre Máximo, por exemplo, utiliza a água de uma nascente particular.

Não há problemas no tocante à falta d'água. Segundo estudos da Cesan, a capacidade instalada é suficiente para suprir a demanda até o ano 2.000, aproximadamente.

Em São João de Viçosa, a água é captada em nascente a 3.200m do povoado. A prefeitura municipal forneceu a tubulação, e a própria comunidade construiu o sistema de captação. A água captada vai para uma caixa d'água de cerca de 48.000l, esta última construída pela prefeitura. Daí é distribuída à população.

Não há tratamento, nem cobrança dessa água distribuída. O tratamento é necessário dado o alto grau de poluição das águas pelos produtos químicos utilizados na lavoura.

Quanto à capacidade de captação observada, é suficiente para atender a toda a população do povoado a médio prazo. Contudo, a tubulação necessita de melhorias e ampliação, dado o crescimento urbano verificado. Apenas nas ruas calçadas a Cesan efetuou a implantação de canalização.

Em relação às outras localidades, algumas se utilizam de nascentes, outras de poços artesianos. Nenhuma capta água dos maiores córregos da região, que já estão comprometidos.

Em Bananeiras, Alto Caxixe, Saúde, Pindobas e Vargem Grande predomina a

utilização de poços artesianos, sendo que quase sempre cada propriedade tem seu próprio sistema de captação. Apenas em Pindobas o sistema é central; a água é captada em um poço com 95 metros de profundidade, que proporciona uma vazão de até 16.000 litros/hora. Em Saúde, parte dos moradores se utilizam de dois poços - com profundidade de 6m - cujo sistema distribui a água por gravidade. Em Vargem Grande, a Igreja Católica fornece água captada em poço próprio às residências, à escola e ao mini-posto de saúde. Este poço, situado a cerca de 1.500 metros da localidade apresenta problemas de vazão, sendo comum a falta de água.

Além disso, alguns moradores, que possuem nascentes, represam a água sem necessidade, auxiliando na proliferação de insetos causadores de doenças.

Em São José de Alto Viçosa, Alto São João de Viçosa, Bela Aurora, São Roque e parte de Vargem Grande o sistema predominante é a captação em nascentes. Em Vargem Grande os moradores evitam utilizar a água do córrego local, apesar da comprovada pureza da água.

De comum a todos estes aglomerados está o não-tratamento da água captada, o que em alguns casos é absolutamente necessário. Mesmo nos locais onde o uso de agrotóxicos está diminuindo, como Vargem Grande e Bela Aurora, o estado ainda crítico dos córregos não permite que seja feito o abastecimento sem tratamento.

Em relação ao esgotamento, nenhum aglomerado urbano do município possui tratamento de esgotos feito de forma eficaz. Na cidade de Venda Nova a Cesan está implantando um sistema coletor que ainda está em fase experimental. Dotado de lagoa de tratamento, o sistema deverá auxiliar na queda do índice de poluição do rio Venda Nova, já que hoje metade das habitações da sede têm o esgotamento domiciliar ligado à rede instalada pela prefeitura. Essa rede não possui tratamento do despejo final; assim, a poluição do referido córrego só é amenizada pelo fato de metade das habitações possuírem fossa séptica.

Em São João de Viçosa a prefeitura municipal também implantou uma canalização

dos esgotos domiciliares que, sem tratamento, são depois despejados no córrego São João de Viçosa. Segundo os moradores, o número de residências que utilizam as fossas sépticas é mínimo, já que todas as casas têm seu esgotamento ligado à rede existente. Assim como em Venda Nova, há sistema coletor de águas pluviais nas ruas calçadas.

Das outras localidades, apenas em Alto Caxixe e Saúde encontram-se alguns domicílios que canalizam o esgoto direto para os córregos; a grande maioria utiliza fossas sépticas.

Em Bela Aurora os moradores reclamam do índice considerável de esquistossomose, dado o grande número de pessoas que se utilizam da água do córrego. Assim, preconizam a adoção de soluções comunitárias, como sistema de captação e fossa séptica única.

O quadro a seguir mostra a situação destes dois serviços:

ABASTECIMENTO E SISTEMA DE ESGOTOS - DE FORMA GERAL.

LOCALIDADE	ABASTECIMENTO D'ÁGUA		SISTEMA ESGOTO PREDOMINANTE		OBSERVAÇÕES
	CAPTAÇÃO	COMPETÊNCIA	CÓRREGO	COMPETÊNCIA	
VENDA NOVA*	Córrego	Cesan	Córrego	Prefeitura	Local de captação impróprio; esgoto sem tratamento.
SÃO JOÃO VIÇOSA	Nascente	Prefeitura	Córrego	Prefeitura	Água e esgoto sem tratamento.
ALTO S. JOÃO VIÇOSA	Nascente	Particular	Fossa comum	Particular	-
BANANEIRAS	Poço	Particular	Fossa comum	Particular	Alguns moradores construíram manilhamento de esgoto até o córrego.
ALTO CAXIXE	Poço	Particular	Fossa séptica	Particular	-
SÃO JOSÉ ALTO VIÇOSA	Nascente	Particular	-	-	-
SAÚDE	Poço	Comunitária	Fossa séptica	Particular	-
BELA AURORA	Nascente	Particular	Fossa séptica	Particular	-
PINDOBAS	Poço	Faz.Pindobas	-	-	-
SÃO ROQUE	Nascente	Particular	Fossa séptica	Particular	Alguns moradores despejam esgoto domiciliar no córrego.
VARGEM GRANDE	Nascente/Poço	Igreja Católica	Fossa séptica	Particular	Proliferação de mosquitos.
ALTO TAPERA	-	-	-	-	-

\*ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS IMPLANTADA PELA CESAN AINDA NÃO ESTAVA EM FUNCIONAMENTO.

## PROPOSTAS - SANEAMENTO BÁSICO

Pelo que foi observado no município, em termos de saneamento básico, os problemas prioritários para o seu enfrentamento estão relacionados ao tratamento da água captada no meio rural e à instalação de um sistema de tratamento de esgotos.

Em relação ao esgotamento sanitário, a tecnologia apropriada seria aquela em que fosse privilegiado o tratamento coletivo, tentando uma solução individual em localidades menores e áreas rurais, não considerando como solução técnica o lançamento do efluente na superfície do solo ou em cursos d'água sem prévio tratamento.

Segundo trabalho técnico do Ibam (Instituto Brasileiro de Administração Municipal) se o propósito é a redução dos custos dos sistemas de esgotos, é importante verificar os fatores que contribuem para o aumento destes custos:

- Instalação de postos de visita;
- Diâmetro da tubulação;
- Profundidade das valas, que depende, por sua vez, da declividade que é necessária para propiciar velocidades adequadas aos esgotos dentro dos coletores.

Em resumo, para reduzir estes custos seria necessário:

- Mudança dos conceitos de projeto;
- Substituição dos postos de visita por Tubos de Inspeção e Limpeza-TIL-, de formato próprio com T em casa;
- Redução dos diâmetros, substituindo os tubos por diâmetros que sejam a metade. Para tanto é necessário modificar os esgotos;
- Redução das velocidades, a fim de que se possam utilizar declividades, menores. A redução da velocidade para a metade resulta numa redução de 1/4 da declividade necessária. Para evitar os depósitos quando se reduz



as velocidades, é necessário modificar a natureza dos esgotos, que seria, reduzir entre outras coisas, as dimensões do material flutuante.

Uma das formas de se reduzir, ao mesmo tempo, os diâmetros e as velocidades, seria seguindo basicamente a estrutura descrita a seguir:

- Uso de tanques sépticos com leito de secagem acoplado, individuais;
- Profundidade de valas em função do tráfego, da urbanização e se o coletor executado é lançado no fundo no lote, nas suas laterais ou na rua.

$h > 0,20\text{m}$  com proteção

$h > ,50\text{m}$  sem proteção dos lotes

$h =$  altura (profundidade da vala)

- Diâmetro do ramal domiciliar até o tanque séptico = 100mm  
Diâmetro do ramal domiciliar após o tanque séptico = 25mm  
Diâmetro dos coletores - mínimo 25mm  
 $D =$  Diâmetro do coletor

- Altura da lâmina d'água

$h/D < 0,8\text{m}$  para terrenos em declive

$h/D < 1\text{m}$  para terrenos planos

- Vmínima sem sifão flexível nos tanques sépticos

$V_{\text{mínima}} = 0,05\text{m/s}$

$V_{\text{máxima}}$  de 3,0 a 6,0m/s dependendo do material

$V =$  Vazão

Usando plástico  $V_{\text{máximo}} = 5,0\text{m/s}$

- Substituição dos poços de visita por tubos de inspeção e limpeza em valas normais ou simples caixas de passagem em valas rasas;
- Tratamento final.

Antes do lançamento final deve-se executar:

- Filtro de pedra nº 4, anaeróbico ascendente, descendente seguido de filtro de areia grossa, pequena Estação de Tratamento de Esgoto, (ETE);
- Filtro anaeróbico - taxa volumétrica - 10 a 20m<sup>3</sup>/m<sup>2</sup> x dia.  
Carga orgânica - 1 a 2 Kg DBO/m<sup>3</sup> de pedra/dia.  
Considera-se por habitante - 0,5 x 0,054Kg/dia após a passagem dos esgotos pelo tanque séptico.
- Filtro de areia - camada de areia - 30 a 40cm, diâmetro efetivo 0,5mm, camada de pedra de 30cm, com taxa volumétrica 10 a 20m<sup>3</sup>/m<sup>2</sup> dias.

Deve-se dar uma descarga anual no filtro anaeróbico coincidindo com os dias de chuva. Para descarga estão previstos dispositivos semelhantes aos do tanque séptico para remoção de lodo. A fim de evitar a obstrução das saídas de descarga pelas pedras deve-se encamizar cada tubo vertical de 100mm com tubo de 150mm.

A camada superior de areia dos filtros, deve ser rastreada de três em três meses, ou mais vezes, devendo também repor a areia.

O sistema de esgoto não-convencional, só dará certo se contar com a participação da comunidade, e utilizando materiais da região. A participação da população tem grande importância no processo, porque esta tem que colaborar em diversos pontos, como exemplo, quando a localização dos coletores for no fundo ou na lateral de seus lotes.

Como solução de destino final de esgotos, em nível individual, inicialmente a mais utilizada foi a fossa seca.

Atualmente utiliza-se a fossa de fermentação, que tem vantagens sobre a fossa seca, quais sejam:

- Mais fácil execução e menor custo em áreas de terreno de pedra ou de lençol freático superficial;
- Maior durabilidade, já que as fossas são utilizadas alternadamente, sendo

reutilizadas etc.

Num sistema de evolução de solução individual para a solução de esgotos não-convencional de baixo custo, a fossa de fermentação pode ser transformada em tanque séptico com leito de secagem, com pequenas modificações.

Para maior explicação do que foi exposto seria interessante uma consulta mais aprofundada ao trabalho que foi reportado, juntamente com uma consulta à Secretaria de Estado da Saúde ou escritório da Cesan.

### 3.2.6. LIMPEZA PÚBLICA E COLETA DE LIXO

A Prefeitura Municipal de Conceição do Castelo mantinha 13 funcionários no trabalho de rua. Em Venda Nova, a limpeza pública é diária, excetuando-se os sábados e domingos. Constitui-se, basicamente, da varredura das ruas, feita por dois homens que utilizam carrinhos de mão. Não se observa excesso de sujeira nos logradouros públicos.

Nos outros núcleos urbanos este serviço inexistente, sendo a limpeza pública realizada pelos proprietários das casas ou pontos comerciais. É necessário que tal serviço seja estendido até São João de Viçosa, que já se torna subcentro de animação municipal.

A coleta de lixo na sede do município é realizada duas vezes por semana. Para tal, a prefeitura utiliza quatro homens e um caminhão de coleta. Contudo, faltam latas de lixo ao longo dos logradouros públicos; as existentes são em sua maioria colocadas pelos proprietários das casas comerciais.

Também em São João de Viçosa há a coleta domiciliar. O caminhão da prefeitura recolhe o lixo também duas vezes por semana. Essa coleta faz com que o lixo deixe de ser jogado no ribeirão existente na localidade de Indaíá, em Conceição de Castelo.

Nos outros locais não há coleta domiciliar. Em Bela Aurora, Alto Caxixe

e São Roque o lixo é todo jogado no mato, sendo o excedente queimado. Pinobas é o único aglomerado que possui latões de lixo em número considerável, ao longo das vias. Em Vargem Grande o lixo é, todo ele, queimado, o mesmo acontecendo na localidade de Saúde, sendo que nessa última, uma parte do lixo é transformado em adubo para pequenas hortas.

O grande problema do sistema de coleta de lixo diz respeito ao destino final dos dejetos. O lixo coletado pelo caminhão é despejado, sem tratamento, em uma área cedida por um particular às margens da rodovia Pedro Cola (Venda Nova/Castelo), a cerca de 8 km de Venda Nova. Esse procedimento ajuda em muito na proliferação de doenças transmissíveis. Além disso, esse "lixão" exala mau cheiro e atrai animais que conferem um aspecto desolador ao local. É necessário que o Poder Público destine uma área específica (que pode se situar próximo à atual), e, mais que isto, que promova um tratamento no local destinado ao despejo.

Quanto à coleta, é necessário que se faça uma planificação do recolhimento, de modo que esta seja feita de modo mais racional possível, sem perda de tempo nem combustível.

#### PROPOSTAS - LIMPEZA PÚBLICA E COLETA DE LIXO

Demarcar um local para o depósito é responsabilidade única da Prefeitura Municipal de Venda Nova. Se não houver terreno oficial à disposição, a solução será partir para a desapropriação de áreas previamente discutidas pela comunidade. A coleta de lixo e a limpeza pública deverão ser objetos de estudos mais detalhados.

#### Coleta de lixo

O lixo produzido deve ser retirado dos aglomerados urbanos e depositado em locais adequados, pois a ausência deste serviço pode causar inúmeros problemas, tais como: desenvolvimento de focos transmissores de doenças, poluição do meio ambiente, mau cheiro, imagem feia da cidade, dentre outros.

Para que este serviço seja realizado com eficácia é necessário o conhecimento de alguns aspectos técnicos. O primeiro item a ser considerado é o tratamento do lixo domiciliar que deve apresentar:

- . Fácil manuseio;
- . Impermeabilização;
- . Descartabilidade ou facilidade de limpeza;
- . Que seja mantido fechado (amarrado ou com tampa).

Como exemplo pode-se citar os sacos plásticos, que são os mais utilizados, ou pequenos depósitos tipo latão, balde plásticos e similares. As vias públicas ou residências devem ser dotadas de equipamentos que deixem o lixo fora do alcance dos animais (cachorro, gato).

As vias urbanas de maior movimento, praças públicas, locais de convergência, devem ser providos de equipamentos para depósito do lixo produzido na rua (papéis de picolé, pipoca, dentre outros). O lixo produzido pelas máquinas de beneficiar café, arroz, ou por alguma indústria, deve ter um tratamento especial. A sua retirada pode ser feita pelo serviço público, em horário específico, devido sua quantidade e qualidade. Pode-se efetivar a cobrança de taxas especiais ou responsabilizar o proprietário pela retirada, fazendo-se um controle através da fiscalização municipal.

Para definição do equipamento a ser utilizado no estudo, deve-se levar em consideração que o índice de produção de lixo, por pessoa, é igual a 0,50 kg/hab/dia (média de algumas cidades brasileiras). Na escolha deste equipamento, deverá se levar em consideração, além da produção de lixo, a capacidade que o município terá para comprar equipamentos, que podem variar desde opções locais até veículos mais sofisticados. Como solução local pode-se apresentar a carroça com burro, que pode atender todas as localidades pelo menos por um período inicial, sendo solução a médio prazo para as comunidades menores. Uma outra solução seria um caminhão com carroceria basculante que, dentro de uma prefeitura, pode ter várias funções, ou microtrator que também realiza o serviço a contento. Para que isso possa ocorrer,

existem outros elementos que são extremamente importantes também para o sucesso da operação, quais sejam:

. Horário e frequência

Sendo a coleta de lixo um serviço "porta a porta", é necessário o envolvimento da comunidade e uma pontualidade por parte do Poder Público, trazendo a confiabilidade no sistema e eficácia do serviço.

Deve ser estipulado o horário (bem próximo ao exato), quantas vezes e quais os dias de coleta na semana, fazendo com que o lixo não fique muito tempo exposto trazendo problemas desagradáveis.

Com um pouco de conscientização e compreensão da população, pode-se recolher o lixo dia sim, dia não, tentando a redução de custos operacionais.

O itinerário deve ser o mais econômico possível, evitando:

- . Passar várias vezes pela mesma rua;
- . Em locais com declividade acentuada, o equipamento deve descer recolhendo os dois lados;
- . Começar o mais próximo da garagem;
- . Para coletar de um lado da rua por vez é melhor seguir itinerário com voltas ao redor das quadras vizinhas;
- . Para coleta dos dois lados, ao mesmo tempo, é melhor itinerários retos e longos.

O Poder Público Municipal deve montar esquemas especiais de coleta de lixo em dias de festas nos locais onde estas estarão ocorrendo.

A limpeza das ruas deve ser feita utilizando equipamentos, tais como:

- . Vassouras;

- . Pás;
- . Carrocinhas;
- . Latões;

E os seguintes equipamentos individuais:

- . Bota;
- . Luva;
- . Roupa de tecido resistente.

Esse lixo deve ser acumulado em locais específicos (latões) a serem coletados junto com o serviço de coleta domiciliar.

### **Destinação final do lixo**

Este item leva em consideração a localização e o tipo de tratamento que deve ser dado ao lixo, garantindo as condições sanitárias do local.

### **Tratamento**

Existem várias formas de tratamento do lixo, que podem ser analisadas, escolhendo soluções mais econômicas e adequadas à situação local. Como métodos de tratamento podem ser citados: incineração, decomposição pelo calor, compostagem, reciclagem, aterro sanitário, aterro controlado, etc.

### **Aterro Sanitário**

Será detalhado por ser o método mais simples e menos dispendioso, possibilitando a recuperação de áreas que poderão ter várias utilizações após o tratamento. O aterro sanitário consiste na compactação dos resíduos em camadas sobre o solo, empregando-se usualmente um trator de esteiras, ou equipamento similar para a compactação. O recolhimento é feito com uma camada de terra, formando, assim, sucessivas camadas de lixo de terra.

A aplicação imediata da terra ou outro material inerte sobre o lixo elimina a proliferação de insetos, ratos e outras causas de doenças. Evita a presença de ordens desagradáveis, afasta os animais que se alimentam com restos de comida e também melhora as condições estéticas da área.

### **Limpeza Urbana**

Deve haver preocupação com a drenagem dos gases gerados a partir da digestão anaeróbica da matéria orgânica - Metano (explosivo e de difícil detecção por ser indolor e incolor), gás sulfídrico (odor desagradável), dióxido de carbono (solúvel na água aumentando sua dureza).

Faz-se necessário também, providências no sentido de impedir a poluição do solo e corpos de água superficiais ou subterrâneos provocada pelo chorume (líquido formado pela massa em decomposição) e a percolação da água de chuva. Contém índice elevado de DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio), DQO (Demanda Química de Oxigênio), dureza, cloretos, nitratos, sulfatos, cálcio e alguns metais pesados que por si só, ou associados, ocasionam grandes danos ao ambiente.

### **Elementos do Projeto**

Seleção de local:

- . Solo de baixa permeabilidade;
- . Próximo a depósitos de terra em quantidade suficiente para fornecimento do material de cobertura. Tem como composição ideal: 50% a 60% de areia completados por uma mistura equilibrada entre argila e silte. Em geral, é necessário uma parte (volume) de terra para quatro partes de lixo.
- . Capacidade de utilização prevista no mínimo de:
  - 5 anos - quando bem próxima da área urbana e com utilização da área prevista em projeto.
  - 10 anos - quando próximo à área urbana;



- . O lençol freático deve estar mais de 3m abaixo do fundo do aterro do lixo;
- . Acesso fácil que permita tráfego de veículos pesados durante todo o ano;
- . Estar localizado de modo a não ser rejeitado pela população - distante de aglomerados urbanos;
- . Não estar distante mais de 15 km (ida e volta) do centro produtor de lixo;
- . Tendo em vista os líquidos percolados, torna-se desaconselhável utilizar aterros sanitários próximos a cursos d'água, solo alagadiço, nascentes, poço de água potável, etc;
- . Deverá ser bem conhecido o sistema natural de esgotamento de águas pluviais no local e regiões vizinhas.

**Observação:**

- . O aterro sanitário pode ser utilizado para recuperar terras pantanosas, nas depressões, grotas, tornando-as valorizadas. É importante prever o uso posterior da área do aterro sanitário.

**Dados Básicos:**

- . Mapa localizando a área e condição do entorno;
- . Planta planialtimétrica da área escolhida em escala mínima 1:5000 e curvas de nível de metro em metro;
- . Quantidade de lixo em peso e volume - previsão.

**Métodos de Construção e Operação:**

Os métodos de construção e operação mais usados são de trincheira e área, ou a combinação dos dois.

A prática recomenda o espalhamento e compactação com as seguintes características:

- . Camada de 30 a 50 cm de altura de lixo;
- . Cobrimento de 15 cm de terra areno-argilosa, no fim da jornada de trabalho;
- . Cobrimento final da célula, com espessura de 40 a 50 cm de terra;
- . Altura final da célula variando de 1,5 a 3 m.

#### **Método de Trincheira**

Nesse método, o lixo é espalhado e compactado em uma trincheira escavada no terreno. O material de recobrimento se obtém da própria escavação e é colocado ao longo de um dos lados da trincheira.

Após vazamento do lixo, este material é espalhado e compactado sobre os resíduos formando uma célula básica.

Com este método o material de recobrimento é colocado imediatamente. O excedente pode ser acumulado e usado posteriormente para o acabamento final sobre a trincheira.

Os solos mais apropriados são os coesivos, porque as paredes entre as trincheiras podem ser estreitas e praticamente verticais, obtendo-se o menor espaçamento entre aquelas com utilização de área menor para todo o aterro.

O fundo da trincheira deve ser construído de forma a propiciar o encaminhamento da água superficial à zona mais baixa da trincheira onde se situa o sistema drenante. Para desviar as águas superficiais, constroem-se barreiras provisórias de cada lado da trincheira utilizando parte da terra escavada.

A trincheira deve ter uma profundidade tal que não prejudique o nível freático subterrâneo, e deve ser duas vezes mais larga que qualquer equipamento de compactação que ali se usa, para facilitar a operação. Os equipamentos poderão escavar a trincheira continuamente, avançando segundo as necessidades de espaço requeridas pelo aterro sanitário.

### **Método de Área**

Nesse método, os resíduos são espalhados e compactados sobre a superfície natural do terreno. O material de recobrimento é espalhado e compactado sobre os resíduos, completando-se as células (figura 75). Esse método é usado não só em terrenos planos e levemente inclinados como, também, em barrancos, vales e depressões.

### **Métodos Combinados**

O aterro sanitário não é, necessariamente, operado pelo método de trincheira ou de área. Estes podem ser combinados, obtendo-se assim grandes vantagens em termos construtivos e de flexibilidade de operação.

O método de rampa é o mais conhecido (figura nº 75). O material de recobrimento se obtém diretamente, na frente de trabalho, e é compactado sobre os resíduos. Assim, para atender às necessidades do material correspondente aos resíduos recebidos nos dias seguintes, faz-se uma pequena escavação. Este sistema permite maior eficiência no uso do local de disposição.

O material de recobrimento, eventualmente, não necessita ser compactado e parte dos resíduos se deposita sobre o solo original.

A superfície final do terreno deve ser projetada para evitar o acúmulo de águas de chuva. Para isso se deve levar em consideração os recalques que se produzirão. O grade final do aterro deve considerar a drenagem, porém não pode ser muito pronunciado para evitar a erosão. São recomendáveis grades superficiais de 1% a 2%. O talude lateral da superfície acabada deve ser de 3:1 no máximo, para minimizar a manutenção do terreno superficial. Como espessura da camada de recobrimento final recomenda-se um mínimo de 50 cm de terra bem compactada.

O aterro sanitário é uma obra que deve ser projetada e executada de acordo com os princípios de Engenharia e, em particular da Engenharia Sanitária.

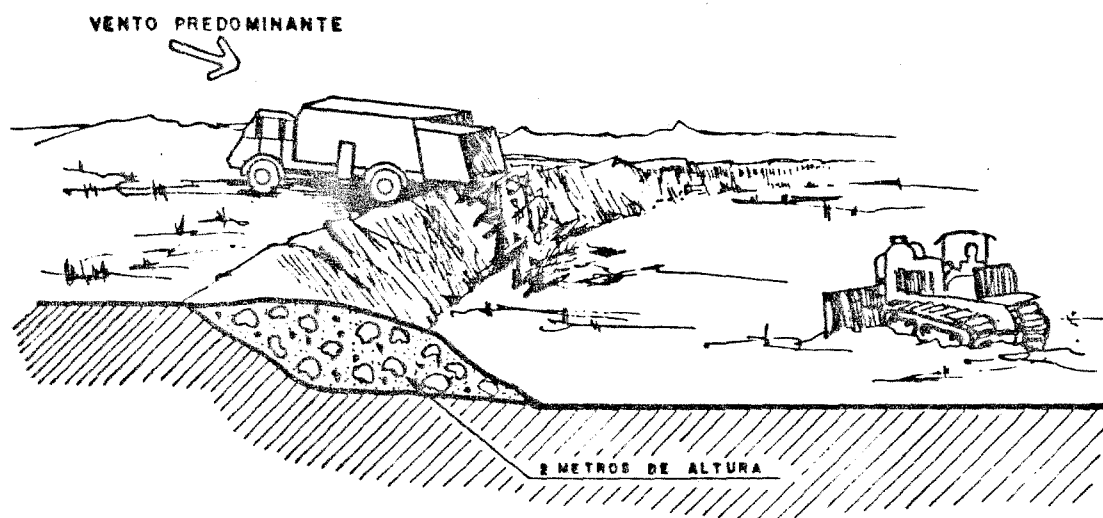
A cidade poderá construir o seu aterro sanitário, ainda que o terreno não tenha todas as condições físicas ideais, teoricamente, mas que saiba aplicar os princípios de Engenharia Sanitária. Locais deteriorados e depressões, de baixo custo, podem ser recuperados, às vezes, mediante projeto e aplicação adequada de aterro sanitário.

#### - MATERIAIS DE COBERTURA

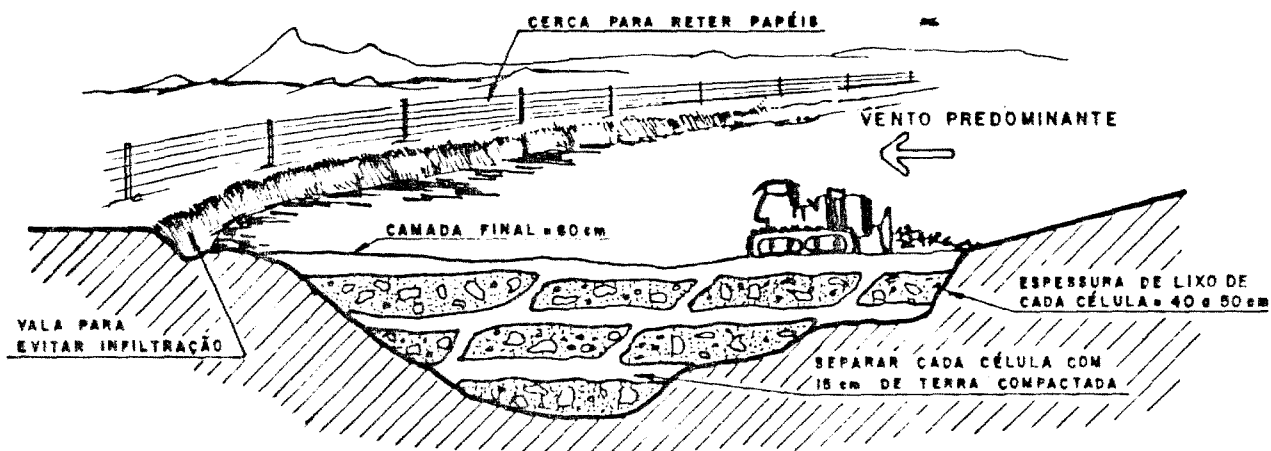
Conforme já foi dito anteriormente, o material ideal possui de 50 a 60% de areia e o restante em percentagens equilibradas de argila e silte.

# MÉTODOS DE EXECUÇÃO DE ATERRO SANITÁRIO

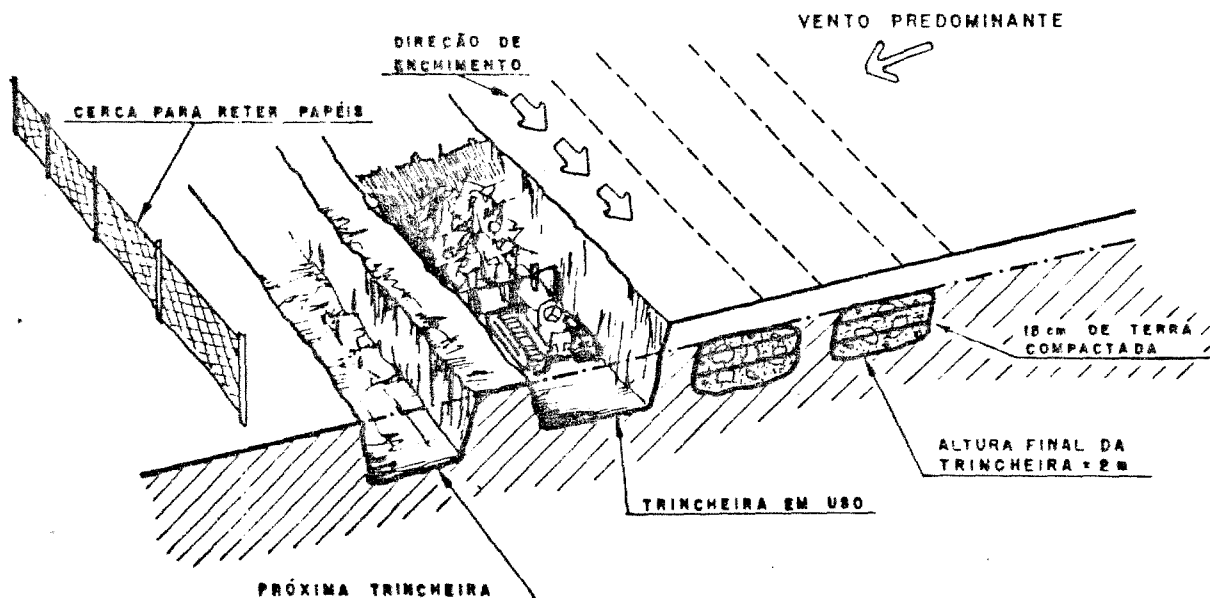
## - Método da rampa



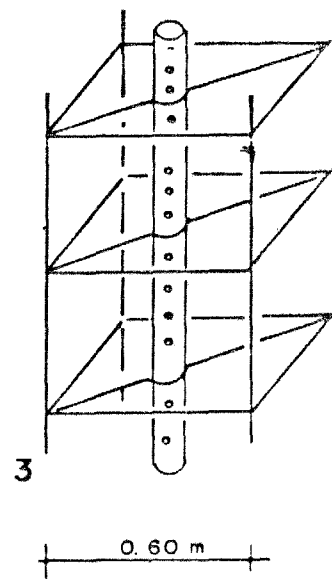
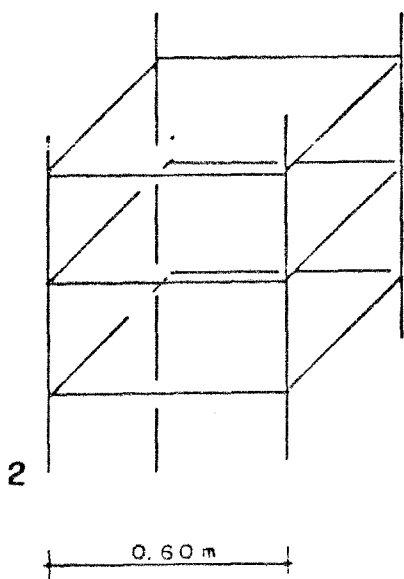
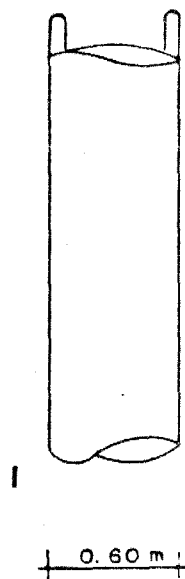
## - Método da área



## - Método da trincheira ou vala



## DRENAGEM DE GASES DE ATERRO SANITÁRIO



### LEGENDA

1- TUBO DE FERRO COM 2m DE ALTURA, Ø 60cm CONSTRUÍDO EM CHAPA DE 1/8" E 3/16" QUE SERÁ PREENCHIDO COM PEDRA DE MÃO (DE 6 A 10 cm DE Ø) E SACADO PELAS ALÇAS SUPERIORES AO FINAL DO ATERRAMENTO DO TRECHO.

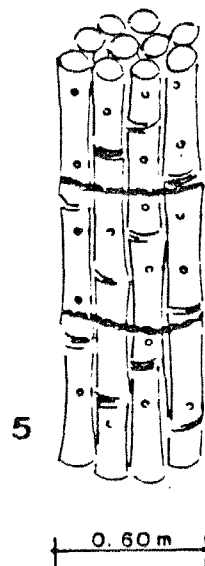
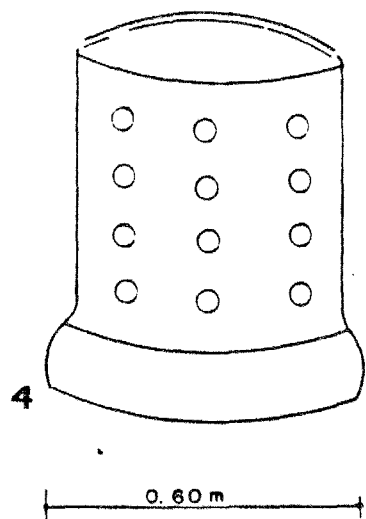
2- GAIOLA DE VERGALHÃO OU TELA PREENCHIDA COM PEDRA DE MÃO (60 cm DE LARGURA)

3- GAIOLA DE VERGALHÃO OU TELA, COM TUBO DE PVC PERFURADO PARA APROVEITAMENTO E- NERGÉTICO DO GÁS. PREENCHER A GAIOLA COM PEDRA DE MÃO (60 cm DE LARGURA).

4- MANILHA PERFURADA (Ø = 0,60 m)

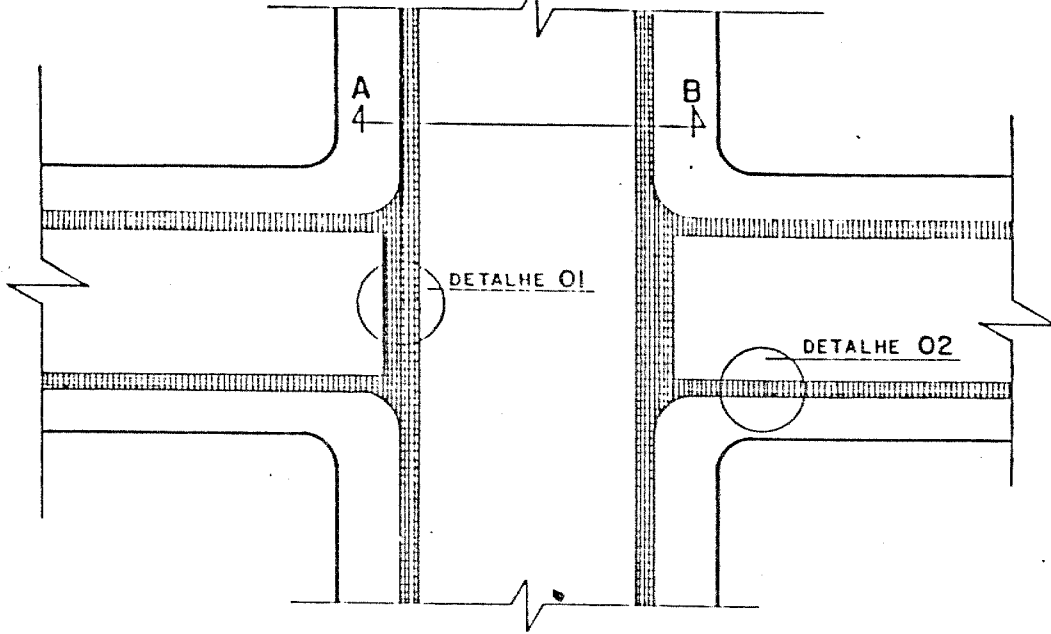
5- FEIXE DE BAMBU PERFURADO, AMARRADO COM FIBRA, FORMANDO Ø = 0,60 m.

- AFASTAMENTO ENTRE DRENOS DE 100 METROS.

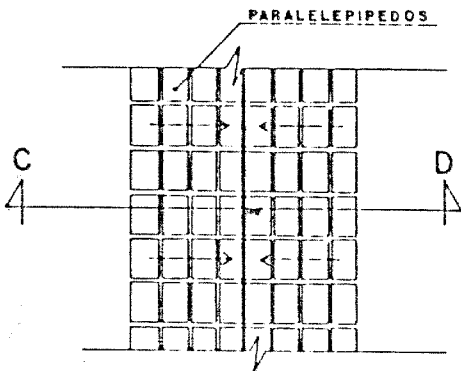


# Drenagem Pluvial

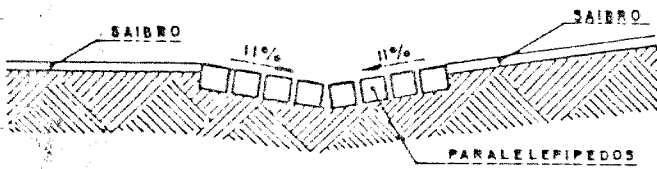
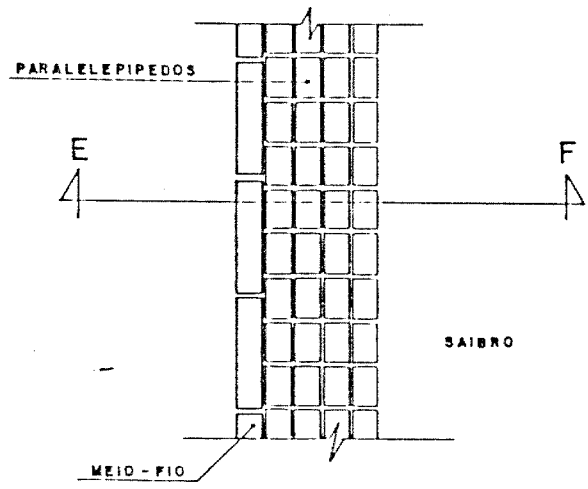
- Drenagem para vias não pavimentadas.



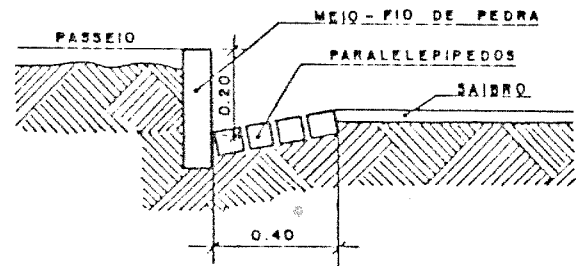
Detalhe 01



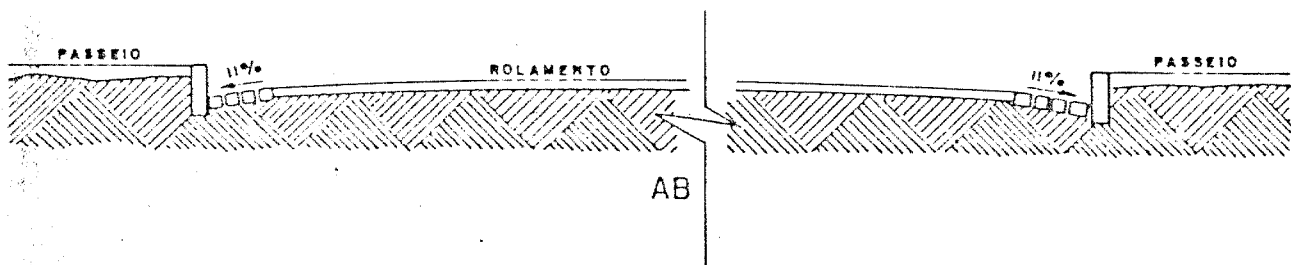
Detalhe 02



Corte CD Concreto



Corte EF



AB

#### - DRENAGEM DE ÁGUAS SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEAS

Para desviar as águas superficiais do aterro, podem ser usadas canaletas e valas abertas. O dimensionamento destas valas pode ser melhor orientado, uma vez consultados os dados de índices pluviométricos e enchentes da região.

Esses mesmos índices, acrescidos do conhecimento do perfil hidrogeológico da área do aterro permitirão projetar o sistema de drenagem das águas sub superficiais (chorume).

Deve-se promover a declividade de fundo de forma a facilitar a retirada das águas de chuva acumuladas na célula.

#### **Drenagem de Gases**

Os gases resultantes da decomposição do lixo podem criar situações de perigo na área aterrada para homens e equipamentos (explosão, incêndio, odor, intoxicação, etc).

Desta forma, o projeto de um aterro sanitário prevê a instalação de um sistema de drenagem de gases para a atmosfera, que pode ser executado utilizando feixe de bambu, tubo de PVC, tubo de ferro, brita, gaiola de vergalhão com tela com opção de reutilização. (Figura 76).

O afastamento entre drenos deve ser de aproximadamente de 100m.

#### Disposição de Resíduos:

- . Dispor as células de forma a facilitar os acessos e a drenagem;
- . Executar células semanais, tendo sempre, pelo menos, duas prontas durante a operação;
- . Preparar local para vazamento em dias de chuvas fortes. Usar pedra de mão ou entulho de demolição para confecção da célula;



. Atenção especial aos resíduos industriais e hospitalares.

Observação:

As dimensões das células são determinadas pelo volume de lixo recebido e compactado, pela topografia do terreno, disponibilidade de equipamentos, etc.

Exemplo de Cálculo de Célula:

Cota de Lixo - 1.50 m (terreno acabado)

Produção Diária - 2,3 t (caso de Venda Nova)

Peso Específico Lixo Compactado - 0,80 t/m<sup>3</sup>

$$\frac{2,3 \text{ t}}{0,8 \text{ t/m}^3} = 2,875 \text{ m}^3$$

$$2,875 + (20\% \text{ terra}) = 3,45 \text{ m}^3$$

$$3,45 \times 6 \text{ dias} = 20,7 \text{ m}^3$$

$$20,7 = 13,8 \text{ m}^2$$

Célula: área - 13,8 m<sup>2</sup> por semana

Equipamentos:

A especificação dos equipamentos (tamanho, modelo, tipo e quantidade) é função direta da quantidade de lixo e material de recobrimento recebidos no aterro, bem como do método de operação adotado.

Tratores SW, esteira com lâmina, são indicados quando há disponibilidade de material de cobertura e quando se usa o método de rampas ou de área. No caso de trincheira o mais eficiente é o trator de esteira com carregador frontal.

Dependendo da demanda este serviço pode ser realizado com equipamentos manuais ou equipamentos similares existentes na prefeitura, dando um maior aproveitamento a estes.

### 3.2.7. ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A energia consumida no Município de Venda Nova é toda fornecida pelo Espírito Santo Centrais Elétricas - Escelsa - através da subestação localizada na BR-262, na sede do município.

Essa energia é suficiente para o atendimento à localidade, até mesmo em épocas de chuvas mais fortes, sendo distribuída através de 284 quilômetros de linhas de alta tensão, e 10,8 quilômetros de rede secundária.

Da energia fornecida pela subestação, 6.667 KVA, apenas 3.001 KVA, são consumidos, o que faz com que 54,9% da capacidade da subestação esteja hoje ociosa. Assim pelo menos a médio prazo o fornecimento de energia ao município não deverá apresentar maiores problemas, quanto ao tipo de iluminação pública, verifica-se que nos logradouros menores é utilizada a iluminação incandescente, sendo a vapor de mercúrio reservado para as principais avenidas e rodovia BR-262.

A situação por aglomerado é a seguinte:

. São João de Viçosa:

Existe iluminação pública em todo povoado, com postes de madeira, muito espaçados.

. Alto São João de Viçosa:

Existe eletrificação somente nas casas, não existindo iluminação pública.

. Alto Caxixe

Existe eletrificação somente nas casas, não existindo iluminação pública.

. Pindobas:

Existe iluminação pública satisfatória.

. São Roque:

Existe eletrificação no aglomerado, porém somente existindo iluminação pública no lugar da quadra de esportes.

. Vargem Grande:

Existe eletrificação, porém a iluminação pública foi retirada por motivo dos postes serem de madeira e apodrecerem.

. Bela Aurora:

Existe eletrificação, porém não existindo iluminação pública. Eletrificação rural deficitária, algumas propriedades a menos de um quilômetro da sede não possuem eletrificação, sendo que é muito necessária já que moram muitos colonos na região, havendo a necessidade da extensão da linha de alta tensão.

. Vila Betânia:

Existe iluminação pública na rua principal em postes de madeira com braços de luz em vapor de mercúrio, como também existindo iluminação nas transversais com postes de madeira.

. Bairro São Miguel:

A iluminação pública existente é a vapor de mercúrio, seguindo os postes de rede elétrica.

. Venda Nova:

A iluminação pública existe em quase toda a cidade, seguindo o posteamento da rede elétrica sendo em vapor de mercúrio, contando com 380 pontos de luz.

QUADRO DO CONSUMO POR ÁREA EM KWH.

Área rural	203.066Kwh/mês		
Comércio	78.719	"	"
Indústria	72.620	"	"
Residências	133.349	"	"
Órgãos públicos	22.637	"	"

Fonte: Escelsa distrito Cachoeiro de Itapemirim

QUADRO COM Nº DE LIGAÇÕES POR ÁREA

Área rural	484	consumidores
Comércio	194	"
Indústria	10	"
Residências	1.105	"
Órgãos públicos	23	"

Fonte: Escelsa distrito Cachoeiro de Itapemirim

QUADRO DE CONSUMO DE ENERGIA P/LOCALIDADE

Venda Nova do Imigrante	262.732	Kwh/mês
São João de Viçosa	111.420	" "
Vila Betânia	65.039	" "
Pedra Azul	325.590	" "

Fonte: Escelsa distrito Cachoeiro de Itapemirim

---

Dados fornecidos pelo distrito Cachoeiro de Itapemirim.

## PROPOSTAS - ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Dotar de iluminação pública os aglomerados maiores, dando com isso maior comodidade aos moradores, como também estendendo a rede para as propriedades próximas, já que as mesmas necessitam para consumo próprio, como para instalação de equipamentos agrícolas.

### 3.2.8. MATADOURO

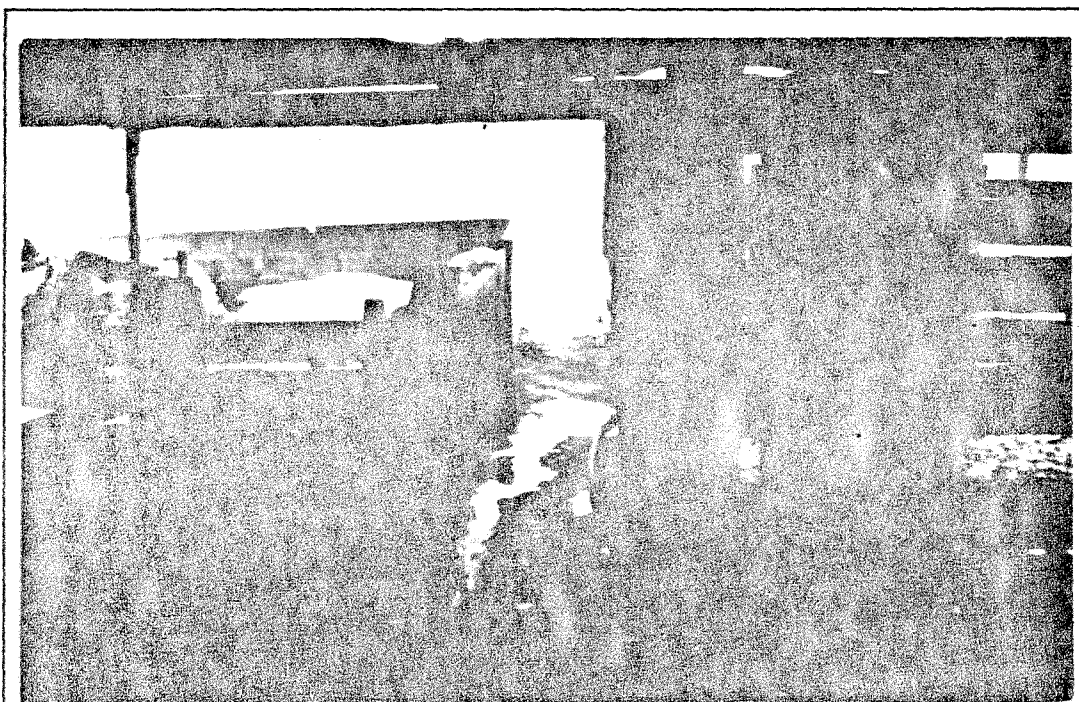
Acidade não possui um matadouro para o abate de animais - bois e porcos. A matança é efetuada de maneira clandestina, pelos próprios açougueiros em local distante da sede, com exceção de um açougue que tem seu local de abate próximo à sede do município.

Naturalmente que esse processo não vem atendendo a qualquer critério de higiene sanitária e o transporte do animal abatido é efetuado de forma rudimentar, sem obediência aos mínimos requisitos de higiene. Logicamente, ao ser instalado um matadouro, instala-se também os serviços de fiscalização sanitária, (das instalações, dos pontos comerciais inclusive açougues, a existência de abatedouros clandestinos, etc) e o de exame dos animais a serem abatidos (para que não exista o abate e a consequente comercialização e consumo de animais doentes). A carne apesar de ser um excelente alimento, é uma substância que se altera com facilidade e pode transmitir graves doenças que afetam a visão e o sistema nervoso das pessoas, como também a contaminação por doenças parasitárias e dermatológicas.

Na sede do novo município contactamos alguns proprietários de açougues, que enumeramos a seguir:

A - Braz Casagrande, com supermercado e açougue em anexo, que comercializa o produto, tendo seu abate próprio distante a mais ou menos 30 km da sede, abatendo atualmente de duas a três cabeças por semana, tendo capacidade de um aumento até de três a seis cabeças por semana.

- B - Nutrebem, com supermercado e açougue em anexo, comercializa o produto tendo seu abate próprio, negando-se entretanto a informar o local. Segundo o senhor Reginaldo atualmente abatem duas cabeças semanais com capacidade para um aumento de até seis a oito cabeças por semana.
- C - Açougue Bom Prato, segundo a senhor Clézio abatem uma cabeça de 15 em 15 dias, sendo o abate feito a uns 20 quilômetros da sede.
- D - Supermercado Pagotto, com açougue em anexo, tem uma capacidade atual de abate de seis a oito cabeças de bovinos por semana, abatendo também suínos, tendo o seu local de abate situado a 1Km da sede na rodovia Pedro Cola, como pode ser visto parte pelas fotos. Como se segue:



Curral para aguardar o abate



Local para extração de banha



Local para salgar os couros

Este açougue possui para estocagem, câmara fria com 20 graus Celcius negativos, e antecâmara com zero grau, com capacidade para estocagem de 10 cabeças. Sendo esse açougue o que, dentre todos, tem o seu local de abate de melhor credibilidade, que mesmo assim deixa muito a desejar, no que diz respeito a instalações e higiene.

No entanto, certos requisitos devem ser observados para a instalação de um matadouro, para que possa preencher satisfatoriamente seus objetivos.

- Situado em local de fácil acesso e que não seja próximo às áreas urbanas ocupadas, evitando criar problemas aos moradores, vizinhos do matadouro;
- As condições das instalações e equipamentos devem ser os mais perfeitos possíveis, principalmente no que diz respeito a escoamento dos detritos, evitando com isto a formação de focos de contaminação e mau cheiro, etc;
- Pessoal preparado, tecnicamente, para o abate como também técnico para fiscalização.

#### PROPOSTAS - MATADOURO

Todo matadouro exige cuidados sanitários imprescindíveis, quais sejam:

- . Higiene dos operários, instalações e equipamentos;
- . Na manipulação da carne, etc.

Um matadouro completo possui repartições onde são desempenhadas funções distintas, como:

- . Currais - não se destina somente à guarda de animais, mas é o local onde é feita a inspeção sanitária "anti mortem" bovino;
- . Prédio de matança - abate, sangria, desmontagem, inspeção sanitária "post mortem" pesagem e limpeza dos dejetos;
- . Salas de subprodutos - triparia (cabeça, miolos, língua, mocotó, esôfago,



vísceras e órgãos), bucharia, graxaria (matérias-primas gordurosas e sub produtos);

- . Administração (englobando seção compras);
- . Manutenção dos equipamentos do matadouro;
- . Serviços de limpeza, vigilância, transporte;
- . Inspeção sanitária dos animais não só no matadouro como também durante o transporte.

Quando o matadouro não tiver grande demanda, as salas de subprodutos podem ser aglutinadas, assim como o setor de administração pode englobar as sa las de manutenção e serviços.

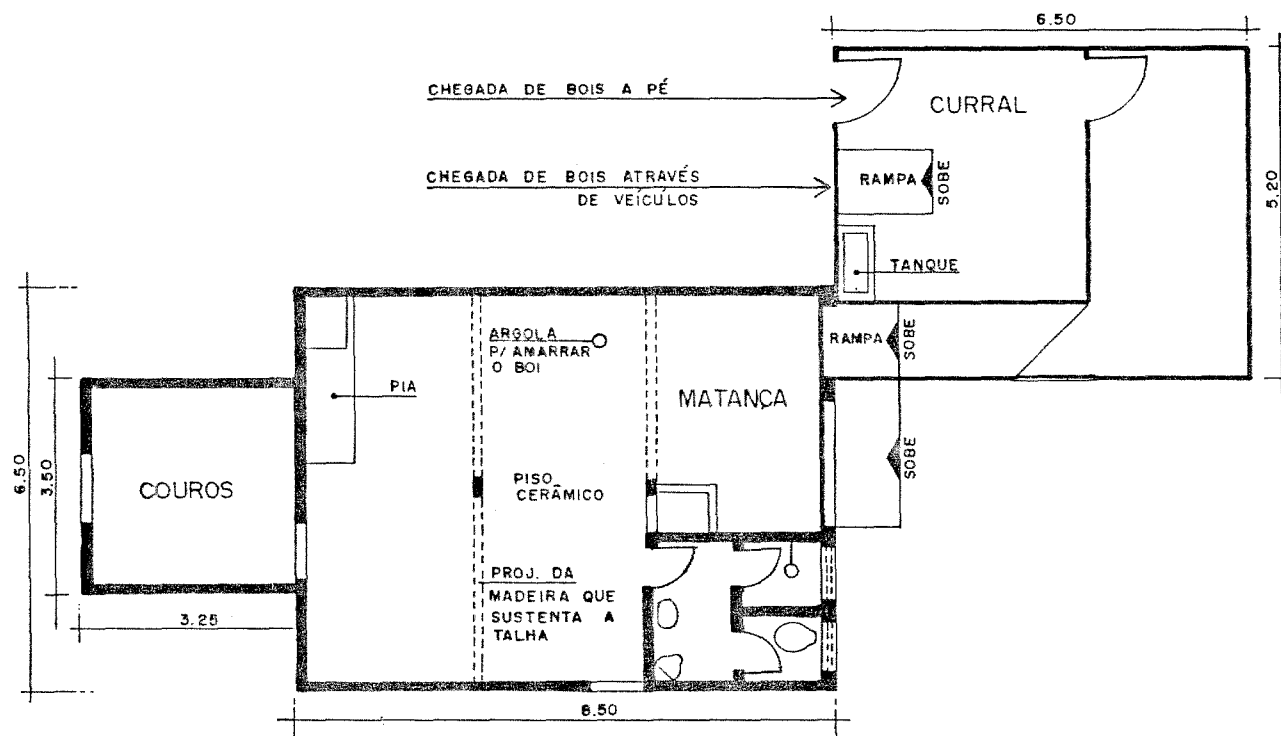
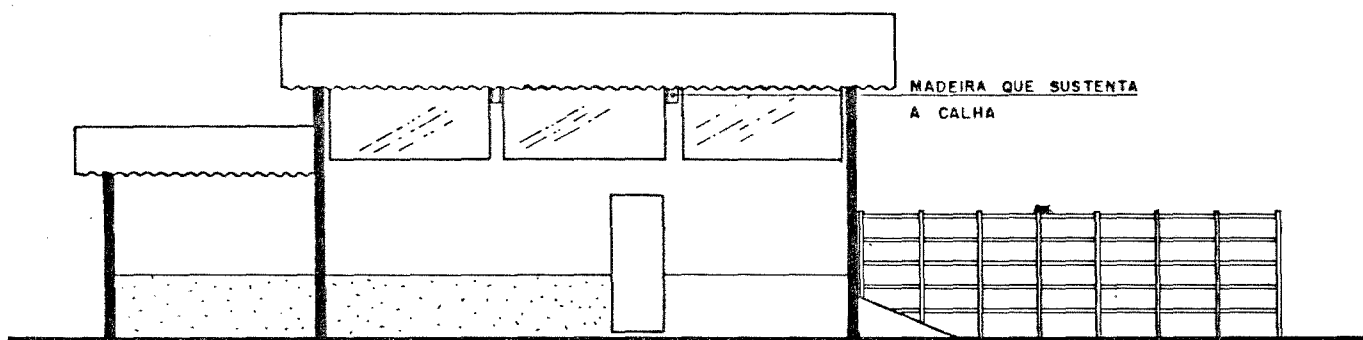
A função de inspeção é exercida pela Secretaria da Agricultura, tendo as normas federais, porém o município pode realizar a inspeção sanitária, atra vés da Secretaria Municipal da Saúde, já que o matadouro é de caráter lo cal e não regional.

#### SELEÇÃO DO LOCAL:

- Área fora do perímetro urbano;
- Próximo a rios, lagoas, redes e mananciais de água;
- Observar o sentido dos ventos predominantes de forma que este não levem mau cheiro para a cidade;
- É recomendável um tratamento adequado dos esgotos do matadouro, antes de jogá-lo em algum manancial ou rede existente. Pode-se usar um grade (re tendo materiais maiores e grosseiros) e caixa de gordura - no mínimo;
- Afastamento mínimo de 5m das divisas;

Em anexo apresentamos um croqui de uma planta baixa (figura..) para implan tação de um matadouro municipal. O objetivo deste consiste em demonstrar o porte viável de tal equipamento para o município, servindo de subsídio para a elevação de um projeto de matadouro.

# MATADOURO



### 3.2.9. COMUNICAÇÃO

Na área da comunicação o Município de Venda Nova conta com os seguintes serviços:

#### . Serviços postais:

Posto dos Correios Rural nas comunidades de Bela Aurora, Vargem Grande e São João de Viçosa. Na cidade de Venda Nova existe uma Agência Postal Telegráfica da EBCT. O prédio é da própria empresa, assim como os dois funcionários. A agência só não faz serviços de encomendas internacionais.

Os serviços prestados pela agência são os seguintes:

SERVIÇOS	MÉDIA MENSAL
Reembolso postal	30
Telegrama	30
Vale postal	30
Encomenda Sedex (24h)	80
Encomenda normal	25
Malote	150
Seed	1.100
Cx postal	60 caixas
Correspondência simples	1.800
Correspondência registrada	900

#### . Serviços Telefônicos:

Existem postos telefônicos na sede e em Alto Caxixe. Na cidade de Venda Nova existem hoje 621 aparelhos telefônicos instalados entre comercial e residencial.

Existe na cidade uma banca de jornal que recebe os jornais A Gazeta e A Tribuna, além de revistas diversas.

A estação repetidora de TV capta sinais da TV Gazeta (Rede Globo), TV Vitória (Rede Manchete), Rede Bandeirantes, SBT (TV Tribuna) e TVE. As rádios ouvidas são as FM's Tribuna e Cidade (Cachoeiro) e Cidade (Vitória).

#### PROPOSTA PARA ÁREA DE COMUNICAÇÃO

- . Expansão da telefonia rural (PMVN/TELEST);
- . Construção de mais alguns postos dos Correios rural (PMVN/EBCT).

#### 3.2.10. SEGURANÇA PÚBLICA

A segurança pública na sede do município vem operando de maneira insatisfatória devido à deficiência nas áreas de recursos humanos e físicos, como reflexo de uma situação nacional.

A subdelegacia da sede, hoje localizada muito inadequadamente próxima ou melhor em frente à Escola de 1º Grau Domingos Perim, possui atualmente um prédio que, além do fato de ser pequeno, para sua função, está em péssimas condições.

As dependências destinadas ao uso da segurança pública, são uma sala destinada ao subdelegado, pequena e mal-mobiliada, uma outra destinada para o atendimento ao público, onde ainda encontra-se um beliche, fogão, servindo como alojamento para os policiais que ali permanecem. Existe ainda na mesma, um WC para servir ao delegado e policiais com a existência de uma única cela, sem sanitário, quando ocorre a detenção de pessoas de ambos os sexos, há necessidade de transferência de um ou outro para a Delegacia de Conceição do Castelo.

Na área de recursos humanos a unidade conta com um subdelegado, um cabo e quatro soldados, sendo que dois residem em Cachoeiro de Itapemirim, somente vindo à sede do município para cumprir escala de trabalho.

Um tipo de acontecimento que começa a preocupar a população são os pequenos roubos, que já fazem parte da vida da cidade, principalmente na zona rural.

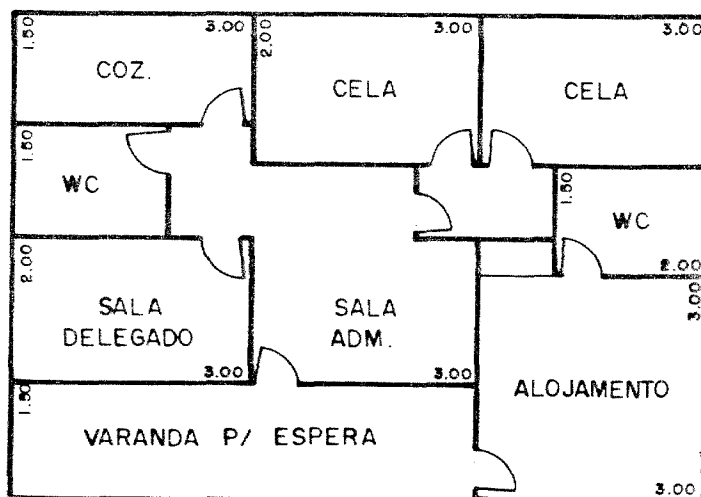
Na área rural não existe nenhum tipo de policiamento, mas na maioria das comunidades, a população também não vê a necessidade desse serviço, a não ser quando da ocorrência de festividades locais que é requisitado o destacamento policial.

#### PROPOSTAS - SEGURANÇA PÚBLICA

A sede do município carece de uma nova delegacia, sendo que a existente está em precárias condições, não atendendo às necessidades do município.

Como alternativa de solução seria a construção de uma nova delegacia, dotando-a dos equipamentos necessários ao seu funcionamento, como rádio-receptor-transmissor, telefone, móveis e utensílios, sendo para tanto apresentado através de croqui, abaixo, a proposta de construção (instalações físicas) de uma delegacia de polícia.

Proposta de construção da delegacia de polícia:





Subdelegacia de Venda Nova do Imigrante

Essa subdelegacia não possui as condições ao pleno exercício de suas atividades, porque falta-lhe uma viatura devidamente equipada - hoje opera apenas com um veículo Volkswagen (Fusca).

Recebe apenas uma contribuição da Prefeitura Municipal de Conceição do Castelo no valor de vinte e cinco mil cruzados para despesas de combustível, conforme informação do subdelegado Dr. José Cupertino. Observamos, como também tivemos a informação, de que não existe um sistema de rádio-comunicação e telefone.

### 3.2.11. HABITAÇÃO

Pelo seu próprio porte físico, a cidade de Venda Nova já começa a apresentar alguns problemas relacionados às condições habitacionais da população. O nível de crescimento observado na cidade nos últimos anos - e que deverá ser incrementado com a emancipação e elevação da vila à cidade - faz com que algumas diretrizes de ocupação do solo tenham que ser tomadas, sob pena de ocorrer uma degradação da condição habitacional. Acresce-se a isto o fato da Municipalidade não possuir terrenos aproveitáveis para implantação de projetos habitacionais, estando estes em sua totalidade nas mãos de particulares.

Historicamente, o nível das construções erijidas na cidade-sede pode ser considerado bom, em parte pelas técnicas difundidas pela colonização italiana. Encontram-se ainda muitas moradias construídas no início do século (que pelo seu próprio valor histórico têm que ser preservadas). Embora o nível de salubridade das habitações não tenha ficado comprometido, estruturalmente, a tipologia mais usada era o adobe com amarração em madeira. Com o passar dos anos, houve um incremento das edificações construídas com alvenaria de tijolos, que hoje predominam na sede.

Hoje, a cidade de Venda Nova possui áreas onde não ocorrem grandes problemas habitacionais, coexistindo com bairros onde esta situação requer atuação do Poder Público. Segundo levantamentos da Cohab efetuados em outubro de 1988 há um déficit de 510 casas no município, das quais a grande maioria está concentrada na sede. Essas famílias possuem renda familiar média na faixa de 1,5 salário-mínimo, o que por si só já inviabiliza a compra do lote. Além disto já está presente no núcleo urbano o processo de especulação imobiliária que, aliado à falta de terrenos públicos, faz com que qualquer tentativa de suplementação de programas habitacionais tenha que passar pela compra ou desapropriação de glebas por parte da prefeitura municipal ou Estado.

A prioridade, então, se centraria em dois tipos de atuação: uma; a implantação na periferia de um loteamento popular para famílias de baixa renda, provavelmente, em regime de mutirão; outro; acesso ao financiamento de

materiais para famílias que possuem o lote, mas não têm recursos para a construção da moradia. Com a implementação desse loteamento popular, a alternativa de solução seria a construção de casas por regime de mutirão, prática esta que poderia contar com intervenções por parte da Municipalidade.

Mesmo assim, o problema da habitação no município não será solucionado enquanto não existirem formas de conter o crescente êxodo rural verificado. O financiamento à agricultura deveria contemplar o incentivo à construção de casas de colonos, que é a situação predominante da maioria dos domicílios do interior do município.

Em Venda Nova, o bairro São Pedro talvez seja o que apresenta piores condições de habitabilidade. As ruas não são traçadas, e as casas em grande parte são de madeira. Mesmo as casas de alvenaria encontradas necessitam de reparos.

Como é um bairro situado em área privilegiada da cidade (à beira da BR-262), é necessária a intervenção dos poderes públicos no sentido de que estes problemas sejam minimizados.



No interior, algumas áreas se mostram problemáticas, mas de um modo geral a situação é boa, principalmente, porque grande parte das habitações, como já foi dito, é cedida pelos proprietários de terras aos seus colonos. Mesmo assim, alguns locais, como Providência e principalmente Pindobas, merecem melhoramentos, apesar desses estarem a cargo de iniciativas particulares. Em Pindobas todo o conjunto de casas é de madeira com cozinha de alvenaria, e, apesar de existir uma certa infra-estrutura urbana, as condições de moradia são precárias, principalmente em relação a dois fatores: salubridade e espaço interno. Em Providência as habitações dos colonos ainda carecem de alguns itens básicos como esgotamento sanitário. Próximo a Pindobas, às margens da estrada Venda Nova/Castelo, existe um agrupamento de oito ou nove casas construídas em madeira que também merecem intervenção.

Na localidade de São José de Alto Viçosa algumas famílias ocuparam habitações pertencentes à granja Cipasa, que, com a sua desativação em 1987, foram fechadas. Algumas dessas residências continuam sem utilização.

Em São João de Viçosa o aglomerado urbano compreende habitações de nível regular-pertencentes a trabalhadores alocados em projetos agropecuários fixos - que também não têm satisfeitas todas as condições de habitabilidade necessárias, principalmente aquelas situadas do lado direito da BR-262 (sentido Venda Nova/Ibatiba).

De acordo com dados obtidos junto ao setor de Tributação da Prefeitura Municipal de Conceição do Castelo, no período de 1983 a 1988 foram aprovadas 149 plantas residenciais no Município de Venda Nova. Contudo, essas aprovações foram, em sua totalidade, na cidade de Venda Nova e no povoado de São João de Viçosa. A Tabela a seguir mostra melhor estes dados.

ANO	PLANTAS APROVADAS					
	VENDA NOVA		S. JOÃO DE VIÇOSA		TOTAL	
	Nº	ÁREA TOTAL m <sup>2</sup>	Nº	ÁREA TOTAL m <sup>2</sup>	Nº	ÁREA TOTAL m <sup>2</sup>
1983	22	4130,10	1	312	23	4442,10
1984	27	4580,32	-	-	27	4580,32
1985	17	2116,90	2	155,50	19	2272,40
1986	28	4365,41	2	160,69	30	4526,10
1987	29	5447,19	-	-	29	5447,19
1988*	16	1924,51	2	94,44	18	2018,95

\* Até outubro/88

Verifica-se que em 1986 e 1987 foram aprovadas 59 plantas, o que pode ser explicado pelas facilidades de construção e financiamento proporcionadas pelo Plano Cruzado. O fato dessas aprovações dizerem respeito a projetos localizados em Venda Nova e São João de Viçosa faz com que a municipalidade tenha a responsabilidade de controlar adequadamente a ocupação do uso do solo urbano nessas duas, sob pena de não conseguir implantar todas as obras de infra-estrutura urbana necessárias a uma condição regular de moradia. Mas, prova também que, qualquer investimento na área habitacional tem que ser direcionado à ocupação de áreas periféricas ou inseridos nesses dois locais, visto ser aí que se concentra o maior déficit de moradias.

Outro ponto a destacar é que atualmente a maioria das ocupações se dá em lotes pertencentes a glebas rurais periféricas, que com o tempo foram se transformando em loteamentos. Desses loteamentos, o maior e mais importante é o Vila Betânia, situado na área da BR-262 e que hoje já está inserido no contexto urbano de Venda Nova como seu maior bairro.

Implantado por volta de 1983 (ano da aprovação) o loteamento Vila Betânia aproveitou a implementação do asfalto na BR-262, que tornou esta área va

lorizada e de fácil acesso. Dos 455 lotes postos à venda, 410 já estão ocupados, sendo que a área por lote é, em média, de 300m<sup>2</sup>. Atualmente cerca de 1800 pessoas vivem no local em residências de bom padrão construtivo. Em 1988 foi aprovada a planta do loteamento bairro Bariri, anexo à Vila Betânia, pertencente a uma firma agropecuária. Pequeno, com apenas duas quadras e 23 lotes, o loteamento, deverá abranger uma área para utilização residencial de 7466m<sup>2</sup>, o que corresponde a uma média de 324m<sup>2</sup>/lote.

O loteamento São Miguel também se situa próximo à Vila Betânia, só que do outro lado da BR-262. Foi concebido inicialmente com 71 lotes, sendo que em 16 deles foram construídos um campo de futebol e um ginásio. Dos 55 restantes, 19 ainda estão desocupados. Aprovado em março/79 esse loteamento - cujos lotes têm em média 360m<sup>2</sup>, sendo que alguns chegam a 450m<sup>2</sup> - foi destinado para pessoas de renda média ou alta. Mesmo os lotes já vendidos não têm ainda ocupação (construção) expressiva. Apesar de ser um bairro um pouco distante do centro de animação de Venda Nova, a sua ocupação e das áreas limítrofes a este deverá se dar de forma mais acentuada nos próximos cinco anos.

O loteamento São Pedro se situa próximo ao bairro do mesmo nome, já citado. É composto de 22 lotes que ocupam uma área total de 8.169,02m<sup>2</sup> - média por lote de 371,32m<sup>2</sup> -, divididos em três quadras.

Aqui, o Poder Municipal terá que agir com firmeza para que a infra-estrutura urbana seja realmente implantada, não agravando a situação já constatada no bairro. Como é um loteamento recente - aprovado em 1988 - seus lotes ainda estão vagos.

Há ainda um outro loteamento, de propriedade do Sr. Deolindo Perim, também aprovado em 1988. Soma no total 120 lotes, que ocupam uma área de 30.433m<sup>2</sup> - média por lote é de 253m<sup>2</sup>. A malha viária, área destinada à arborização e a municipalidade estão dentro dos parâmetros legais, faltando verificar, mais concretamente, a conclusão das obras de infra-estrutura.

Do que foi exposto, verifica-se que, só nos loteamentos, há uma ociosidade de cerca de 230 lotes, que dariam para alojar por volta de 1100 pessoas; número este mais do que suficiente para satisfazer a necessidade de expansão da cidade a médio prazo. Contudo, o problema da valorização do solo torna inviável o acesso a terra urbana por parte dos contingentes migratórios que se dirigirem a Venda Nova. Paliativamente, um loteamento popular municipal com cerca de 150 lotes - estrategicamente localizado, de forma a não causar transtornos à vida urbana nem comprometer a oferta de bens e serviços públicos - minimizaria, em muito, a questão habitacional no município, especialmente na sede, onde o grande entrave à ocupação do solo é o alto preço da terra.

### 3.2.12. CEMITÉRIOS

Em relação a estes equipamentos urbanos o Município de Venda Nova está razoavelmente bem servido. Existem ao todo sete cemitérios no município, dos quais dois foram construídos pela prefeitura municipal - sendo que um deles está desativado - e os outros cinco estão a cargo da Igreja Católica.

Na cidade de Venda Nova estão situados dois desses equipamentos: o Cemitério Padre Emílio e o antigo Cemitério Municipal, hoje desativado. O primeiro, com uma área de 4000m<sup>2</sup>, situado a cerca de 500 metros do núcleo urbano, em área compatível com a instalação de tal serviço. Inaugurado em setembro de 1986, tem por finalidade suprir a falta de espaço detectada no antigo Cemitério Municipal, que desde aquela época está desativado. Apresenta-se bem cuidado, com áreas gramadas, alinhamento de covas, muros externos, capela e local para velório. Uma particularidade encontrada é que não podem ser erigidas catacumbas, apenas covas comuns. O único problema encontrado é que a pouca distância entre as covas dificulta, em parte, a passagem de visitantes. Há um funcionário destacado para a manutenção e abertura de covas, sendo o trabalho realizado a contento.

O antigo Cemitério Municipal, situado à beira da BR-262 e hoje desativado, apresenta-se em abandono, com vegetação ocupando parte de sua área.

Algumas covas estão depredadas, e até mesmo o portão de acesso está danificado. Não há manutenção periódica, nem funcionário responsável pela conservação. Essa conservação faz-se necessária pelo grande número de túmulos ali existente, sendo que no futuro, tem que ser pensada uma transferência dos restos mortais para outro local, possibilitando assim uma reutilização desta área.

Em São João de Viçosa o cemitério pertence à Igreja Católica. Encontra-se em ótimas condições de utilização, possuindo um certo arruamento interno. Parece haver espaços destinados a mausoléus de famílias mais abastadas, o que, em parte, dificulta uma ocupação mais racional.

Situado atrás da igreja, o seu acesso é feito por alameda calçada, que facilita a chegada dos visitantes e confere uma aparência de organização ao local. É todo murado, mas a área para a futura expansão está garantida. Possui pessoal responsável pela conservação.

Na localidade de Alto Bananeiras, o cemitério pertence, também, à Igreja Católica.

O seu espaço não necessita de ampliação, comportando a demanda ainda por longo tempo. Contudo, não há uma sistematização na abertura de covas, sendo esse processo aleatório. Não há manutenção periódica. É murado, situando-se atrás da Igreja Católica local.

Em Alto Caxixe, o cemitério também pertence à Igreja Católica. Por enquanto, não necessita de ampliação, atendendo às necessidades da comunidade. O local onde está instalado não acarreta problemas maiores, visto ser a ocupação do solo dispersa. Não há manutenção, nem responsável direto.

Em São Roque e Pindobas os cemitérios - também pertencentes à Igreja Católica - estão em boas condições, sendo que no caso de Pindobas o terreno,

de propriedade particular está cedido para a instalação do cemitério, não sendo possível obter informações sobre quem é o responsável pela manutenção, se a igreja ou a empresa proprietária (Fazenda Pindobas). Está quase totalmente tomado, necessitando de ampliação a médio prazo, principalmente tendo em vista que atende também localidades vizinhas, como Bela Aurora e Vargem Grande.

## 4.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

---

Foi detectado que um número de 73 servidores, pertencentes ao quadro de pessoal da Prefeitura Municipal de Conceição do Castelo, que trabalham e que por sua vez na maioria residem no novo município. Portanto seria interessante que houvesse um entendimento entre as duas prefeituras, a de Conceição do Castelo e de Venda Nova do Imigrante e esses servidores, para que os mesmos sejam aproveitados, tendo em vista o conhecimento de suas atividades, não necessitando de novas admissões.

Mesmo que haja um entendimento, deve-se observar que seja contratado pessoal estritamente necessário para a execução dos serviços públicos municipais, visando não superlotar o quadro de pessoal da nova prefeitura, de forma que, a folha de pagamento não absorva um grande percentual das receitas do município e, também, não infringir a legislação pertinente.

Cabe ressaltar que será entregue à futura administração municipal - modelos de anteprojetos de Lei da Estrutura Administrativa e Regimentos Interno da prefeitura e Quadro de Cargos e Salários dos servidores. Documentos integrantes do Projeto de Estruturação dos Municípios Recém-Criados do Espírito Santo, os quais deverão ser encaminhados em forma de projetos de lei pelo chefe do Poder Executivo à Câmara Municipal para aprovação.

A seguir apresenta-se a relação do pessoal pertencente à Prefeitura de Conceição do Castelo lotado no Município de Venda Nova do Imigrante.

Nº	NOME	ADMISSÃO	CARGO	LOTAÇÃO
1	Virginia Maria Marques	01/03/87	Professora	Creche V.Nova
2	Glória M <sup>a</sup> dos Anjos Souza	01/03/88	"	
3	Tanes Correia de Paula	01/03/88	Servente	
4	Arcília Rebule Betini	01/03/88	"	
5	Idalina Pereira Bento	01/03/88	"	
6	Dalzi M. dos Santos	01/03/88	"	
7	Maria Rita Marques	01/03/81	Professora	
8	Maria José do Nascimento	12/05/86	"	
9	Sandra Elena Pretti	12/05/86	"	
10	Natalina Falqueto	01/03/88	"	Pré-escola V.Nova
11	Álvaro Frigulha	01/05/77	Braçal	Saneamento Venda Nova
12	Andrelini Jubini	01/03/84	"	
13	Júlio Kuster Coco	16/03/83	"	
14	Sebastião Borges Brandão	01/05/85	"	
15	José Luiz Martins	01/01/86	"	
16	Antônio Brioschi	01/06/83	Encarregado	
17	Antonio Firme das Neves	10/02/79	Braçal	Urbanismo V.Nova
18	Braz Firgulha	01/01/74	Calceteiro	"
19	Florindo Cora	01/04/80	Braçal	"
20	Francisco M.Ebani	01/06/86	"	"
21	Luiz Antonio Gonçalves	01/07/87	"	"
22	Jair Brioschi	01/04/87	"	Cemitério
23*	Adil Mauro	20/05/68	Fiscal distrital	Venda Nova
24	Rosane de Oliveira Veloso	01/04/88	Professora	Escola Música Venda Nova
25	Denize Vazzoli	01/09/87	"	Creche S.João
26	Etelvina de Almeida Fahe	01/09/87	Servente	
27	Maria de Lourdes S.Correia	01/09/87	"	
28	Umbelina F.de Souza	01/09/87	"	
29	Ana Avelina Ferreira	12/05/86	"	
30	Maria dos Anjos Ferreira	12/05/86	Professora	



Nº	NOME	ADMISSÃO	CARGO	LOTAÇÃO
31	Genésio José Andreão	01/02/81	Atend.Engerm.	Posto Saúde Vargem Grande
32	Maria Helena Pagoto	01/03/86	" "	Posto Saúde S.João de Viçosa
33	Maria de Lourde da Silva	01/06/86	Servente	Escola Alto Bananeiras
34	Ana Peterle	01/07/88	"	Alto Caxixe
35	Maria Rosa V. Andreão	02/05/86	"	Vargem Grande
36	Mélia M. Caliman Delarmelina	13/08/86	"	
37	Maria do Carmo Cassaro	11/09/87	"	1º Grau Liberal
38	Eliana da Penha Poletto	01/04/88	"	Caxixe
39	Maria Conceição M. Garcia	16/03/87	"	Pindobas
40	Rita Edines Bermond	01/04/87	"	S.João Viçosa
41	Creuza L.Muniz Dordemoni	01/05/88	"	Caxixe
42	Lucia Maria Garcia	01/03/86	"	Pindobas
43	Luzia Ferreira Veríssimo	01/05/88	"	Camargo
44	Angelo M. Rainha F.	01/03/82	"	Liberal
45	Hermina Caliman Pravato	01/03/82	"	Domingos Perim
46	Catarina de Melo Bermond	01/06/88	"	S.João Viçosa
47	Jordelina Caliman Nodani	01/08/83	"	Domingos Perim
48	Julia Zulcão Costa	01/05/84	"	
49	Carmem M. Betini	01/05/84	"	
50	Maria do Carmo P. Afonso	01/05/84	"	
51	Miriam Gerhardt	01/03/82	"	Liberal
52	Dalvina Mª Souza Lima	12/05/86	"	"
53	Maria Zulcão	01/02/86	"	
54	Joselia de Mendonça	01/04/86	"	S.João Viçosa
55	Rosalina J.M.Pederzini	10/03/86	"	Domingos Perim
56	Jorge Rosa	01/05/84	"	
57	Virginia F.dos Santos	01/03/82	"	S.João Viçosa
58	Mª Ribeiro Brum dos Santos	19/04/88	"	
59	Carmem Elair Venturim	16/03/87	"	Alto S.N.S.

Nº	NOME	ADMISSÃO	CARGO	LOTAÇÃO
60	Jordelina Carneiro L.	01/05/86	Servente	Mario Lorenzoni
61	Maria da Penha Soares	02/05/87	"	
62	Maria Mascarelo	02/05/87	"	
63	Marluz Vazzoler Ambrozim	02/05/87	"	Cachoeira Alegre
64	Rosa Elena	01/04/88	"	Bela Aurora
65	Elizabeth Delpupo	01/03/85	Professora	Stº Antonio
66	Marcia Helena	01/04/86	"	Bananeiras
67	Stela Maris	01/10/87	"	Alto Bananeiras
68	Gracinda Guarnier	01/03/84	"	
69	Terezinha Peterle	01/03/84	"	
70	Maria das Graças Gagno	12/05/86	"	
71	Maria de Lourdes B. Lench	01/04/87	"	
72	Maria Dalva Garcia	12/05/86	"	
73	Madalena Andreão	12/05/86	"	

\* Funcionário já efetivado, os demais são regidos pela CLT.



ANEXO 1

ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

---

## ESCOLA UNIDOCENTE ONÉCIO PASTE

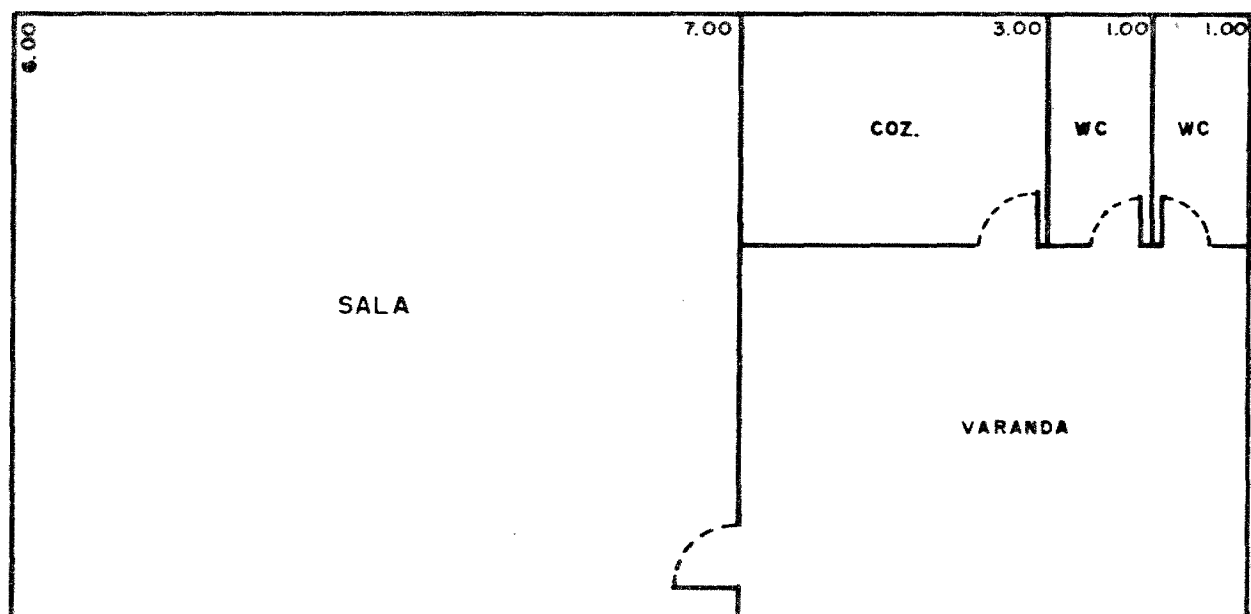
Situada em São João de Viçosa, atendendo atualmente a 16 alunos.

Prédio em bom estado de conservação, com um pátio de tamanho razoável cer  
cado em tela;

Deficiência no recebimento de merenda.



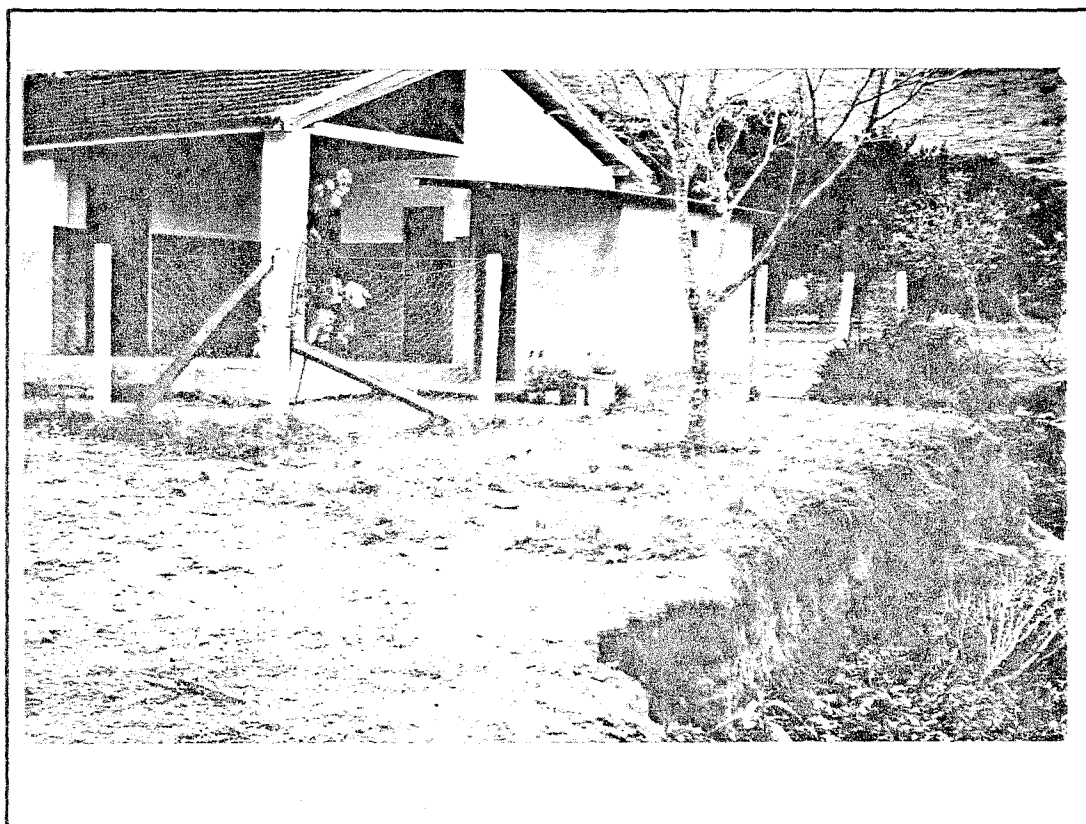
CROQUI DA ESCOLA UNIDOCENTE ONECIO PASTE



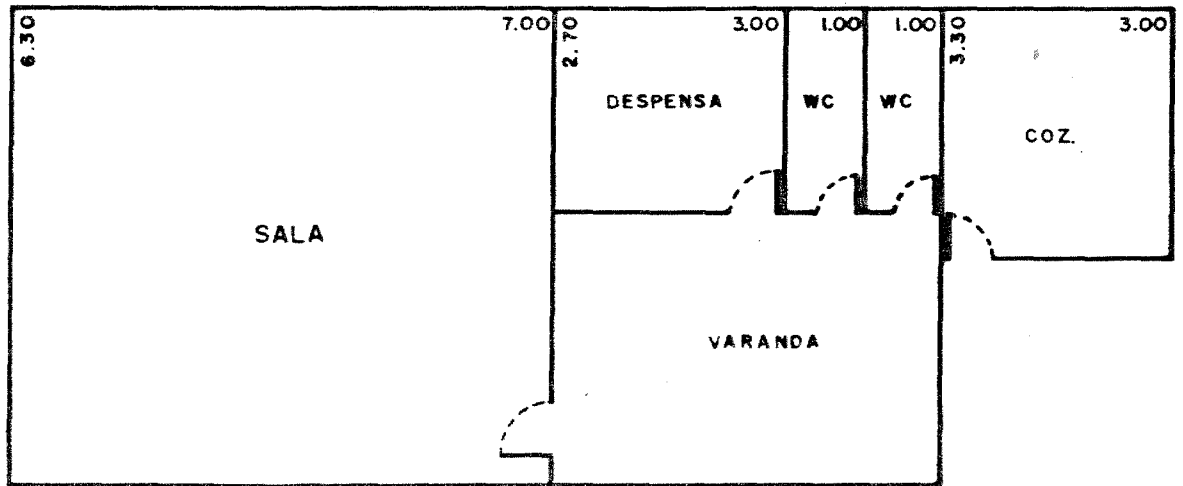
## ESCOLA UNIDOCENTE PEDRO JOSÉ LACERDA

Localizada em Campo Belo na Fazenda do IBC atendendo atualmente a 22 alu  
nos.

Prédio em bom estado, com pátio cercado necessitando de limpeza geral.



CROQUI DA ESCOLA UNIDOCENTE PEDRO JOSE LACERDA





ESCOLA UNIDOCENTE SANTO ANTÔNIO DO ORIENTE

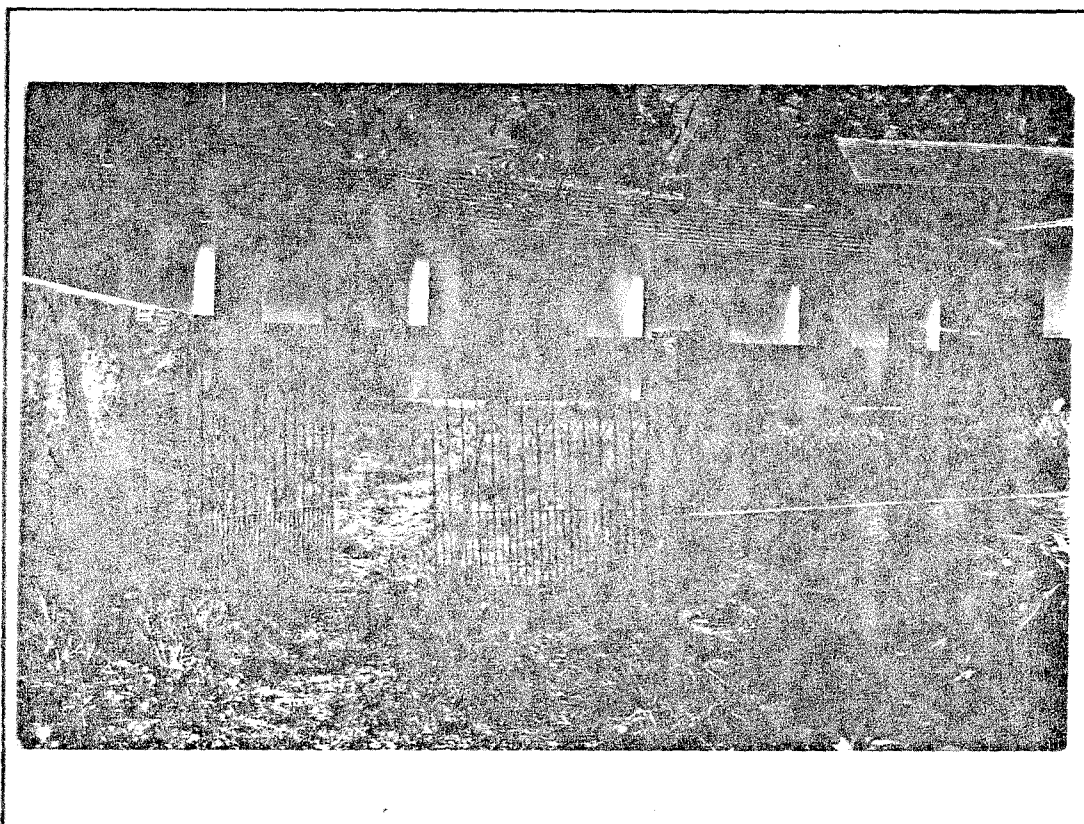
Escola localizada em Santo Antônio do Oriente atendendo atualmente a 16 alunos da 1ª a 4ª série, dados conseguidos no Núcleo de Educação.

Escola não visitada.

## ESCOLA UNIDOCENTE BANANEIRAS

Escola situada próxima à BR-262, atualmente desativada, por motivo de transferência da professora para Conceição do Castelo, trazendo problemas para os alunos que tiveram que procurar novo estabelecimento, porém ficando ainda seis alunos, que para frequentar outro estabelecimento, enfrentariam grande distância, fazendo com que os pais paguem à professora-titular da Escola de Alto Bananeiras, para lecionar para os mesmos, após seu horário regulamentar.

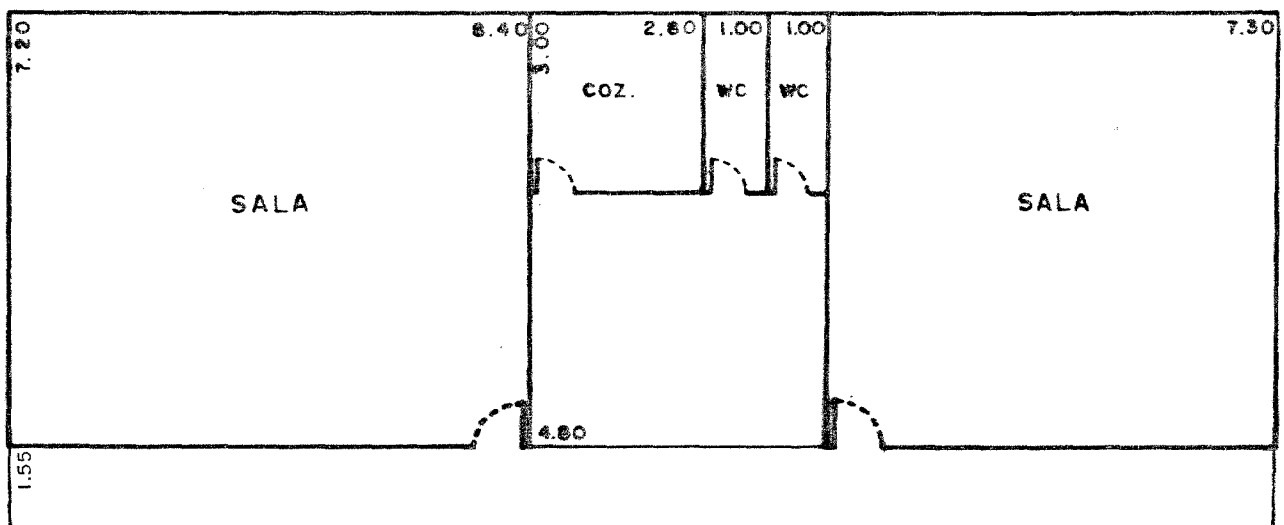
Necessidade urgente da reativação da escola em epígrafe, porém antes havendo necessidade de reforma e limpeza gerais inclusive do pátio.



## ESCOLA UNIDOCENTE BANANEIRAS

Escola situada próxima a BR-262, atualmente desativada, por motivo da professora ser transferida para Conceição do Castelo, trazendo problemas para os alunos que tiveram que procurar novo estabelecimento, porém ficando ainda seis alunos, que para frequentar outro estabelecimento seria muito distante, fazendo com que os pais pagassem a professora titular da escola de Alto Bananeiras, para lecionar para os mesmos, após o seu horário normal.

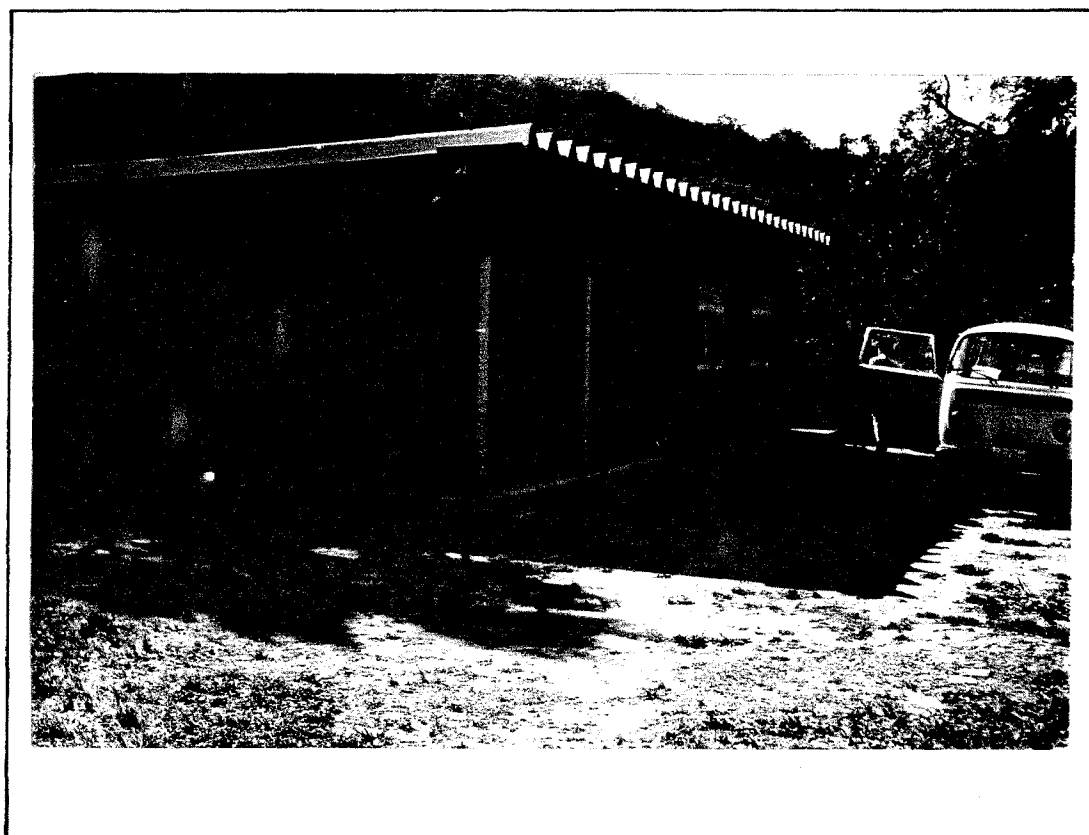
Necessidade urgente da reativação da referida escola, porém antes havendo necessidade de reforma e limpeza geral inclusive do Pátio.



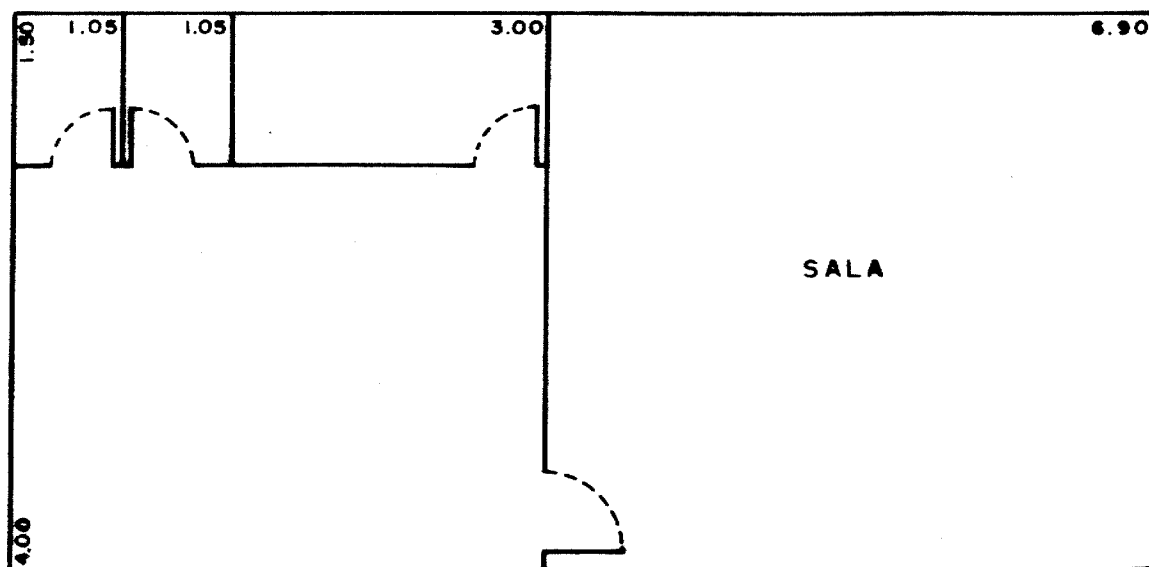
ESCOLA UNIDOCENTE SANTA MARIA MADALENA

Localizada em Alto Tapera, atendendo atualmente a 26 alunos da 1ª a 4ª série.

Escola em bom estado de conservação, três meses sem merenda escolar.



CROQUI DA ESCOLA UNIDOCENTE SANTA MARIA MADALENA



### ESCOLA UNIDOCENTE ALTO BANANEIRAS

Escola situada em Alto Bananeiras, atendendo atualmente a 16 alunos.

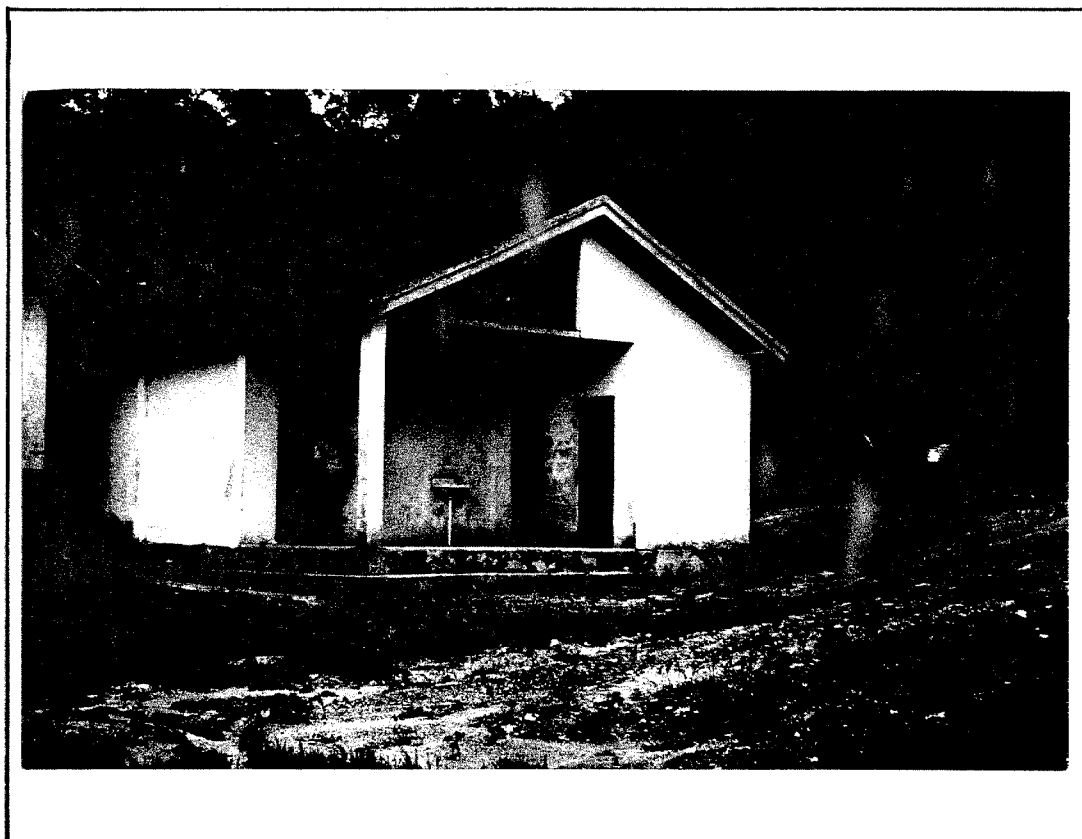
- Prédio em condição regular;
- Existe problema de falta d'água;
- O pátio não é cercado, necessitando cercá-lo;
- Falta merenda há três meses;
- Professora tem que fazer a merenda.



### ESCOLA UNIDOCENTE NOSSA SENHORA APARECIDA

Escola municipal localizada em Alto Bananeiras, atendendo atualmente a 33 alunos, com a professora trabalhando em dois horários.

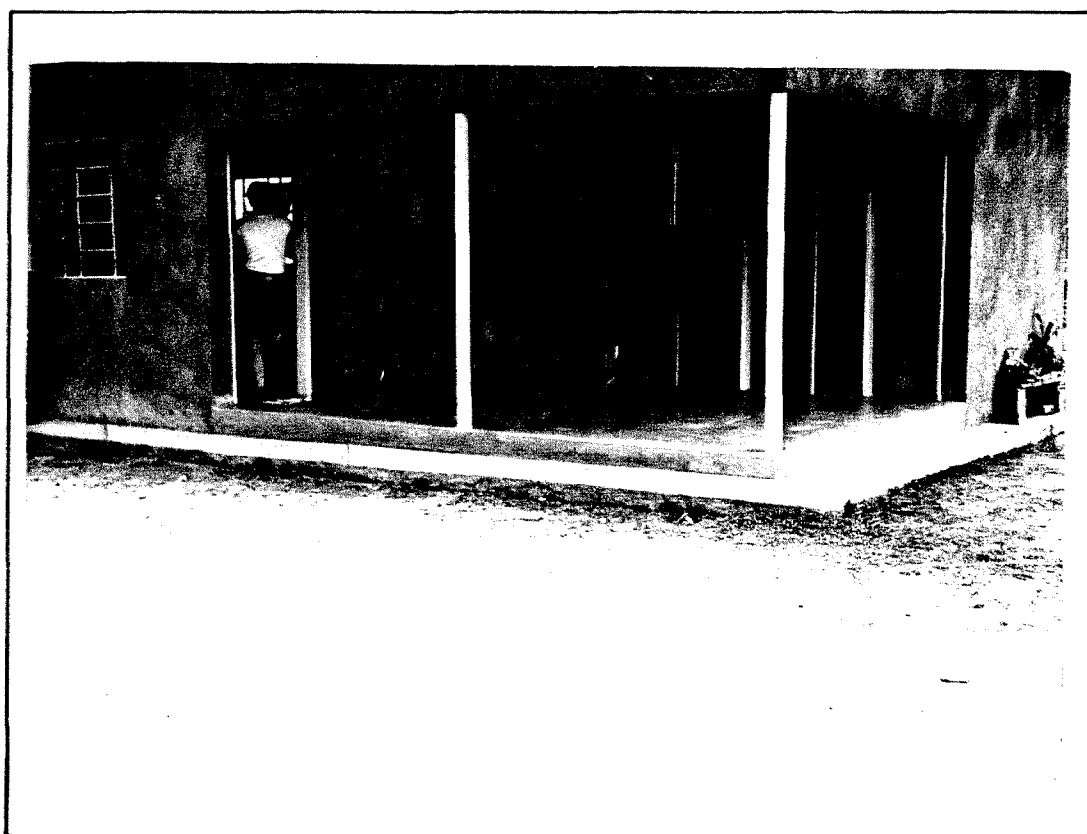
- Prédio necessitando reparos com urgência;
- Problema de falta d'água constante;
- Terreno onde situa-se a escola pertence à igreja;
- Terreno da escola cercado com arame farpado, trazendo perigo aos alunos.



ESCOLA UNIDOCENTE SANTO ANTÔNIO DA PROVIDÊNCIA (ANGELO BRIOSCHI)

Escola municipal atendendo atualmente a 25 alunos de 1ª a 4ª série.

Escola em bom estado de conservação.

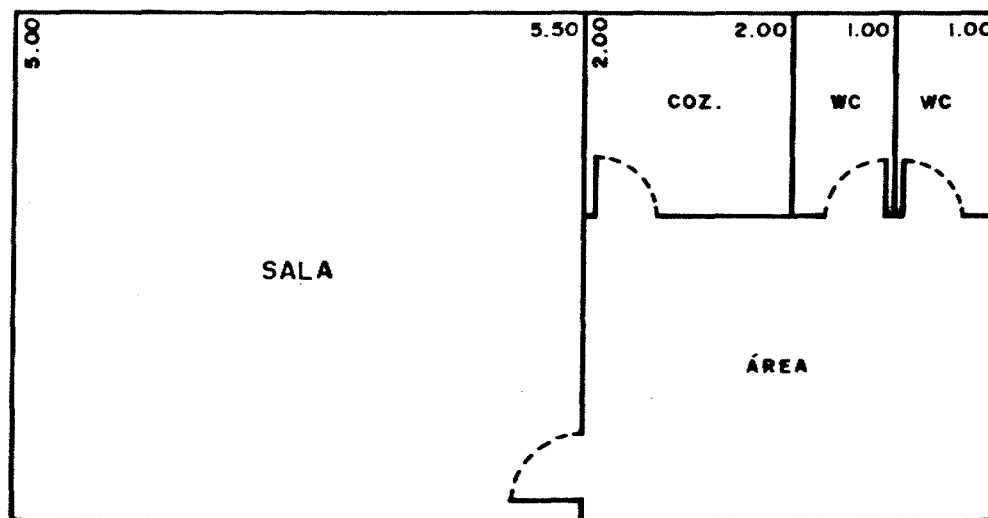




## ESCOLA UNIDOCENTE ANGELO BRIOSCHI

Escola Municipal atendendo atualmente a 25 alunos de 1ª a 4ª série.

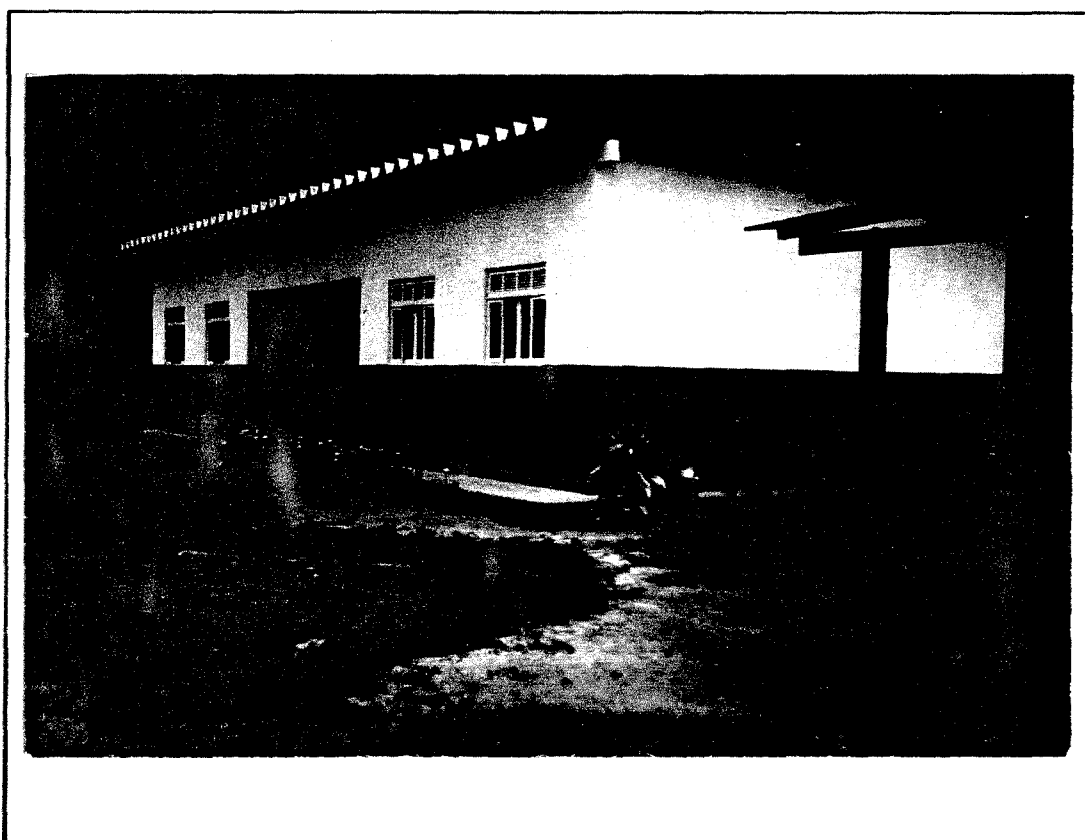
Escola em bom estado de conservação.



## ESCOLA UNIDOCENTE PROVIDÊNCIA

Localizada em Providência atendendo atualmente a 22 alunos.

Prédio em bom estado de conservação, necessitando de uma pequena limpeza e sanar o problema de falta d'água.



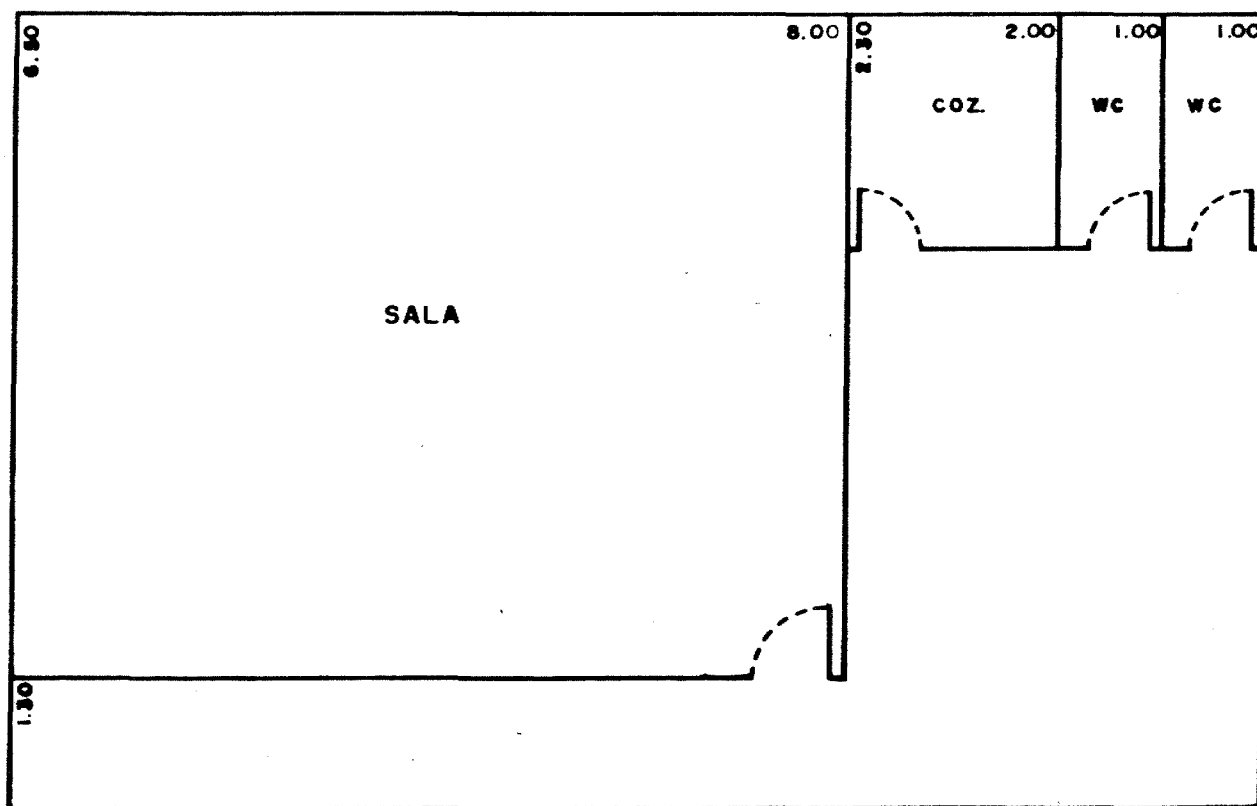
## ESCOLA UNIDOCENTE ALTO PROVIDÊNCIA

Localizada em Providência, atendendo atualmente a 12 alunos.

- Prédio da escola em mau estado de conservação;
- Escola não é cercada;
- Necessita de um reforma geral;
- Substituição do encanamento d'água;
- Faltando merenda há três meses.



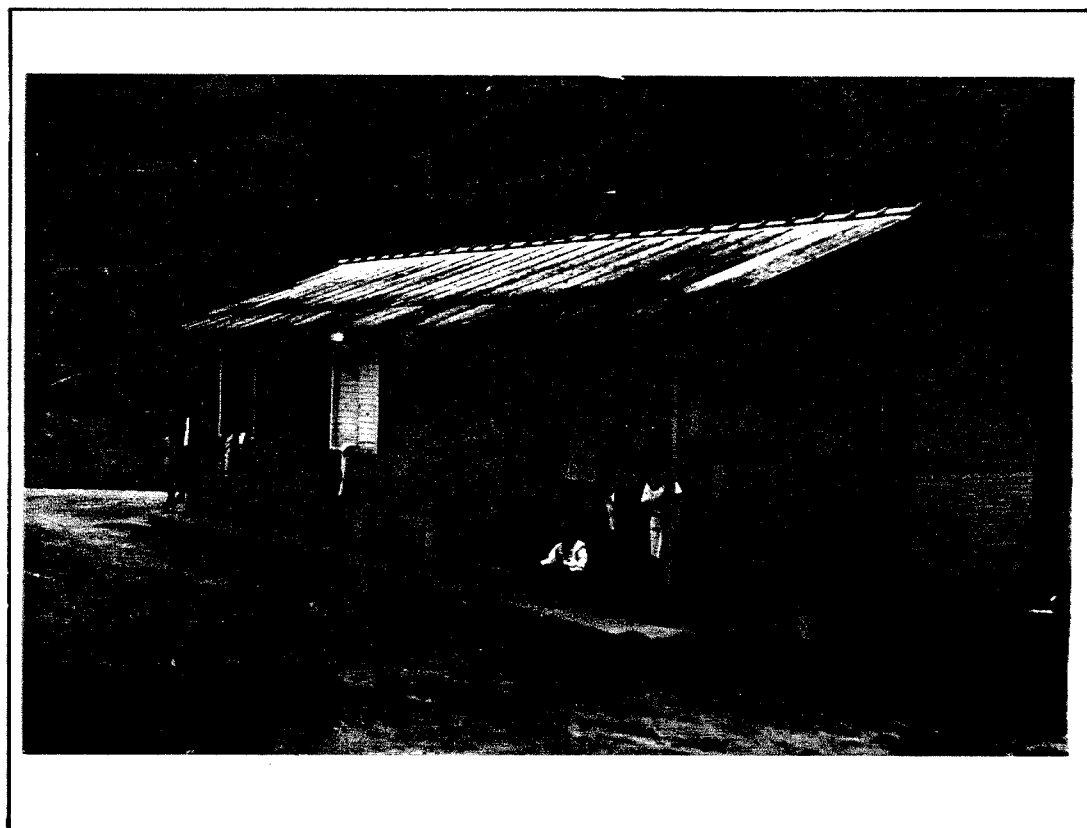
CROQUI DA ESCOLA UNIDOCENTE ALTO PROVIDENCIA



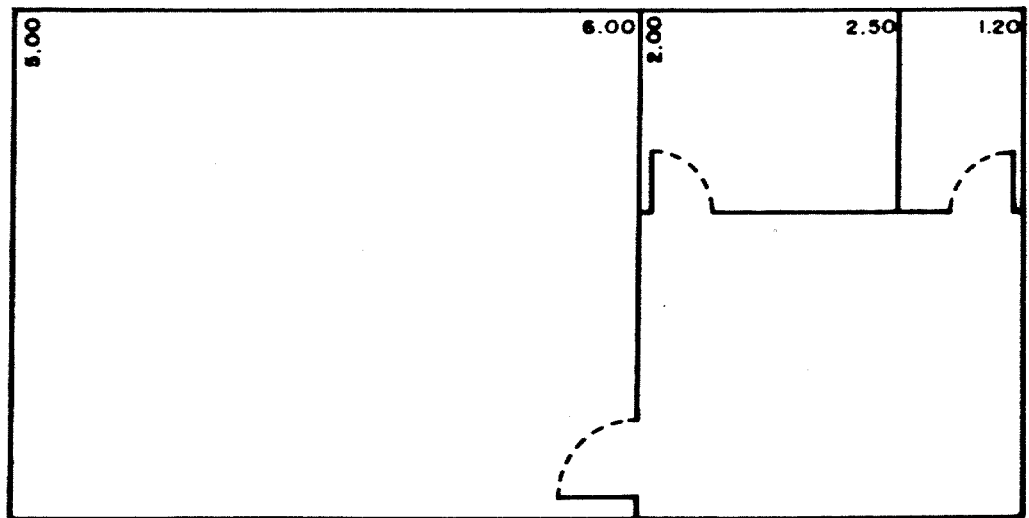
## ESCOLA UNIDOCENTE DE SAPUCAIA

Escola localizada em Sapucaia, atendendo atualmente a 22 alunos, de uma comunidade carente.

- Prédio construído em madeira;
- Escola com muitos ratos e barbeiros;
- Necessita de uma reforma geral;
- Três meses sem merenda.



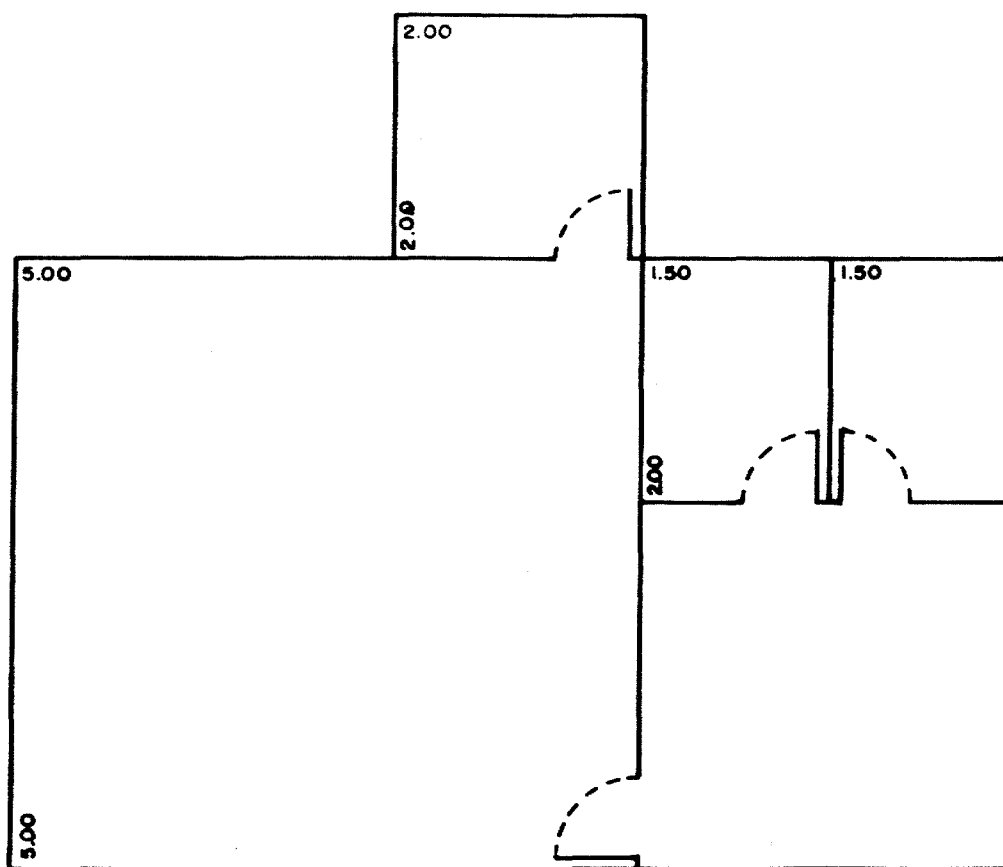
CROQUI DA ESCOLA UNIDOCENTE DE SAPUCAIA



## ESCOLA UNIDOCENTE FAZENDA CUTIA

Localizada na Fazenda Cutia (S.Roque) atendendo atualmente a 19 alunos de 1ª a 4ª série.

Escola necessitando de reformas.



## ESCOLA UNIDOCENTE SÃO PEDRO DE ALTO VIÇOSA

Localizada em Vargem Grande atendendo atualmente a nove alunos da 1ª a 4ª série.

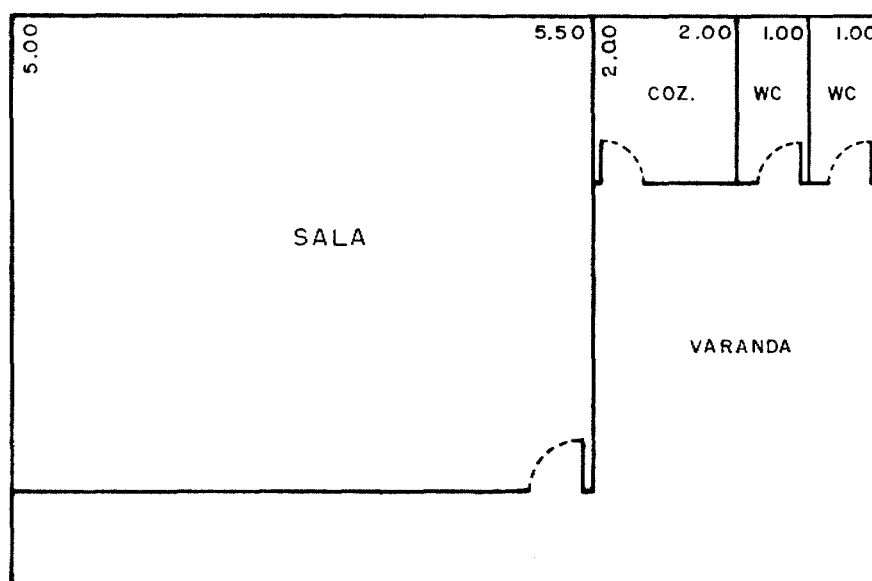
Escola necessitando de reforma geral.

Necessitando instalação de energia elétrica.

Não recebe merenda a três meses.

Pátio pequeno e cercado de arame farpado.

Croqui:





ESCOLA UNIDOCENTE PEDRO INÁCIO DA SILVA

Escola Municipal localizada em Alto Colina atendendo atualmente a oito alunos de 1ª a 4ª série.

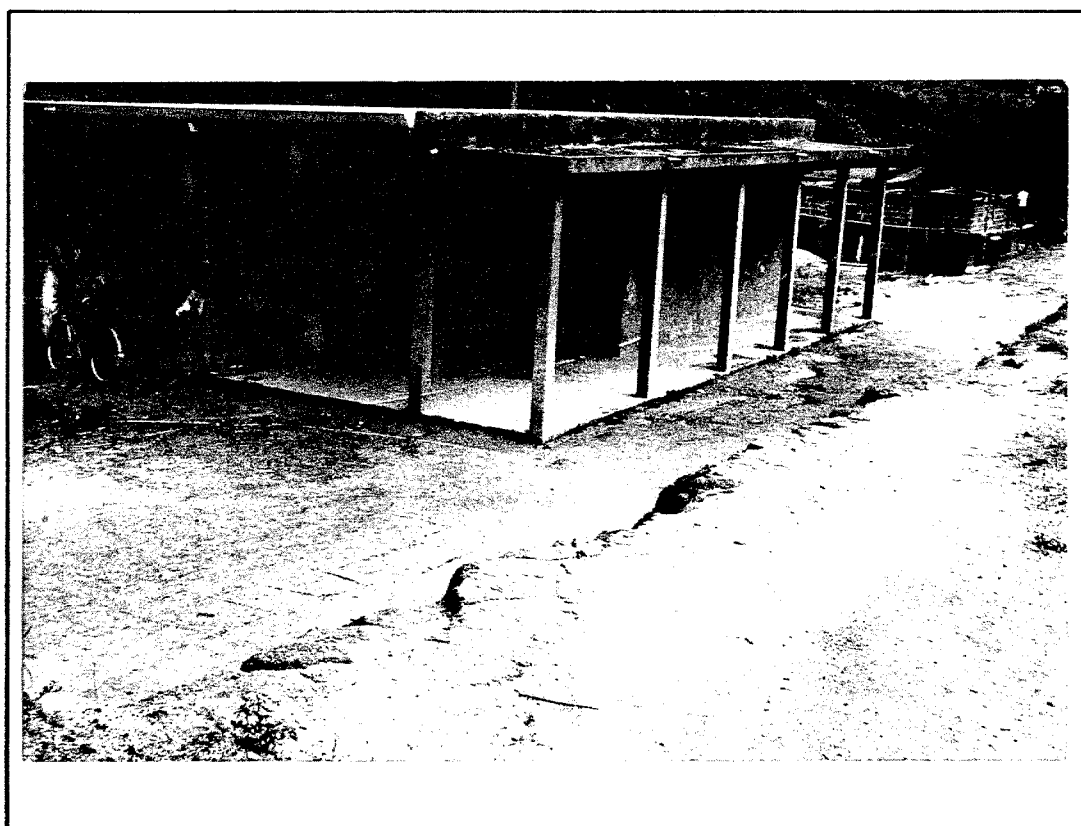
A escola está funcionando atualmente na Igreja local, não possuindo prédio próprio.

A atual professora é a mesma que leciona na Escola de São Pedro de Alto Viçosa.

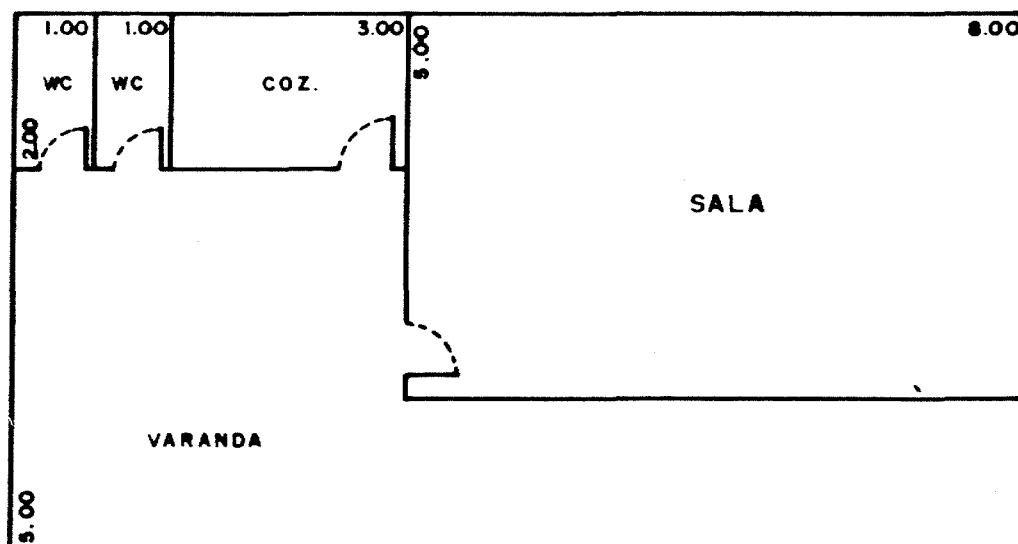
## ESCOLA PLURIDOCENTE VIÇOSINHA

Localizada em Viçosinha, atendendo atualmente a 38 alunos.

- Prédio em conservação regular;
- Falta d'água constante;
- Necessita de móveis de apoio;
- Falta de merenda já por quatro meses;
- Não tem servente;
- Necessita de reforma geral;
- Necessário cercar a escola para delimitar sua área de pátio.



## CROQUI DA ESCOLA PLURIDOCENTE VIÇOSINHA



## ESCOLA PLURIDOCENTE FAZENDA CAMARGO

Situada em Camargo , atendendo atualmente a 45 alunos, de uma comunidade carente, que frequentam as aulas mais pela merenda.

O espaço físico do prédio atende à demanda atual.

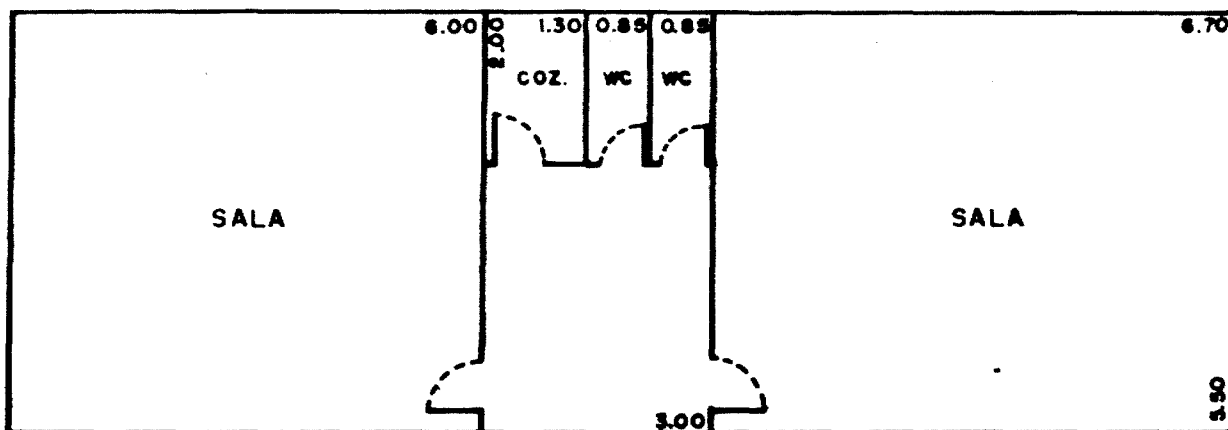
Prédio com paredes danificadas, janelas sem trancas, vidros quebrados, telhado apresentando goteiras, sanitários danificados(substituição de vaso sanitário) paredes sujas necessitando de uma limpeza geral.

Carteiras necessitando reforma.

Pátio pequeno e cercado de arame farpado trazendo perigo aos alunos.

Falta de merenda escolar e material didático.

### CROQUI



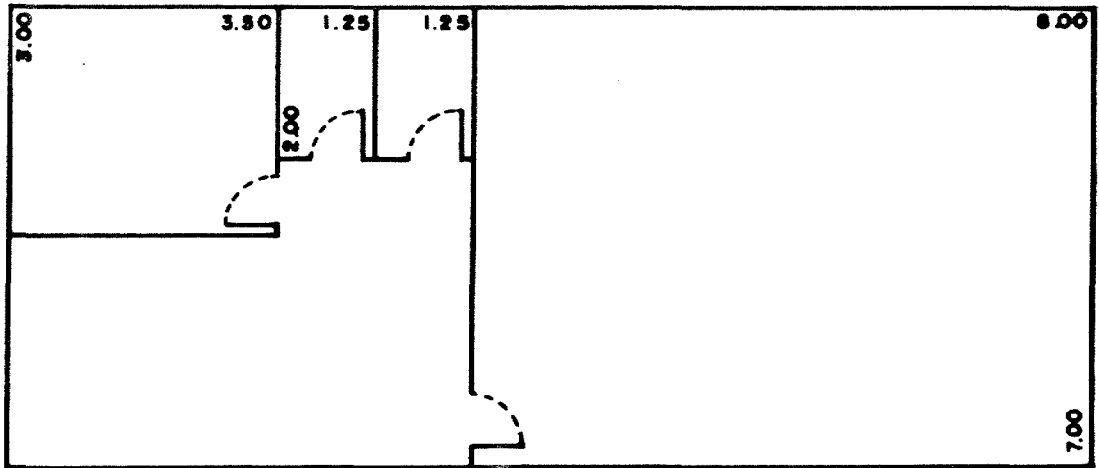
## ESCOLA PLURIDOCENTE NOSSA SENHORA DE SÃO JOÃO DE VIÇOSA

Localizada em Alto São João de Viçosa, atendendo atualmente a 25 alunos.

- Prédio em estado regular;
- Falta de carteiras;
- Sem energia elétrica;
- Recebimento de merenda atrasada por mais ou menos três meses;
- Não tem serventes;
- Professores não cumprem os dois turnos, atuando em um mesmo horário, na mesma sala de aula com séries diferentes;
- Escola cercada por tela, porém com pátio muito pequeno.



CROQUI DA ESCOLA PLURIDOCENTE NOSSA SENHORA SAO JOAO DE VIÇOSA



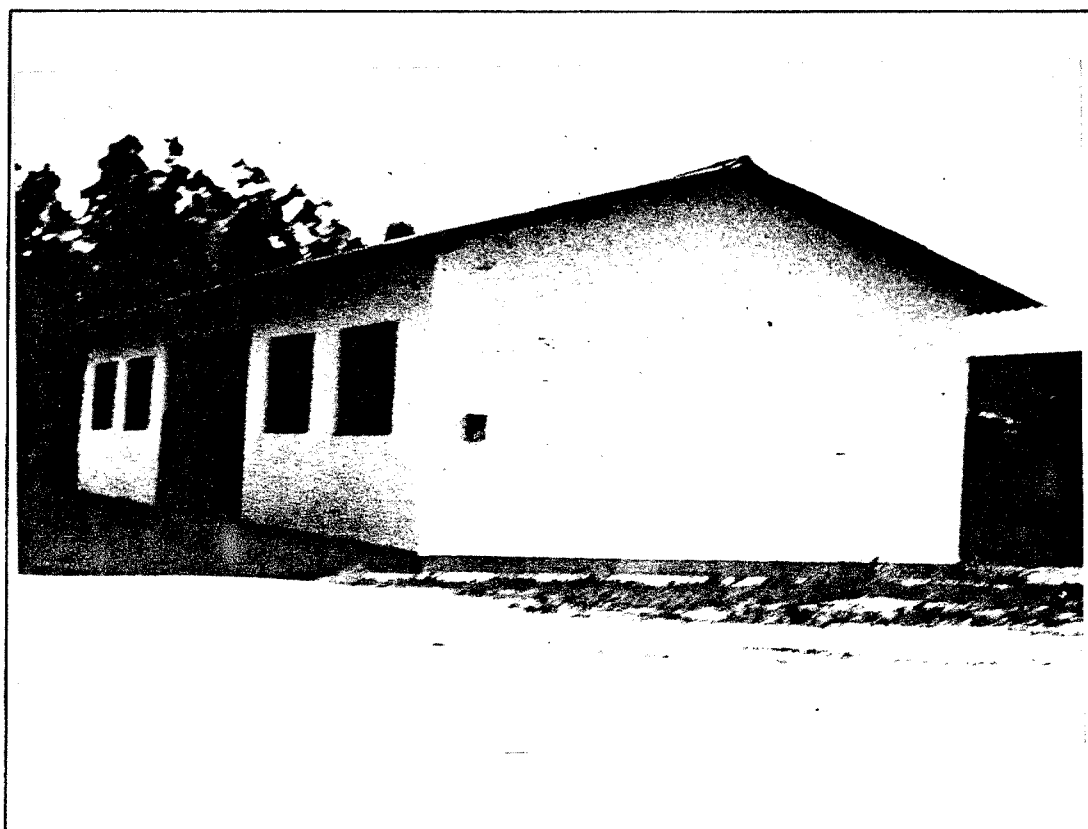
ESCOLA PLURIDOCENTE FAZENDA ANGELO DORDENONI

Localizada em Alto Caxixe, atendendo atualmente a 38 alunos.

Prédio em estado regular, porém necessitando de uma reforma;

Não existe energia elétrica na escola;

Escola necessitando de ser cercada para delimitar o pátio, mas principalmente grande necessidade de impedir a passagem de carros em frente à escola em tempo chuvoso, levando perigo às crianças.



**ESCOLA PLURIDOCENTE FAZENDA ANGELO DORDENONI**

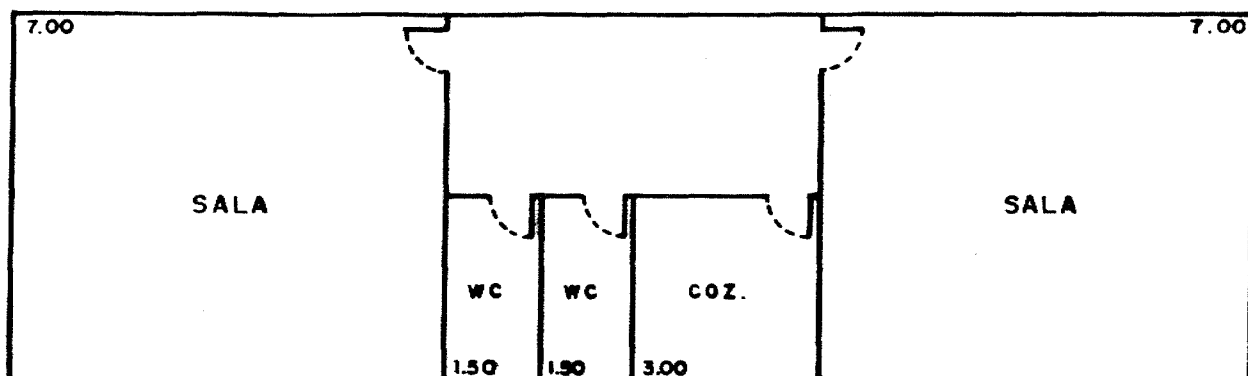
Localizada em Alto Caxixe, atendendo atualmente a 38 alunos.

Prédio em estado regular, porém necessitando de uma reforma.

Não existe energia na escola.

Escola necessitando de ser cercada para delimitar o pátio, mas principalmente a grande necessidade de impedir a passagem de carros em frente à escola.

Em tempo chuvoso, leva perigo às crianças.





## ESCOLA PLURIDOCENTE FAZENDA LUIZ ULIANA

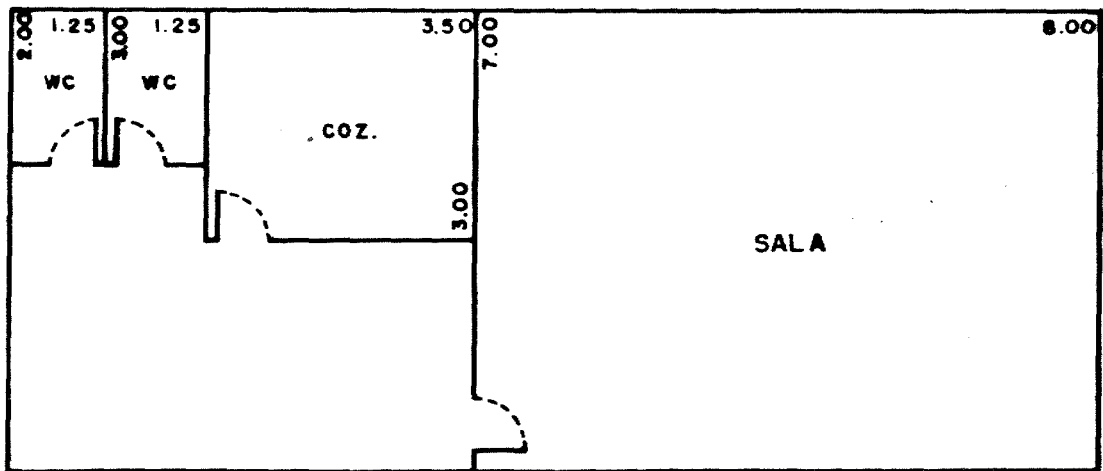
Localizada em Caxixe Frio, atendendo atualmente a 37 alunos.

Existe a necessidade da instalação de um ensino de Pré-Primário;

- Prédio necessitando de uma reforma geral, telhado em péssimas condições, deficiência na instalação elétrica;
- Instalação de água, já que a existente é de cacimba;
- Escola cercada de arame farpado.



GROQUI DA ESCOLA PLURIDOCENTE FAZENDA LUIZ ULIANA



## ESCOLA PLURIDOCENTE VAI E VEM

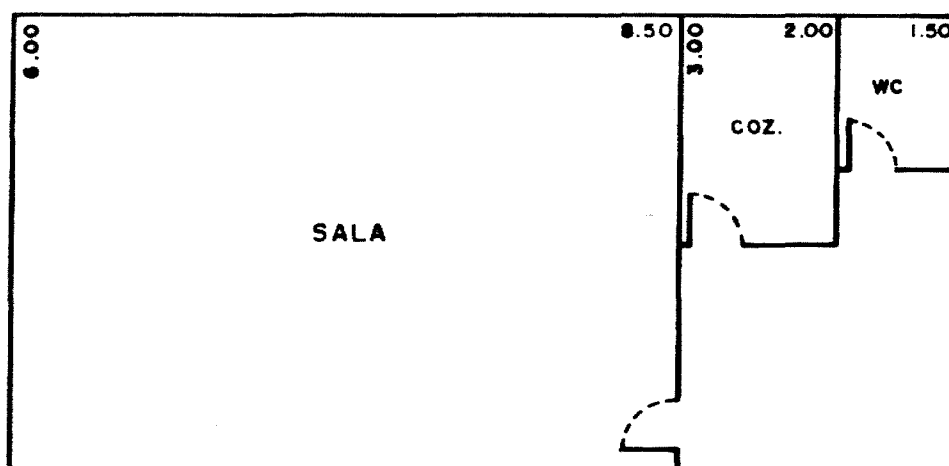
Localizada em São José de Alto Viçosa atendendo atualmente a 26 alunos, tendo ainda um atendimento ao Pré com 19 alunos, funcionando no cômodo de uma casa.

- Prédio em condições ruins, necessitando de uma reforma geral;
- Instalação de energia elétrica;
- Instalação de água;
- A escola não tem área de lazer (pátio) para os alunos.

Escola com má localização, próxima à estrada, e situada em uma curva, levando sério perigo às crianças, principalmente na hora do intervalo.



## CROQUI DA ESCOLA PLURIDOCENTE VAI E VEM



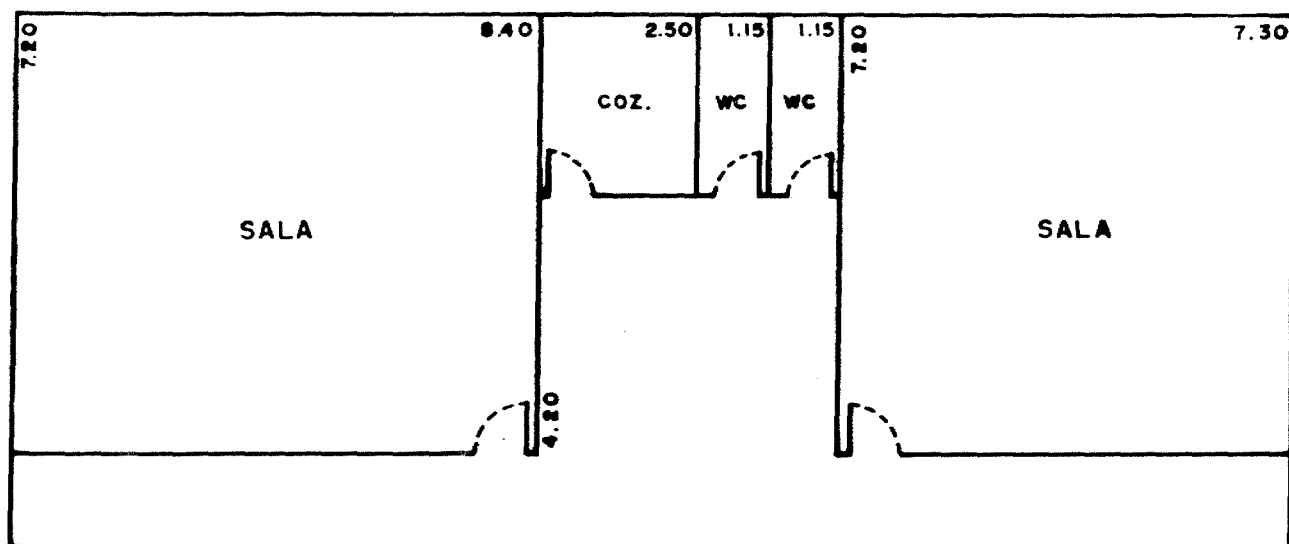
## ESCOLA PLURIDOCENTE DE BELA AURORA

Localizada em Bela Aurora, atendendo atualmente a 34 alunos.

- Prédio reformado há dois meses;
- Energia elétrica com problemas;
- Não é cercada;
- Existe a necessidade da implantação de um Pré;
- Falta de espaço adequado para pátio;
- Falta de merenda.



CROQUI DA ESCOLA PLURIDOCENTE PINDOBAS

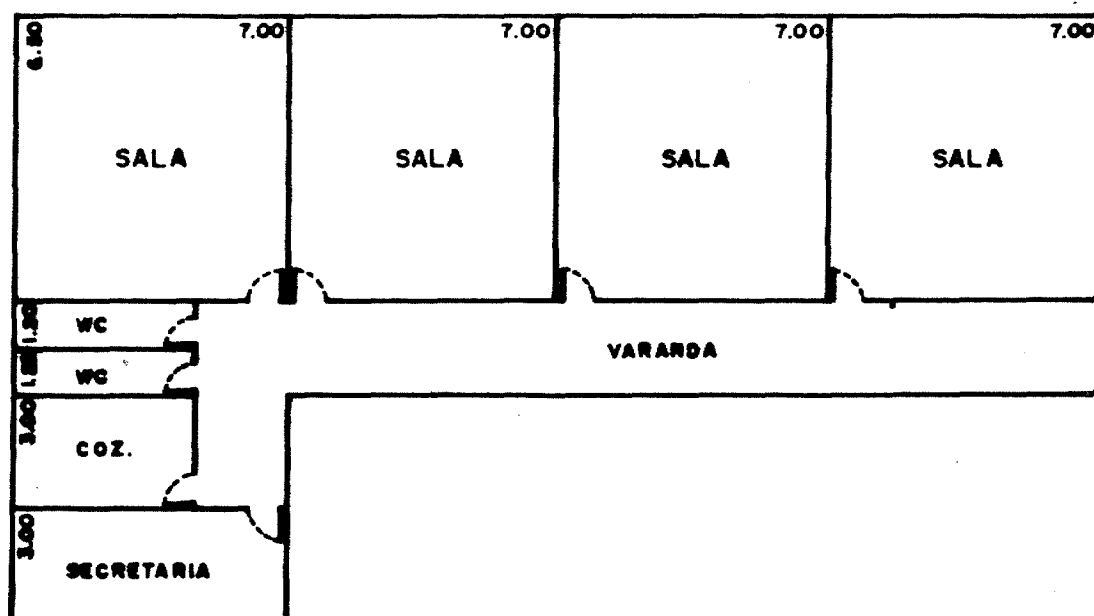
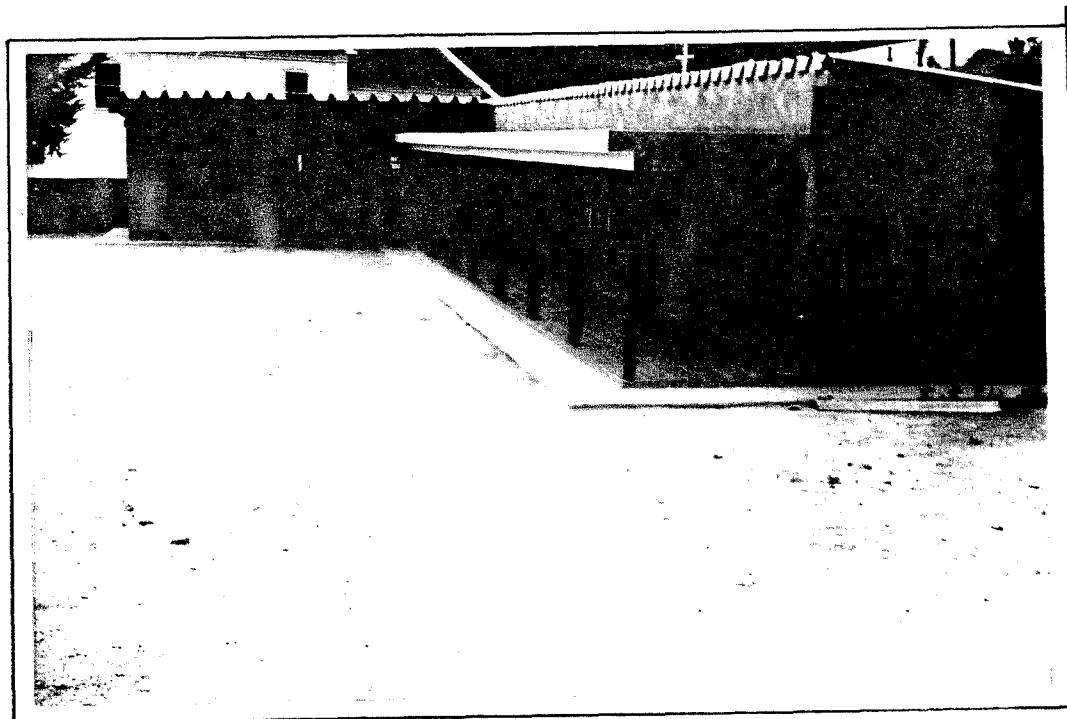


## ESCOLA PLURIDOCENTE PINDOBAS

Localizada em Pindobas, atendendo atualmente a 72 alunos de 1ª a 4ª série e 24 alunos do pré, em sala própria.

Escola em ótimo estado, com banheiro e casinha azulejados.

A escola não recebe merenda escolar os alunos fornecem os alimentos necessários.



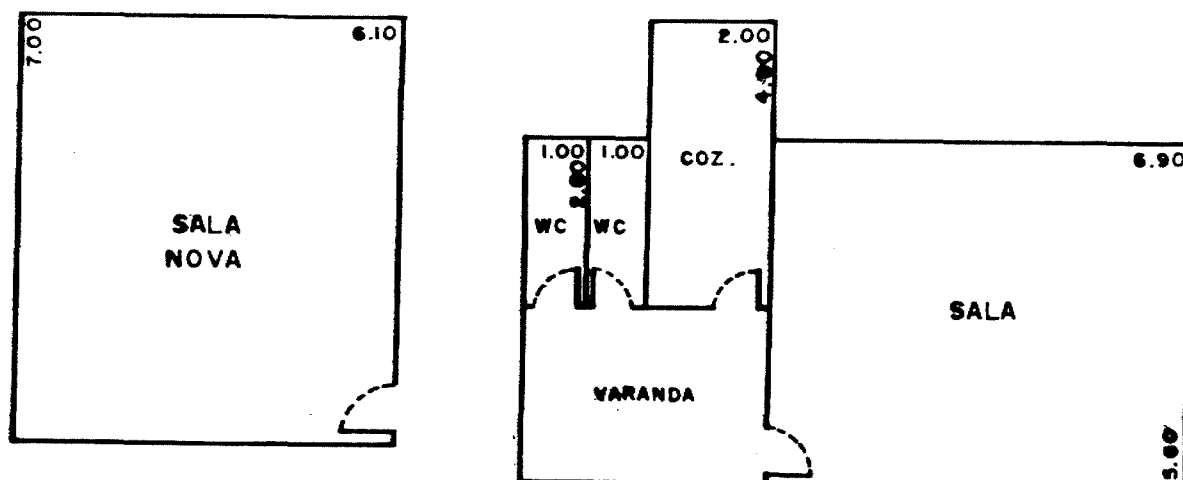
**ESCOLA PLURIDOCENTE SÃO ROQUE**

Localizada em São Roque atendendo atualmente a 40 alunos da 1ª a 4ª série.

Prédio da escola em mau estado.

Necessidade de uma reforma geral.

Anexo à escola foi construída uma sala de aula.

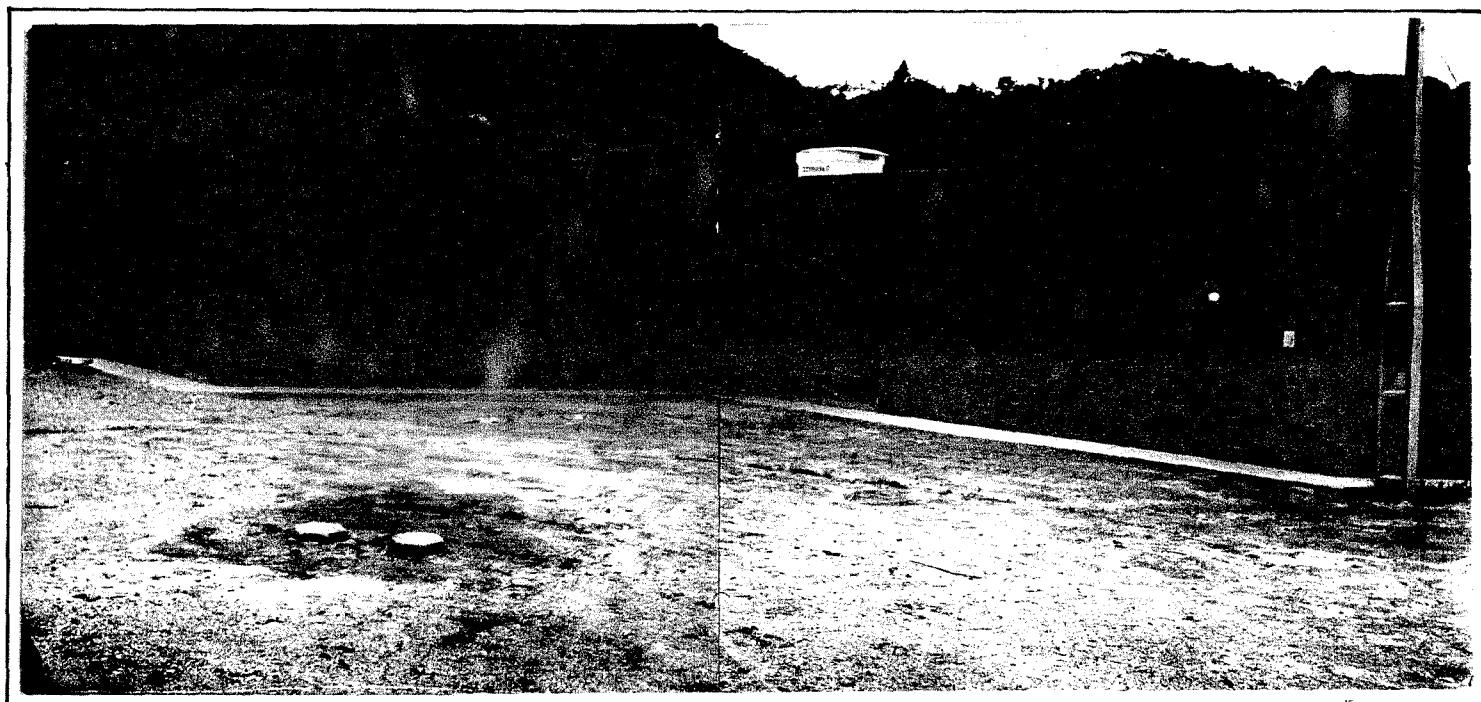
**CROQUI**



## ESCOLA PLURIDOCENTE VARGEM GRANDE

Localizada em Vargem Grande atendendo atualmente a 34 alunos da 1ª a 4ª série e 22 alunos do Pré em sala própria.

- Escola em bom estado de conservação;
- Necessidade da implantação do ensino da 5ª a 8ª série;
- Necessidade da instalação de uma biblioteca.



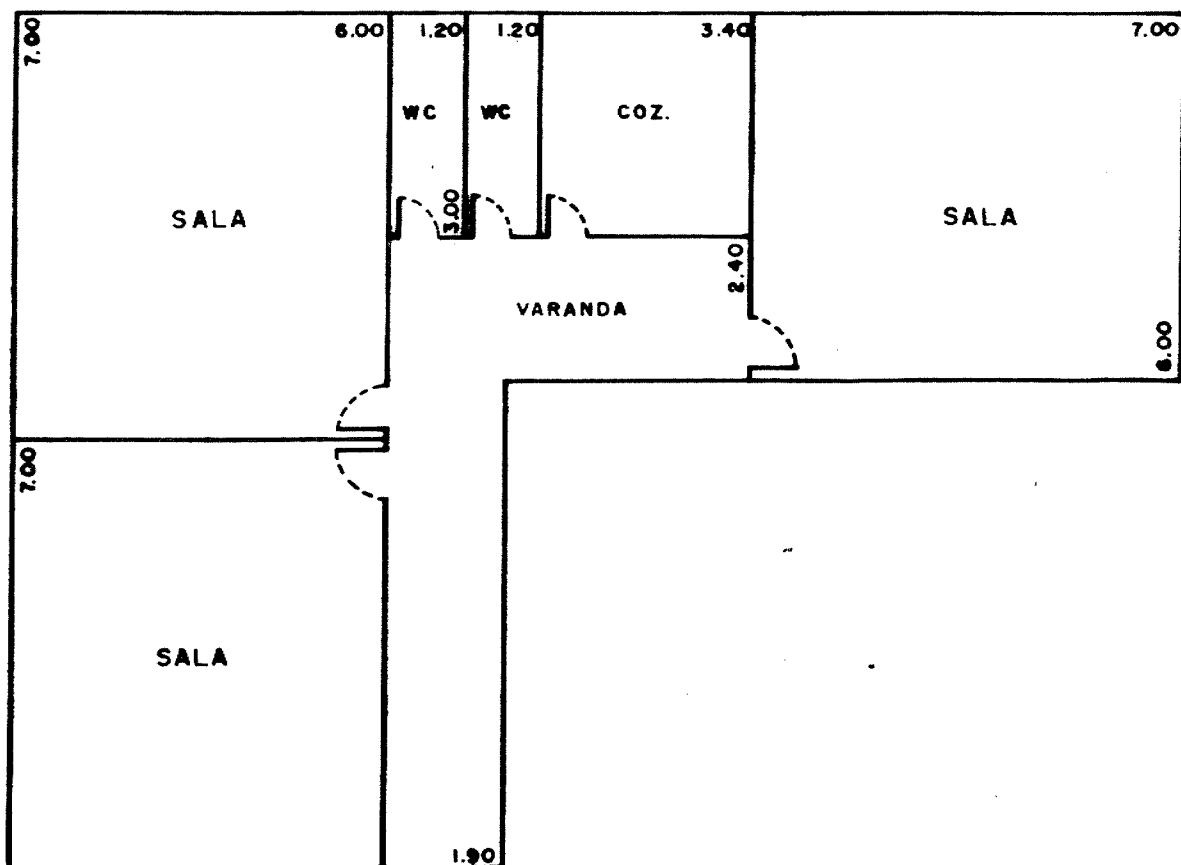
## ESCOLA PLURIDOCENTE VARGEM GRANDE

Localizada em Vargem Grande atendendo atualmente 34 alunos da 1ª a 4ª série, e 22 alunos do Pré em sala própria.

Escola em bom estado de conservação.

Necessidade de implantação do ensino da 5ª a 8ª série.

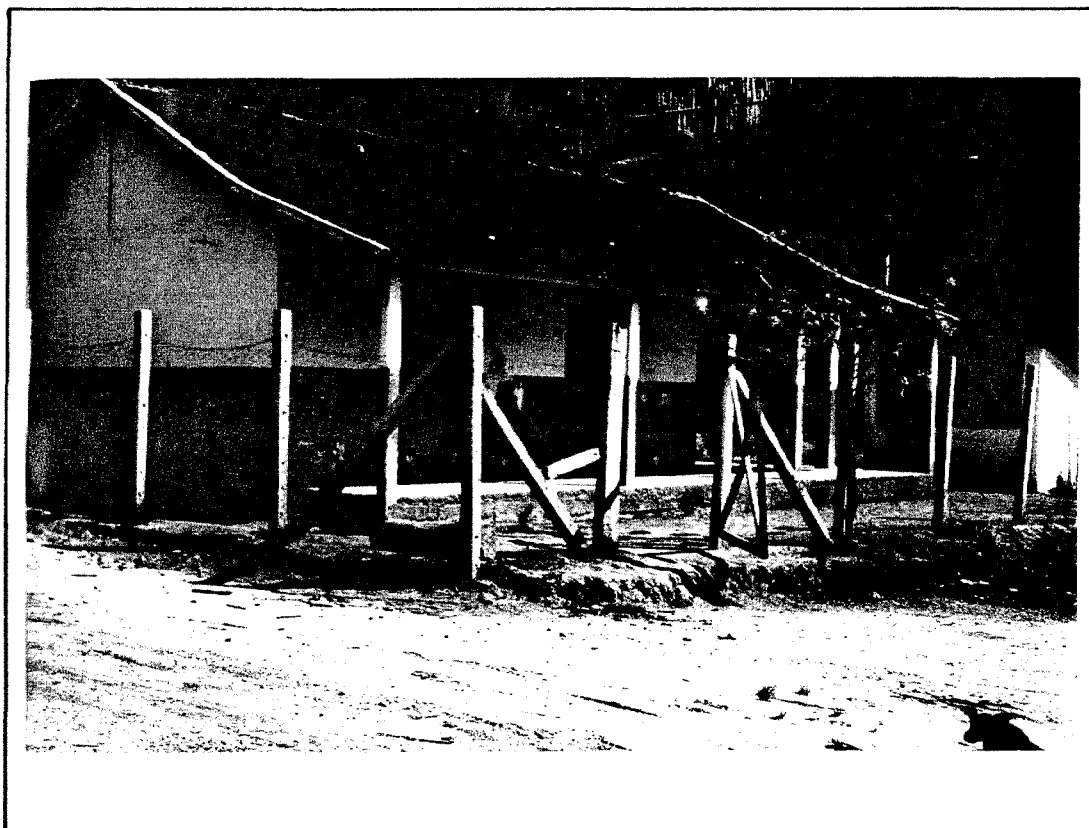
Necessidade da instalação de uma biblioteca.



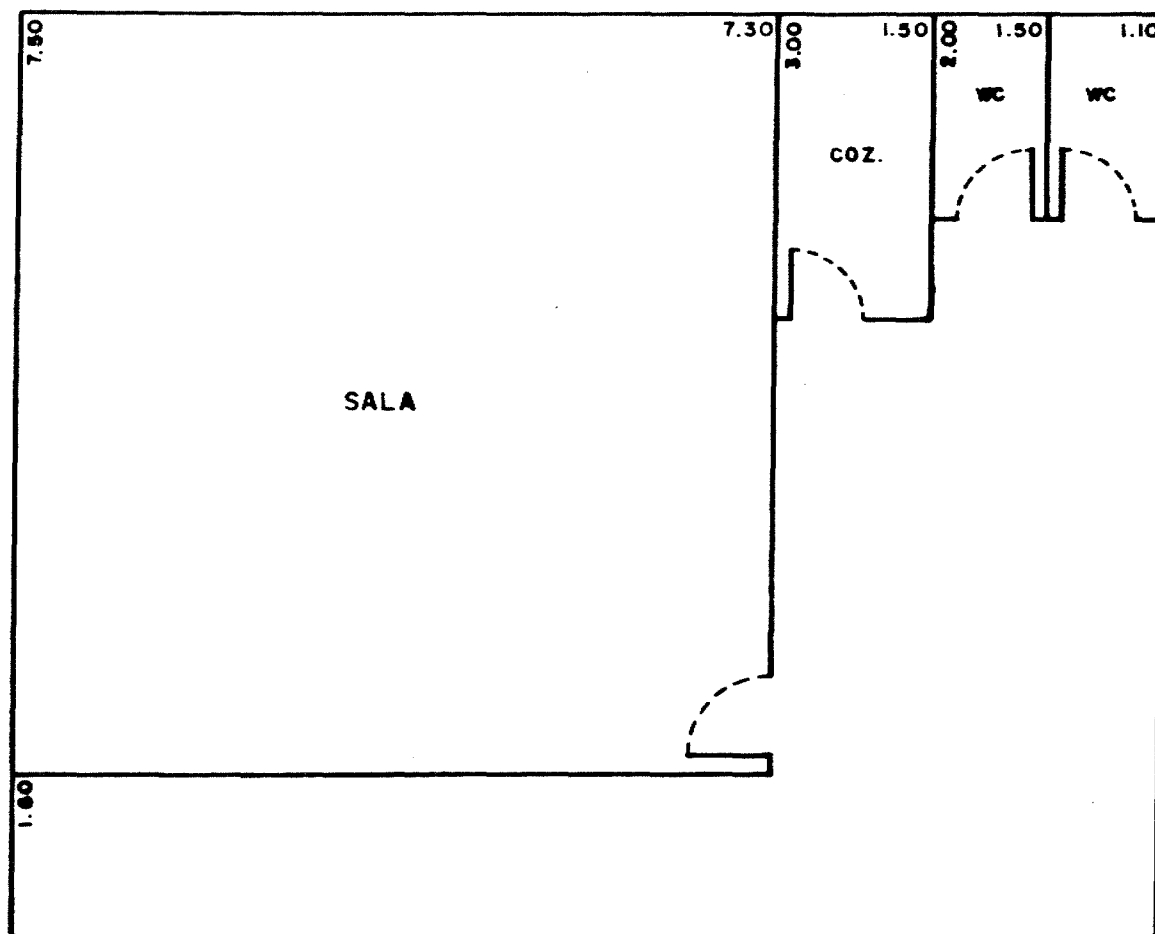
## ESCOLA PLURIDOCENTE MÁRIO LORENZONE

Localizada próxima à BR-262 em Tapera, atendendo atualmente a 32 alunos.

- Escola necessitando de reforma geral;
- Banheiro entupido;
- Fossa transbordando;
- Cercada de tela, porém toda danificada;
- Pátio muito pequeno;
- Três meses sem receber merenda.



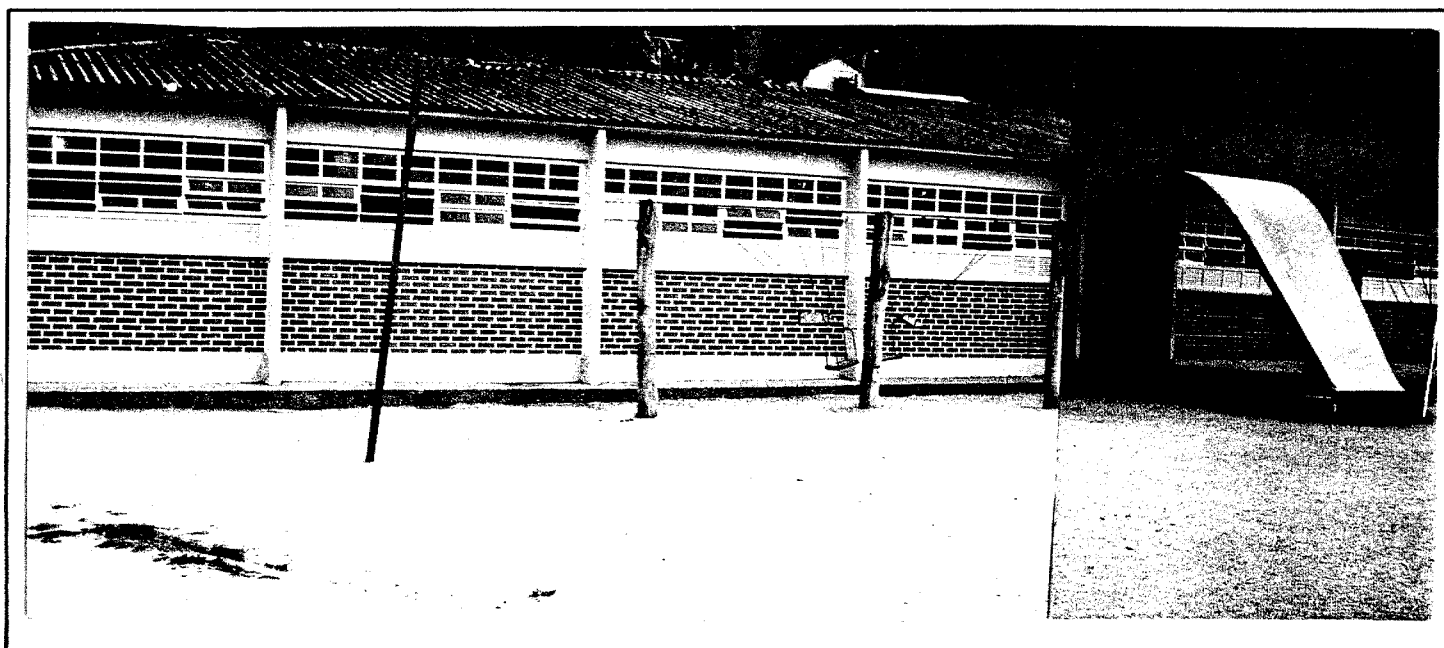
## CROQUI DA ESCOLA PLURIDOCENTE MARIO LORENZONE



ESCOLA DE 1º GRAU DOMINGOS PERIM (ANEXO PINDOBAS)

Localizada em Pindobas atendendo atualmente a 54 alunos de 5ª a 8ª série.

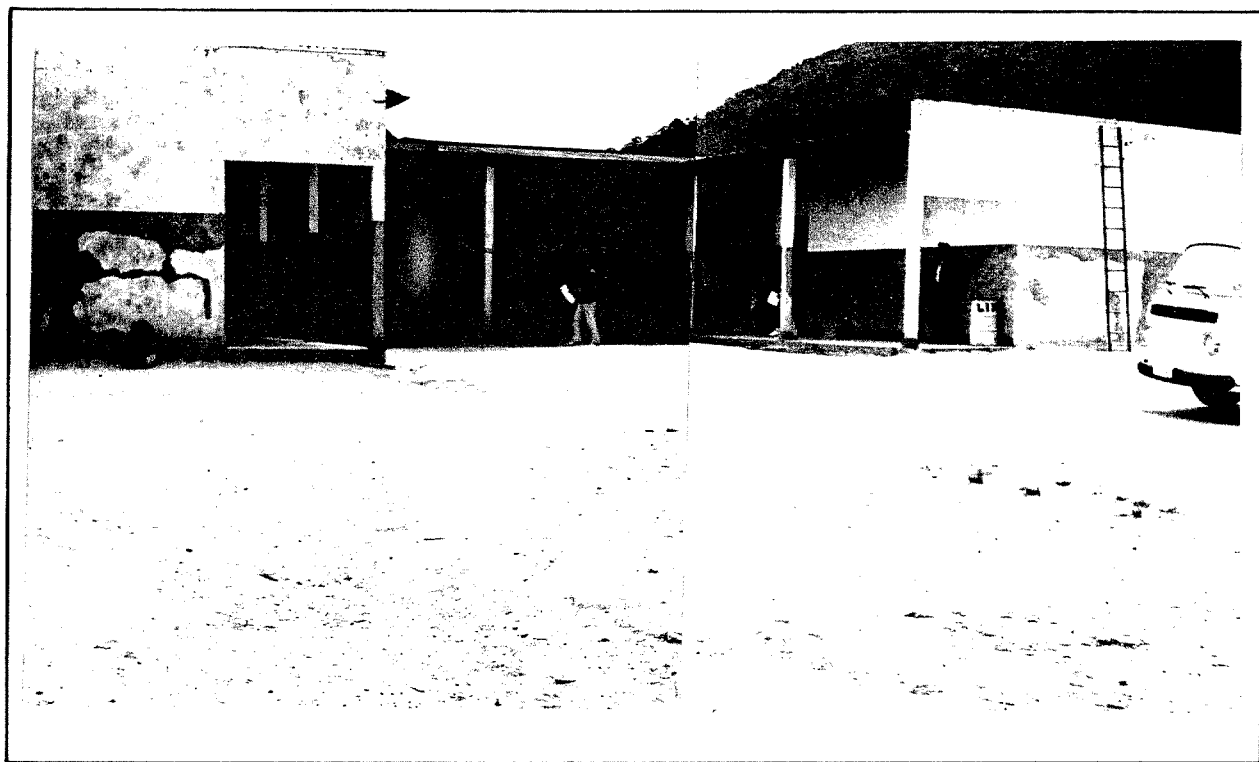
- Escola em mau estado de conservação;
- Umidade no teto;
- Paredes com reboco caindo;
- Quadros-negros péssimos;
- Fechadura das portas com defeito;
- Fata de água constante;
- Falta de material (mapas, globo, como material para as aulas de Ciências);
- Fogão e geladeira com defeito;
- Pátio da escola sem cerca.



## ESCOLA DE 1º GRAU DOMINGOS PERIM

Localizada em Venda Nova, atendendo atualmente a 324 alunos de 1ª a 4ª série, (existindo um anexo desta escola em Pindobas), atendendo ainda a 60 alunos do Pré, funcionando uma sala nessa escola e uma outra na creche Casa do Vovó Helena Sossai no Bairro São Pedro.

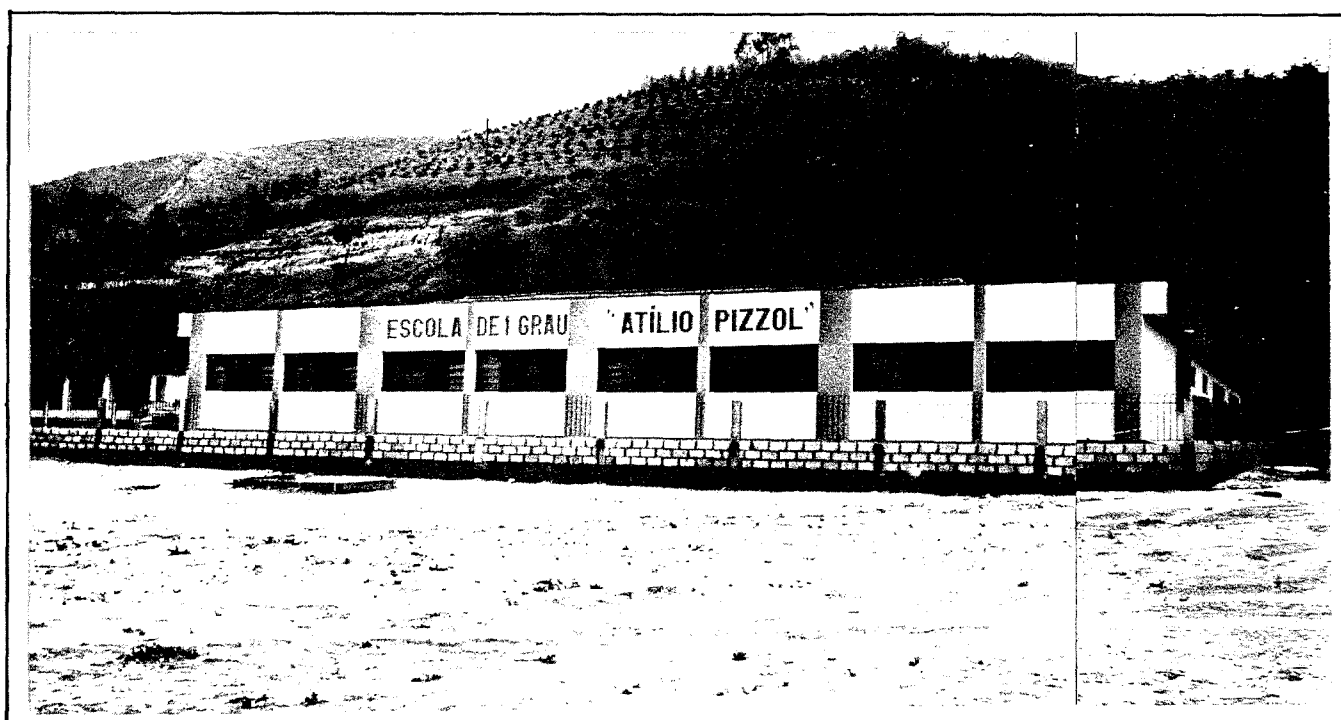
Escola necessitando de reformas.



## ESCOLA DE 1º GRAU ATÍLIO PIZZOL

Localizada em São Pedro de Viçosa atendendo atualmente a 179 alunos da 1ª a 8ª série e 20 alunos do Pré.

Escola em bom estado de conservação, reformada recentemente.



## ESCOLA DE 1º GRAU LIBERAL ZANDONADI

Localizada em Vila Betânia atendendo atualmente a 241 alunos da 1ª a 4ª série, mais 24 do Supletivo, e 17 da Fundação Educar.

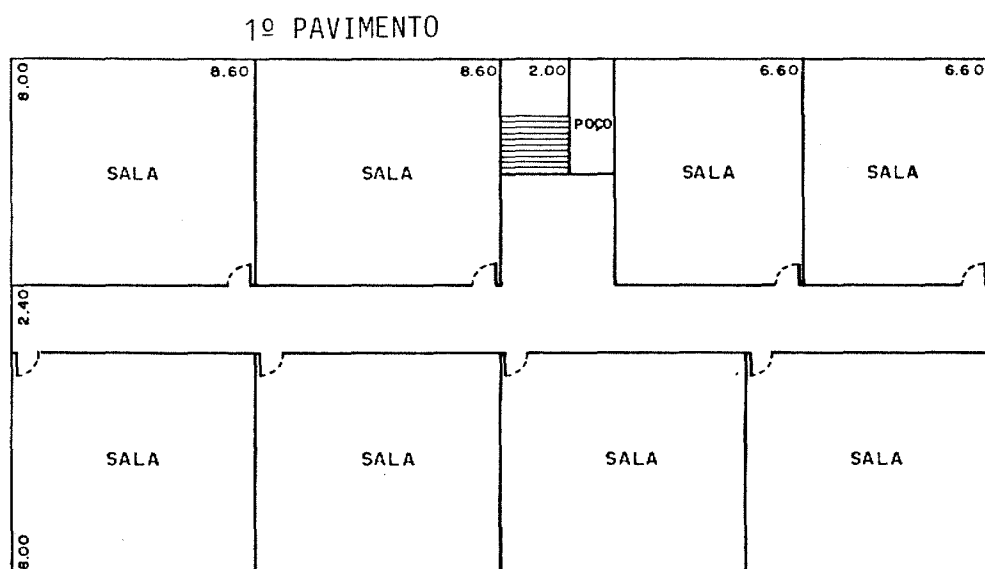
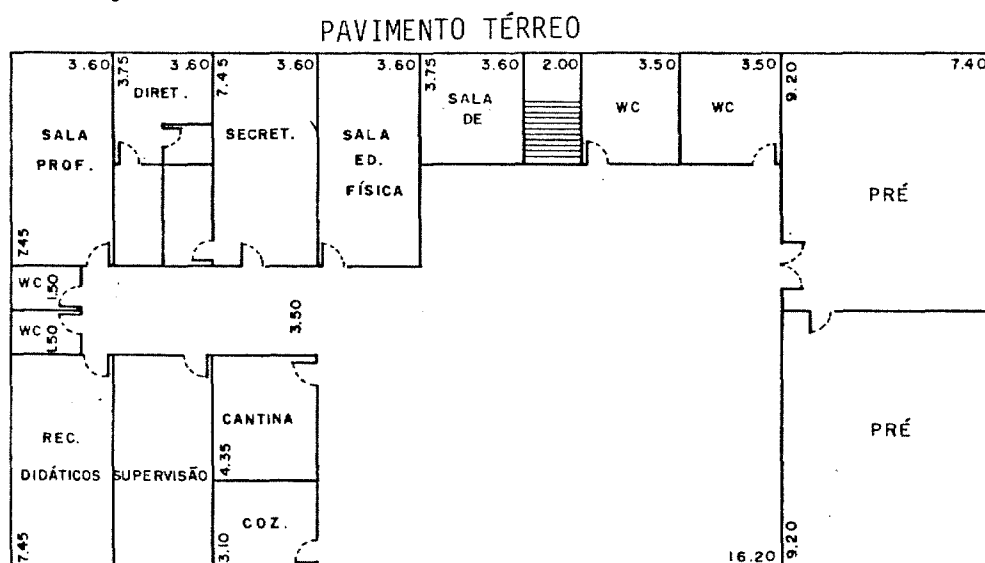
Prédio em condições razoáveis;

Vidros quebrados nas janelas;

Iluminação inadequada (falta lâmpadas);

Quadra de esportes descoberta ;

Necessita instalação de bebedouro.





## ESCOLA DE 1º E 2º GRAUS FIORAVANTE CALIMAN

Localizada em Venda Nova, próxima à BR-262 atendendo atualmente a 441 alunos de 5ª a 8ª série e 200 alunos de 1ª a 3ª série do 2º Grau.

Esta escola funciona no prédio dos padres Salesianos, sendo pago pelo Estado um aluguel aproximado de vinte e dois mil cruzados mensais.

- Parte do prédio em condições regulares;
- Necessita de algumas reformas em algumas partes;
- Reparos na rede elétrica;
- Reparos na parte hidráulica;
- Pintura geral;
- Laje com muita infiltração (umidade).

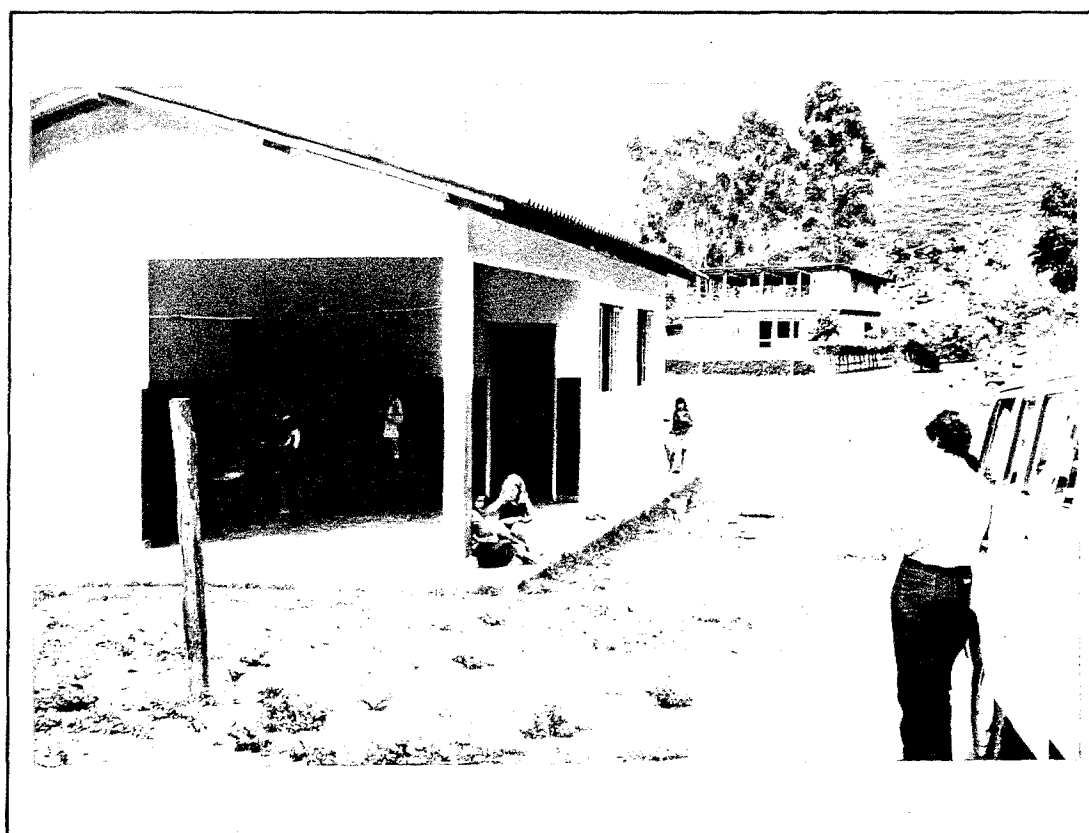


## ESCOLA UNIDOCENTE CACHOEIRA ALEGRE

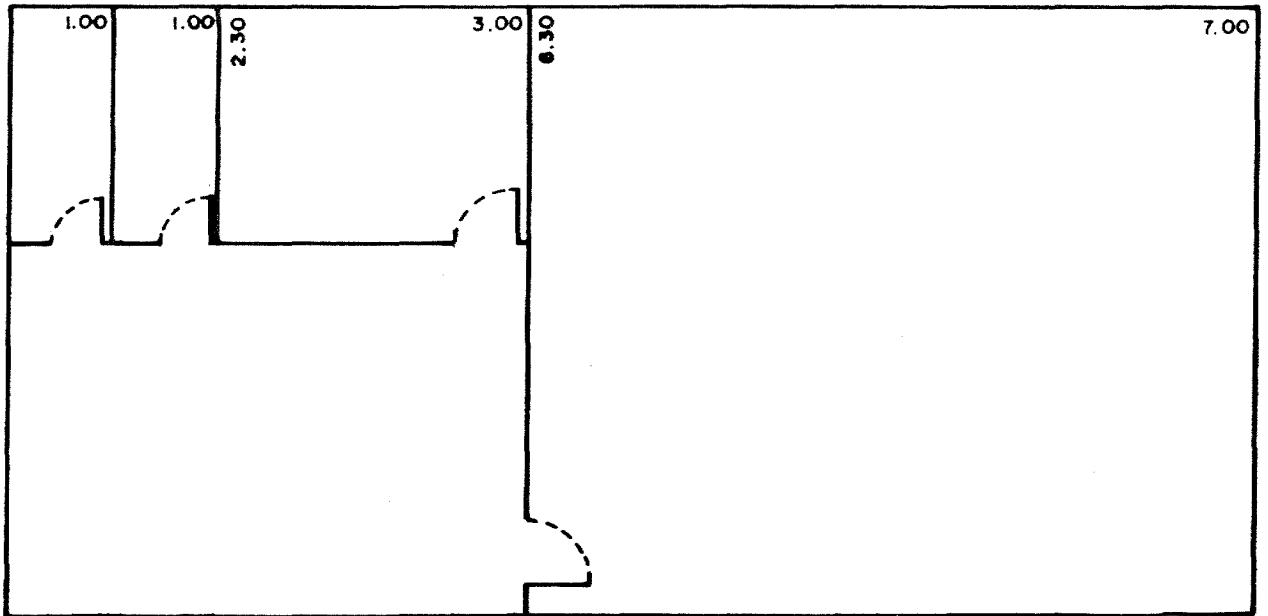
Situada em Cachoeira Alegre, atendendo atualmente a 18 alunos.

Prédio em bom estado de conservação, necessitando de uma limpeza geral, seu material de apoio, também, apresentando bom estado;

Necessário que a escola seja cercada para delimitar a área do pátio.



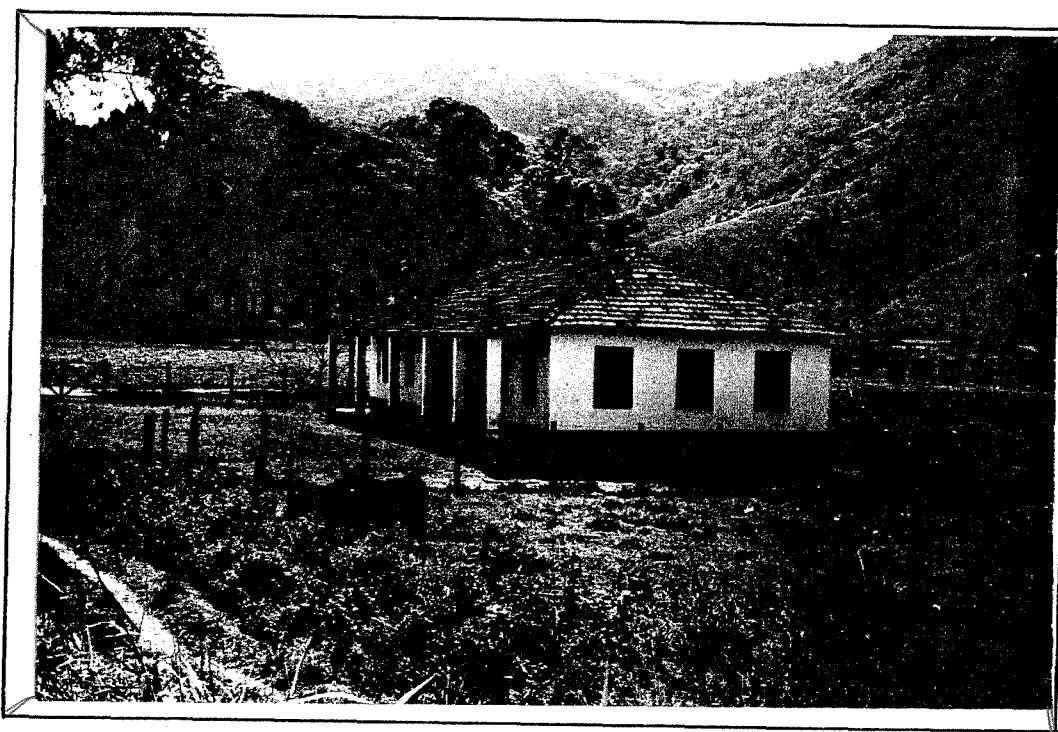
ESCOLA UNIDOCENTE CACHOEIRA ALEGRE



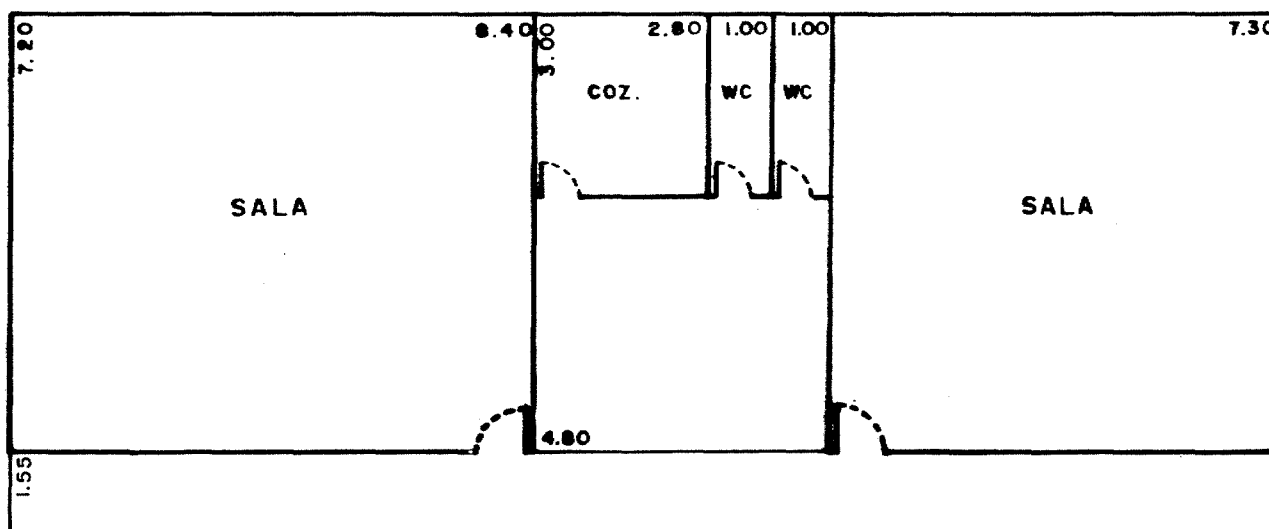
## ESCOLA PLURIDOCENTE LAVRINHAS

Localizada em Lavrinhas, atualmente atendendo a 35 alunos.

Prédio necessitando de reforma geral, com assoalho cedendo, reboco caindo das paredes, parte elétrica com problemas.



CROQUI



**ANEXO 2**  
**ESTRUTURA DO PODER EXECUTIVO ESTADUAL**

---

## COMPOSIÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PODER EXECUTIVO ESTADUAL

### 1. GOVERNADORIA

- Governador do Estado
  - . Gabinete do Governador - GG
  - . Casa Civil - CV
  - . Casa Militar - CM
  - . Procuradoria Geral da Justiça - PGJ
  - . Procuradoria Geral do Estado - PGE
  - . Auditoria Geral do Estado - AGE
  - . Coordenação Estadual do Planejamento - COPLAN

### 2. VICE-GOVERNADORIA

- Vice-Governador do Estado \_\_\_\_
  - . Gabinete do Vice-Governador - GV

### 3. SECRETARIAS DE NATUREZA INSTRUMENTAL

- 3.1 Secretaria de Estado da Administração e dos Recursos Humanos-SEAR
- 3.2 Secretaria de Estado da Fazenda - SEFA
- 3.3 Secretaria Extraordinária para Organização e Descentralização Administrativa - SEORG

#### 4. SECRETARIAS DE NATUREZA SUBSTANTIVA

- 4.01 Secretaria de Estado da Agricultura - SEAG
- 4.02 Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio - SEIC
- 4.03 Secretaria de Estado do Interior - SEIN
- 4.04 Secretaria de Estado dos Transportes e Obras Públicas - SETR
- 4.05 Secretaria de Estado da Ação Social - SEAS
- 4.06 Secretaria de Estado da Educação e Cultura - SEDU
- 4.07 Secretaria de Estado da Saúde - SESA
- 4.08 Secretaria de Estado da Justiça - SEJU
- 4.09 Secretaria de Estado do Trabalho - SETB
- 4.10 Secretaria de Estado da Segurança Pública - SESP
- 4.11 Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente - SEAMA

#### 5. ÓRGÃOS DE REGIME ESPECIAL - NÍVEL DE ATUAÇÃO PROGRAMÁTICA.

#### 6. AUTARQUIAS, EMPRESAS PÚBLICAS E SOCIEDADES DE ECONOMIA MISTA - NÍVEL DE ATUAÇÃO DESCENTRALIZADA.

**DETALHAMENTO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL****CASA CIVIL - CV****Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)**

- . Departamento de Comunicação Social - (DECOM) - Autarquia
- . Televisão Educativa do Estado do Espírito Santo - (TVE/ES) - Autarquia

**Nível de atuação - *Assessoramento***

- . Assessoria para Assuntos do Cerimonial

**Nível de Atuação - *Programática***

- . Subchefia para Assuntos de Comunicação Social - SCS
- . Subchefia de Relações com a Assembléia Legislativa e com os Prefeitos (Casa dos Prefeitos)
- . Administração do Palácio e das Residências Oficiais - Órgão de Regime Especial

**CASA MILITAR - CM****Nível de Atuação - *Programática***

- . Núcleo de Telecomunicações
- . Coordenação Estadual de Defesa Civil do Espírito Santo - (CEDEC/ES) - Órgão de Regime Especial.



**COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO - COPLAN**

Entidade Vinculada (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Instituto Jones dos Santos Neves - (IJSN) - Autarquia

Nível de Atuação - *Programática*

- . Departamento Estadual de Estatística - (DEE) - Órgão de Regime Especial
- . Departamento de Planejamento e Avaliação (DPA)
- . Departamento de Elaboração e Acompanhamento e Avaliação do Orçamento (DEA)
- . Departamento de Articulação com os Municípios - (DAM)

**SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO E DOS RECURSOS HUMANOS - SEAR**

Entidade Vinculada (Nível de Atuação - *Descentralização*)

- . Instituto de Previdência e Assistência Jerônimo Monteiro - (IPAJM) - Autarquia
- . Departamento de Imprensa Oficial - (DIO)-Autarquia
- . Empresa Fornecedora de Matraial - (EMFORMA) - Empresa Pública

Nível de Atuação - *Direção Superior*

- . Junta Estadual de Política Salarial - (JEPS) - Colegiado

Nível de Atuação - *Programática*

- . Departamento de Transportes - (DT) - Órgão de Regime Especial
- . Arquivo Público Estadual - (APE) - Órgão de Regime Especial

**SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA - SEFA****Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)**

- . Banco do Estado do Espírito Santo S/A - (BANESTES) - Sociedade de Economia Mista
  - BANESTES - Crédito, Financiamento e Investimento S/A
  - BANESTES - Crédito Imobiliário S/A
  - BANESTES - Distribuidora de Títulos e Valores Imobiliários
- . Empresa de Processamento de Dados do Estado do Espírito Santo (PRODEST)  
Empresa Pública

**SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA PARA ORGANIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA - SEORG****Nível de Atuação - *Programática***

- . Escola de Serviço Público do Espírito Santo - (ESESP) - Órgão de Regime Especial
- . Departamento de Modernização Administrativa - (DMA)

**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA - SEAG****Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)**

- . Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo - (EMATER/ES) - Empresa Pública
- . Empresa Espiritossantense de Pecuária - (EMESPE) - Empresa Pública
- . Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária - (EMCAPA) - Empresa Pública
- . Instituto de Terras, Cartografia e Florestas - (ITCF) - Autarquia
- . Companhia de Armazéns e Silos do Espírito Santo - (CASES) - Sociedade de Economia Mista
- . Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola do Espírito Santo - (CASES) - Sociedade de Economia Mista
- . Central de Abastecimento do Espírito Santo - (CEASA) - Sociedade de Economia Mista

**SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO - SEIC****Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)**

- . Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo - (BANDES) - Sociedade de Economia Mista
- . Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial - (SUPPIN) - Autarquia
- . Empresa Capixaba de Turismo S/A - (EMCATUR) - Sociedade de Economia Mista
- . Junta Comercial do Estado do Espírito Santo - (JUCEES) - Autarquia
- . Empreendimentos Turísticos do Espírito Santo S/A - (ETES) - Sociedade de Economia Mista

## SECRETARIA DE ESTADO DOS TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS - SETR

### Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Departamento de Estradas e Rodagem do Espírito Santo - (DER/ES) - Autarquia
- . Departamento de Edificações e Obras - (DEO) - Autarquia
- . Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória - (CETURB/GV) - Sociedade de Economia Mista
- . Companhia de Exploração da Terceira Ponte - (CETERPO) - Empresa Pública
- . Companhia de Melhoramentos e Desenvolvimento Urbano S/A - Soc.E.Mista

### COMDUSA

#### . Departamentos Especializados

- Transporte Marítimo
- Rodoviário

#### . Subsidiária

- Empreendimentos Minas-Espírito Santo - (EMESA) - Sociedade de Economia Mista

## SECRETARIA DE ESTADO DO INTERIOR - SEIN

### Entidades Vinculadas (Nível de Atualização - *Descentralizada*)

- . Companhia Espiritossantense de Saneamento - (CESAN) - Sociedade de Economia Mista
- . Companhia Habitacional do Espírito Santo - (COHAB/ES) - Sociedade de Economia Mista

### Nível de Atuação - *Programática* (SEIN)

- . Coordenação de Energia e Telefonia Rural

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - SEDU****Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)**

- . Departamento Estadual de Cultura . (DEC) - Autarquia
- . Departamento de Educação Física Desporto Amador e Recreação do Espírito Santo - (DEARES) - Autarquia
- . Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo - (FAFABES) - Autarquia
- . Escola de Música do Espírito Santo - (EMES) - Autarquia

**Nível de Atuação - *Programática***

- . Departamento de Orientação aos Municípios e Entidades Privadas
- . Departamento dos Estabelecimentos Estaduais de Ensino

**SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA - SEJU****Nível de Atuação - *Programática***

- . Instituto de Readaptação Social - (IRS) - Órgão de Regime Especial
- . Penitenciária Agrícola do Espírito Santo - (PAES) - Órgão de Regime Especial
- . Coordenação de Assistência Judiciária - (CAJ)
- . Manicônio Judiciário - (MAJ) - Órgão de Regime Especial.
- . Departamento de Reintegração Social - (DRS)

**SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA - SESP**

Entidade Vinculada (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Departamento Estadual de Trânsito - (DETRAN/ES) - Autarquia

Nível de Atuação - *Programática*

- . Polícia Militar do Espírito Santo - (PMES) - Órgão de Regime Especial
- . Polícia Civil do Espírito Santo - (PC/ES) - Órgão de Regime Especial
- . Escola de Polícia Civil do Espírito Santo - (EPES) - Órgão de Regime Especial

**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - SESA**

Entidade Vinculada (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Instituto Estadual de Saúde Pública - (IESP) - Autarquia

**SECRETARIA DE ESTADO DA AÇÃO SOCIAL - SEAS**

Entidades Vinculadas (Nível de Atuação - *Descentralizada*)

- . Instituto Espiritossantense do Bem-Estar do Menor - (IESBEM) - Autarquia
- . Centro de Reabilitação Física do Espírito Santo - (CREFES) - Autarquia

**SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO - SETB****Nível de Atuação - *Programática***

- . Coordenação de Relações Sindicais
- . Coordenação de Emprego e Apoio ao Trabalhador

**SECRETARIA DE ESTADO PARA ASSUNTOS DO MEIO AMBIENTE - SEAMA**

**ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**PODER EXECUTIVO**

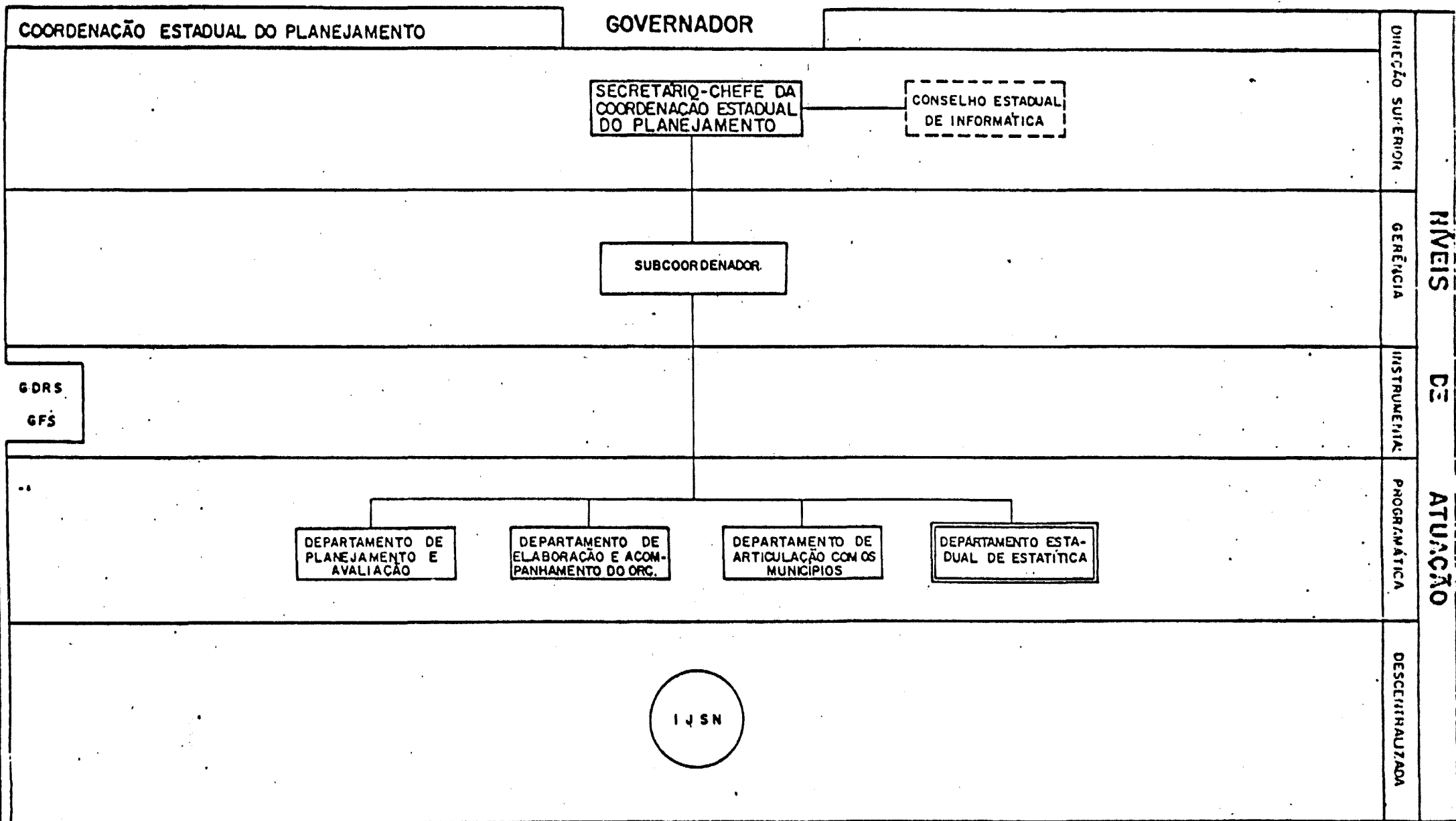
CONSELHO/COMISSÃO	VINCULAÇÃO
Conselho Estadual de Defesa do Consumidor	Governadoria
Conselho Estadual de Política Cafeeira	Governadoria
Conselho Estadual dos Direitos Humanos	Governadoria
Conselho Estadual da Pessoa Portadora de Deficiência	Governadoria
Conselho Estadual da Mulher Capixaba	Governadoria
Conselho Estadual de Informática	COPLAN
Conselho Estadual de Administração e Política Agropecuária	SEAG
Conselho Estadual de Recursos Fiscais	SEFA
Conselho Estadual de Educação	SEDU
Conselho Estadual de Cultura	SEDU
Conselho Estadual de Turismo	SEIC
Conselho Estadual de Entorpecentes	SEJU
Conselho Penitenciário Estadual	SEJU
Conselho Regional de Desportos	SEDU
Conselho de Transportes Coletivos Intermunicipal	SETR
Conselho de Recursos Administrativos	SEAR
Conselho de Polícia Civil	SESP
Conselho Rodoviário Estadual	DETRAN
Conselho Superior do Ministério Público	PCJ
Comissão Estadual de Obras Públicas (CEOP)	Governadoria
Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA)	SEAMA
Conselho de Administração	IJSN
Conselho Diretor	DEE
Conselho de Administração	DIO
Conselho Deliberativo	IPAJM
Conselho de Administração	PRODEST



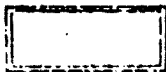
## Continuação

CONSELHO/COMISSÃO	VINCULAÇÃO
Conselho de Direção da EESP	SEORG(EESP)
Conselho de Administração	ITCF
Conselho de Administração	EMESPE
Conselho de Administração	EMCAPA
Conselho de Administração	EMATER/ES
Conselho Administrativo	CASES
Conselho Deliberativo	SUPPIN
Conselho Administrativo	EMCATUR
Conselho de Administração	BANDES
Conselho de Administração	DEO
Conselho de Administração	CETURB/GV
Conselho de Administração	COMDUSA
Conselho Administrativo	CETERPO
Conselho de Administração	CESAN
Conselho de Administração	COHAB
Conselho de Administração	DEARES
Conselho de Administração	DEC
Conselho Estadual de Trânsito	SESP
Conselho de Administração	DETRAN
Conselho de Administração	IESP
Conselho de Administração	CREFES
Conselho de Administração	IESBEM
Conselho de Administração	BANESTES
Comissão de Auditoria de Pessoal	SEAR

ORGANOGRAMA



LEGENDA:



ÓRGÃO DE REGIME ESPECIAL

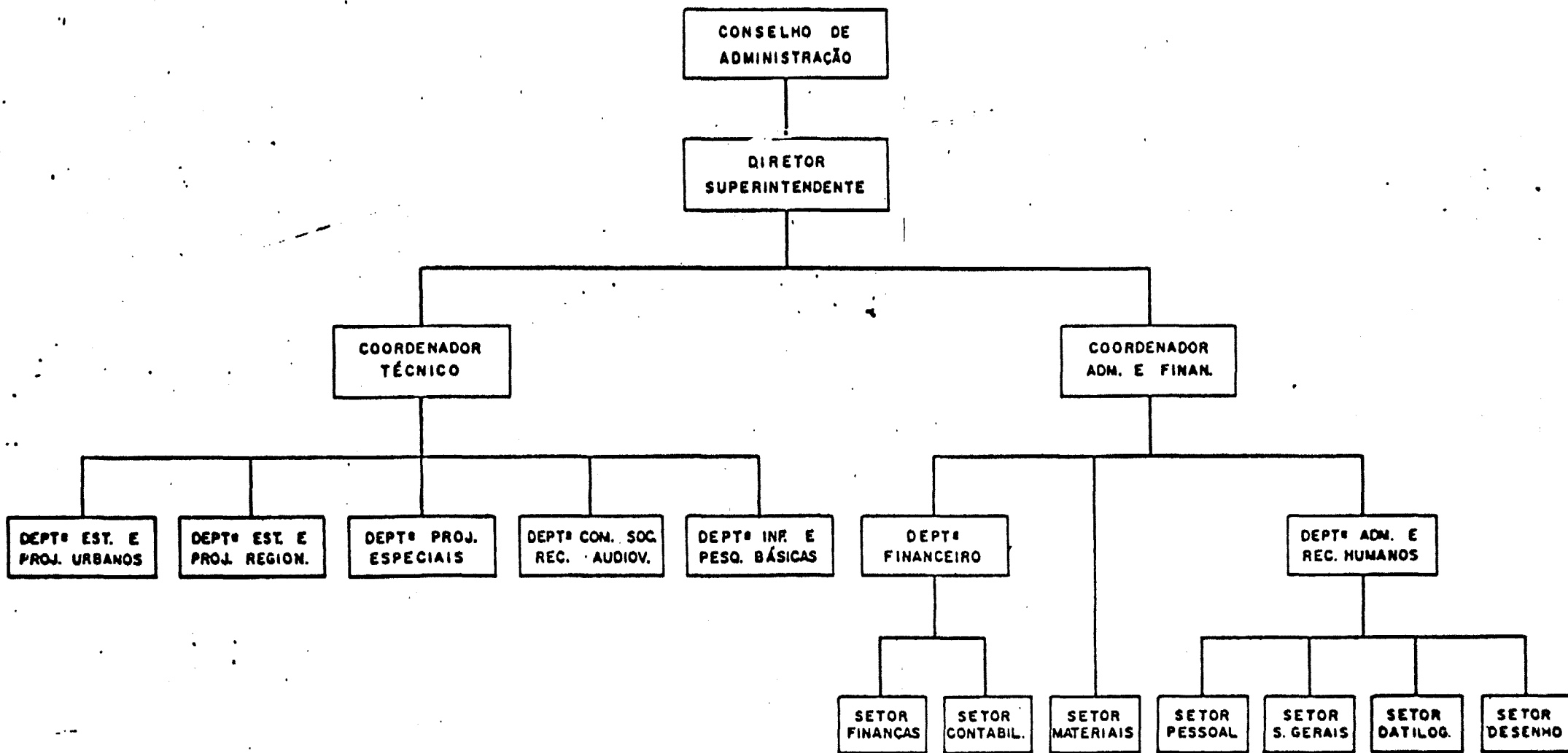


ÓRGÃO COLEGIADO



ENTIDADES VINCULADAS

# ORGANOGRAMA DO INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES



**ANEXO 3**  
**PROJETO DIMENSIONAMENTO DE CEMITÉRIO**

---

## PROPOSIÇÕES - INUMAÇÃO E CEMITÉRIO

### PROJETO - ROTEIRO PARA DIMENSIONAMENTO DE CEMITÉRIO

Para efetivarmos o dimensionamento de um cemitério temos que levar em consideração algumas variáveis:

1. Taxa de crescimento da população (i) - A população cresce variavelmente de ano para ano. Isto é, num determinado ano, pode crescer x% em relação à população do ano anterior e no ano seguinte, j%. Anotamos os dados que dispomos. Verificamos se esse crescimento segue uma seqüência aritmética ou geométrica e calculamos à razão;
2. Tempo de cemitação (r) - É o tempo em que o corpo cadavérico humano leva, desde o sepultamento até a exumação. Esse tempo é variável em algumas regiões, sendo três anos e cinco anos os mais utilizados. Depois da exumação, a ossada é levada para um ossário individual ou coletivo, deixando a sepultura vaga para outro sepultamento;
3. Taxa de mortalidade (n) - É o percentual de mortos, num determinado período, em relação à população final daquele mesmo período;
4. População atual (p) - População do ano em que se efetua o projeto;
5. Tempo de vida útil do projeto (x) - Período para o qual o projeto foi dimensionado;

Conhecidas essas variáveis, partimos para o cálculo da área do cemitério:

1. Cálculo no número de sepulturas.

Considerando que a população tem um crescimento em seqüência aritmética:

$$N_x = n.r \left[ p + (x - \frac{r+1}{2}) i \right]$$

- Nx - Número de sepulturas até x anos
- n - Taxa de mortalidade
- r - Tempo de cemitação
- i - Razão de crescimento da população
- x - Tempo de vida útil do projeto
- p - População atual

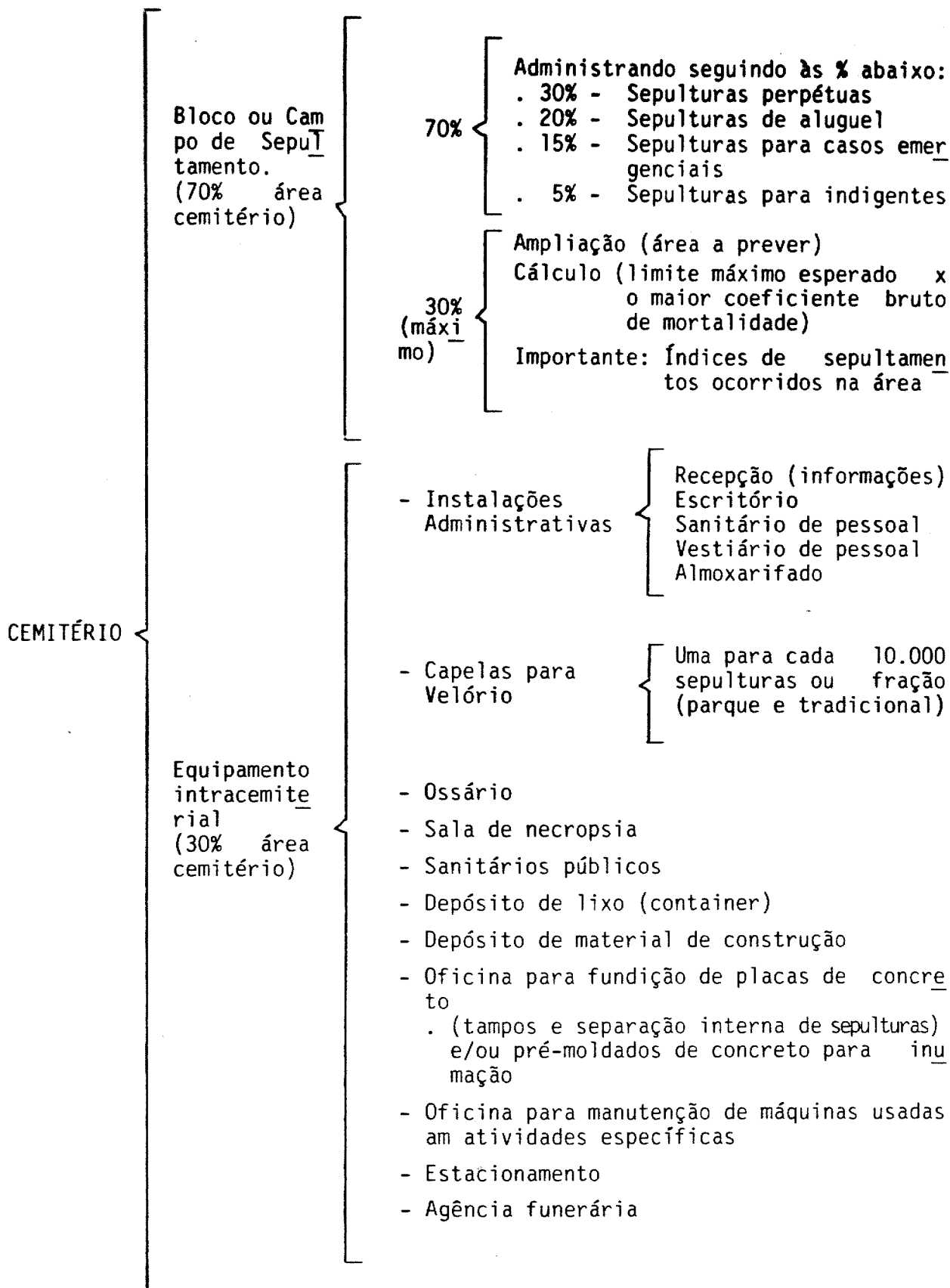
## IMPLANTAÇÃO DE CEMITÉRIOS

### I - SITUAÇÃO, POSIÇÃO E ORIENTAÇÃO

- Vale de topografia suave e não sujeita à inundação;
- A distância ao centro urbano não deve ser excessiva, tempo de no máximo 15 minutos, em vias de franca fluidez de tráfego;
- Boas condições de ventilação, insolação e que, os ventos predominantes soprem em sentido contrário à cidade.

### II - CONDIÇÕES GEOLÓGICAS (SUBSOLO)

- Tipo de solo: Calcário ou silicoso, dotado de índices granulométricos que facilitem as escavações e retenham gases e líquidos;
- Quanto à drenagem, os solos próprios para implantação da necrópole são: areia quartzosas, Latossolo Vermelho-Escuro textura média. Tendo como características: pequena diferenciação de horizontes, muito poroso, bem permeável;
- O lençol d'água deve se encontrar dois metros abaixo do fundo da sepultura (plano de inumação), caso contrário, reduzir o nível através de drenagem;
- O nível do terreno deve ficar, no mínimo, dois metros acima das máximas cheias;



CEMITÉ  
RIO TRÁ  
DICIAL

Projeto

Levantamento pedológico detalhado do terreno para comprovação de aptidão do solo e inexistência de lençol d'água até 3,00m; ou rebaixamento em caso contrário, com projeto do sistema de drenagem para rebaixamento.

Projeto de arquitetura com todas as informações necessárias (estética, segurança, acessos, circulações, etc.).

- Águas pluviais

Sepulturas {  
Adultos Prof. 1,55m; Comp. 2,20m; Larg. 0,80m  
7/11 anos Prof. 1,55m; Comp. 1,80m; Larg. 0,50m  
Menos 7 anos Prof. 1,55m; Comp. 1,30m; Larg. 0,40m

Subterrâneas {  
Profundidade máxima = 5,00m  
Paredes e lajes das gavetas c/largura mínima = 0,10m  
Escadas - materiais perenes  
Portas - ferro e bronze

Altura mínima da sepultura sobre passeio; 0,60m

Sepulturas afastadas 3,00m das divisas (mínima)

Afastamento entre sepulturas = 0,60m

Divisões em ruas formando quadras com a extensão mínima de 30,00m em qualquer dos lados.

Normas  
Legais  
para E  
labora  
ção

Ruas secundárias - largura mínima de 3,00m com calçadas de largura mínima 0,80m e declive inferior de 10%.

Ruas principais - largura mínima de 4,00m, com calçadas de largura mínima 1,50m.

Sepulturas/Leitura {  
Sepulturas - n<sup>os</sup> arábicos (horizontais)  
Quadras - Alg. romanos (postes)  
Ruas - n<sup>os</sup> escritos (um, dois, etc.)

Fechamentos {  
Muro de alvenaria em volta do terreno com 3,00m de altura  
Mureta de alvenaria e gradiz metálicos com 3,00m de altura, o conjunto  
Cerca viva, utilizando arbustos da região.



MODELO DE FOLHA DO LIVRO DE REGISTRO GERAL DE CEMITÉRIOS

ANO	MES	Dia do Falec.	Dia do Sepul.	Nº de Registro Geral do Cemit.	NOME	Naturalidade	Est. Civil	Profissão	LOCAL DO ÓBITO		CAUSA MORTIS	REGISTRO DO ÓBITO				SEPULTURA		EXUMAÇÃO			OBSERVAÇÕES
									RUA	Nº		Nº DO ÓBITO	CIRC.	LIVRO	FOLHA	TIPO	NR	DIA	MES	ANO	

Junto a esse livro existem três fichas:

- Histórico da sepultura;
- Ossário;
- Nominal.

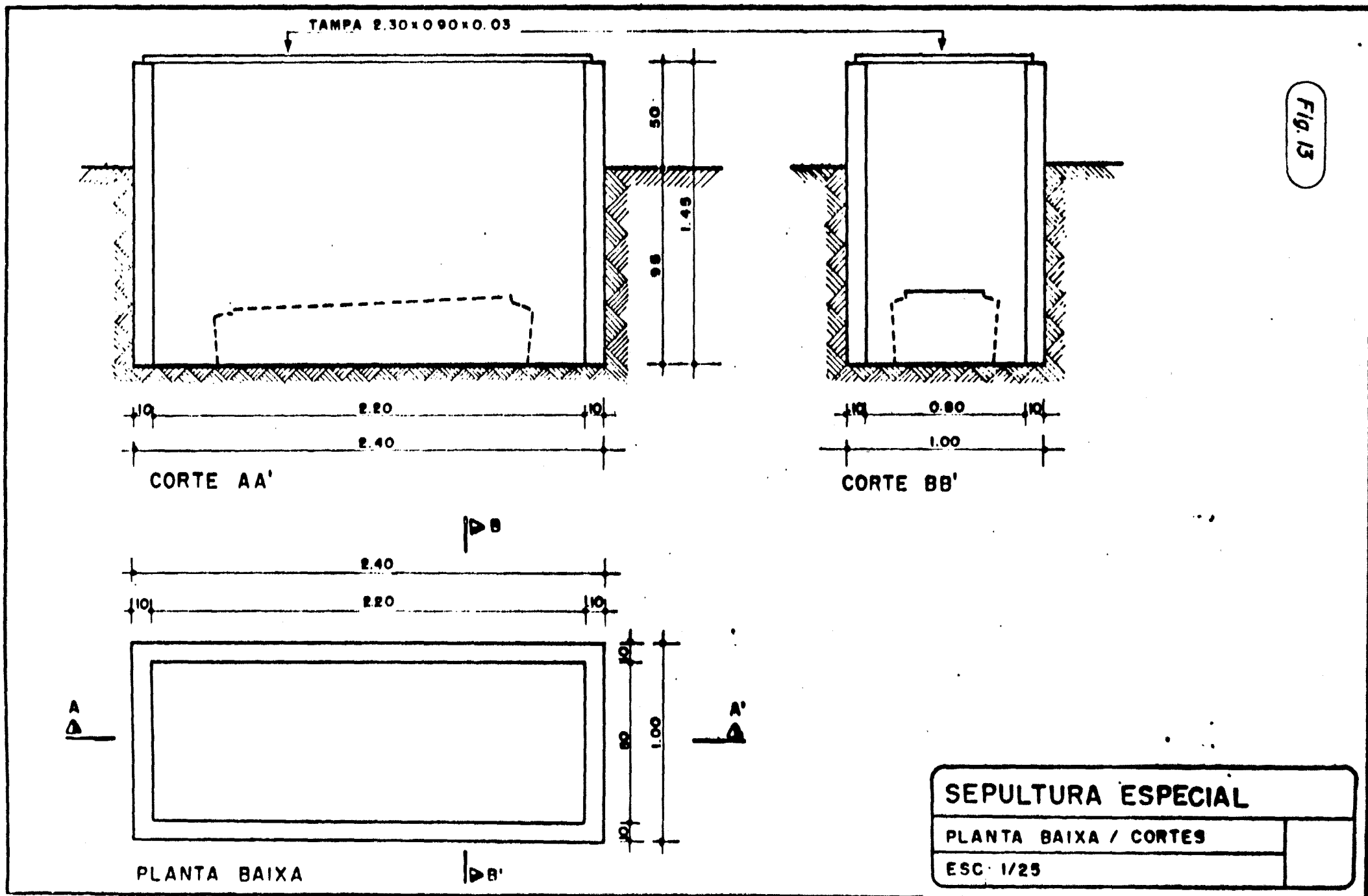
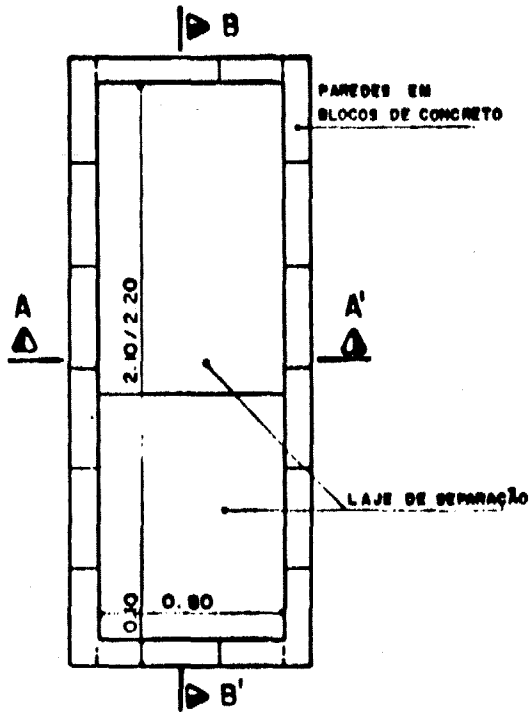


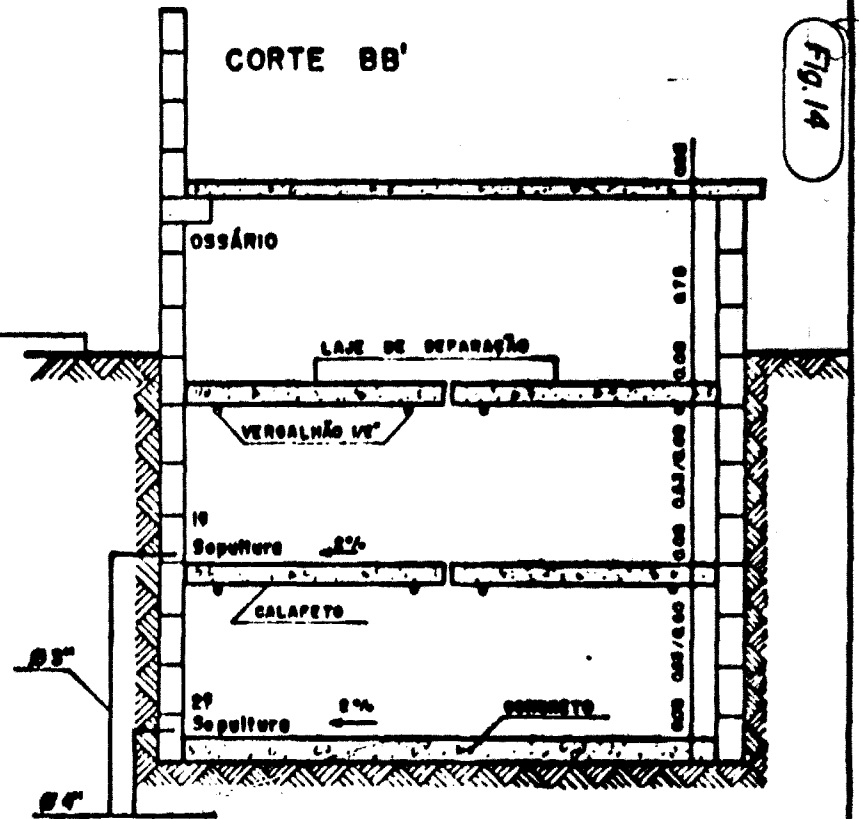
Fig. 13

FIG. 14

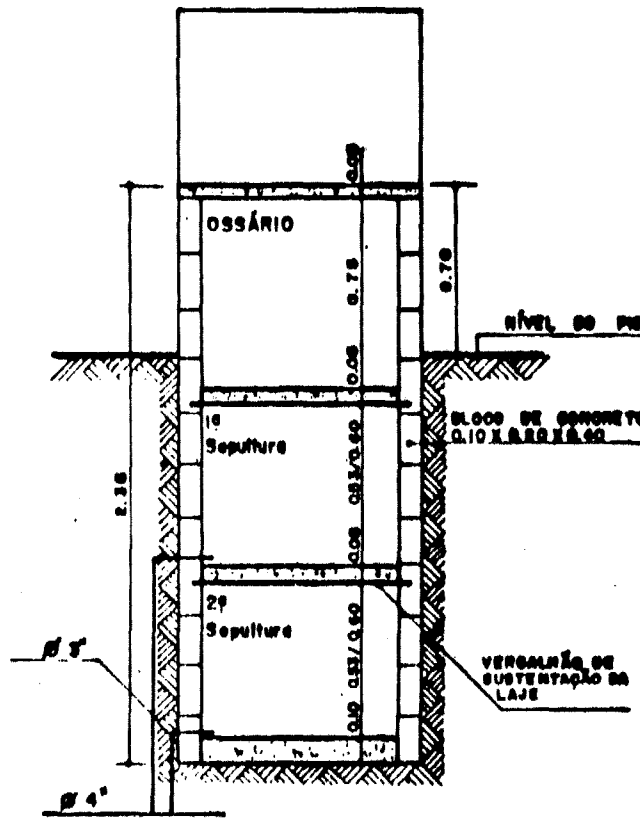
PLANTA BAIXA



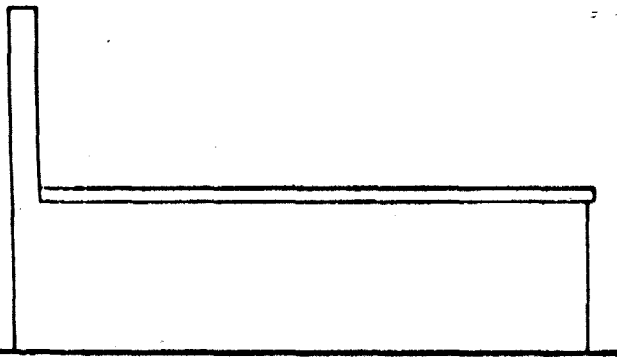
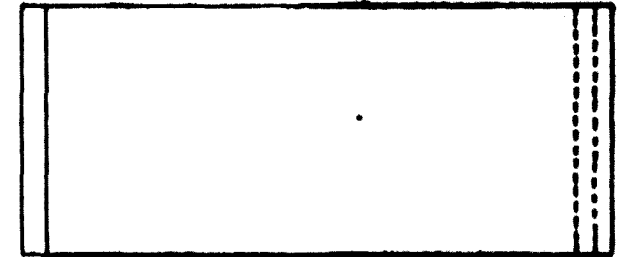
CORTE BB'



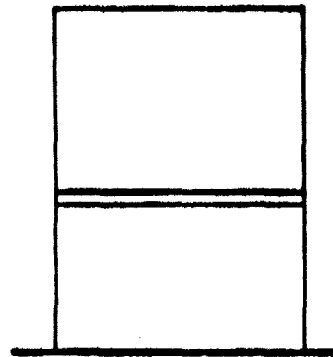
CORTE AA'



VISTA SUPERIOR



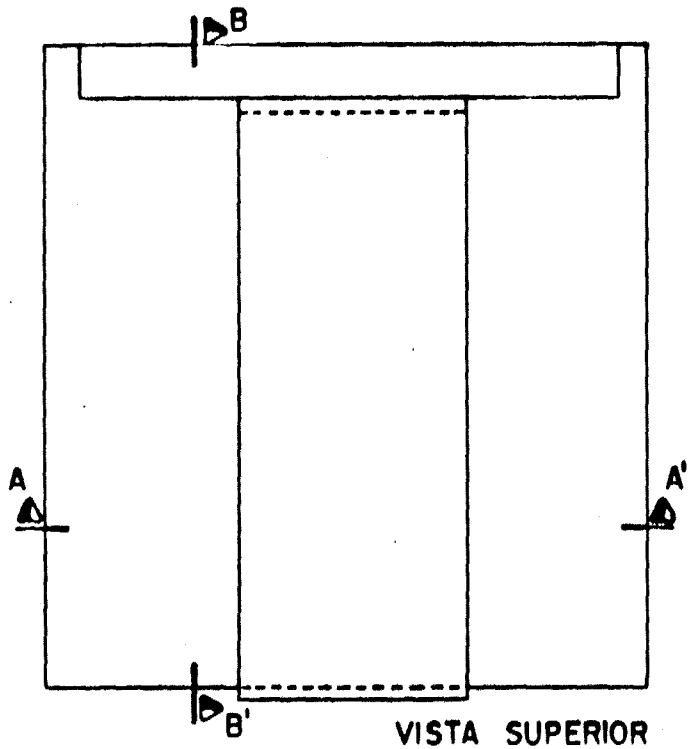
VISTA LATERAL



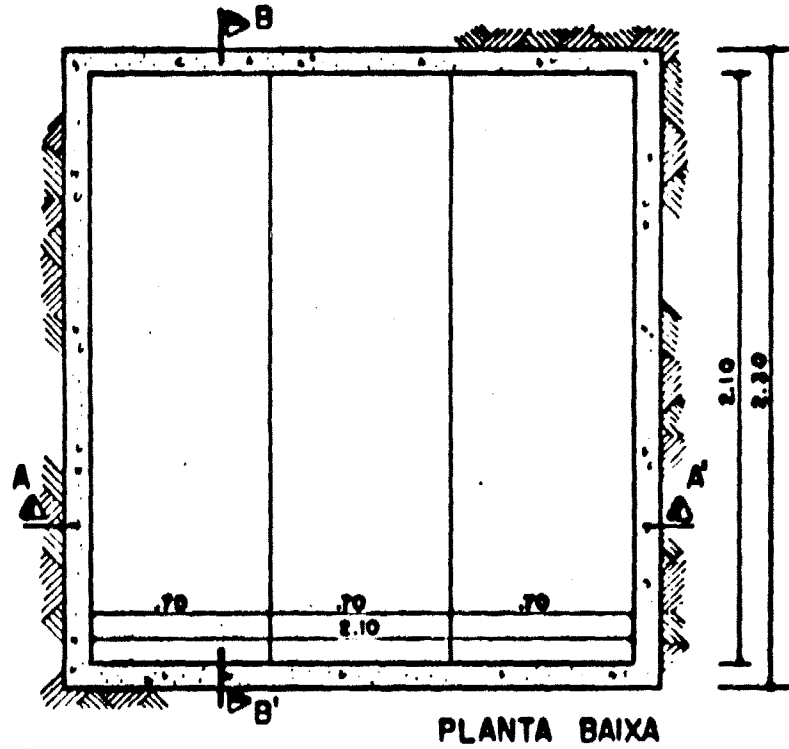
VISTA FRONTAL

<b>CARNEIRO</b>	
PLANTA BAIXA/CORTES/VISTAS	
ESC. 1/30	

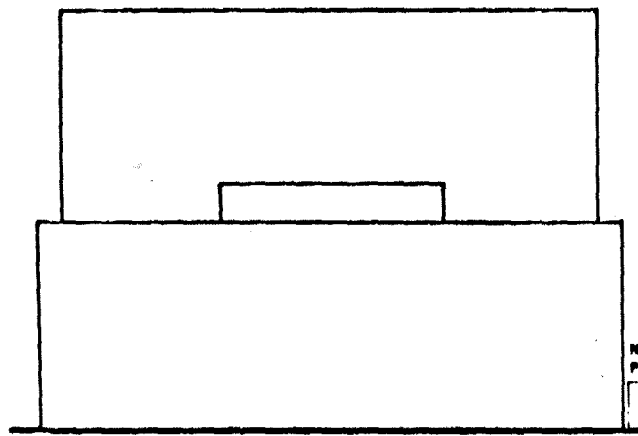
Fig. 15-A



VISTA SUPERIOR

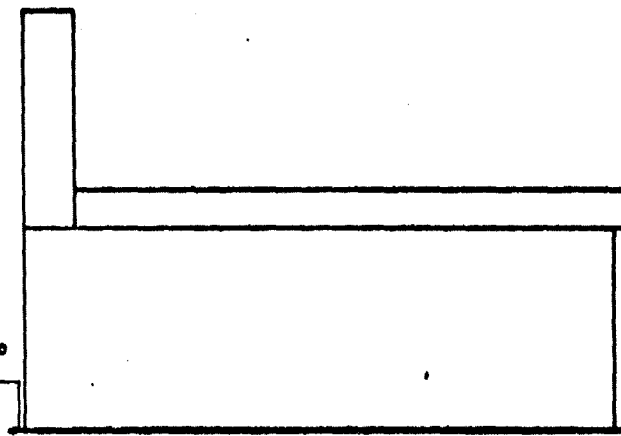


PLANTA BAIXA



VISTA FRONTAL

NÍVEL DO PISO

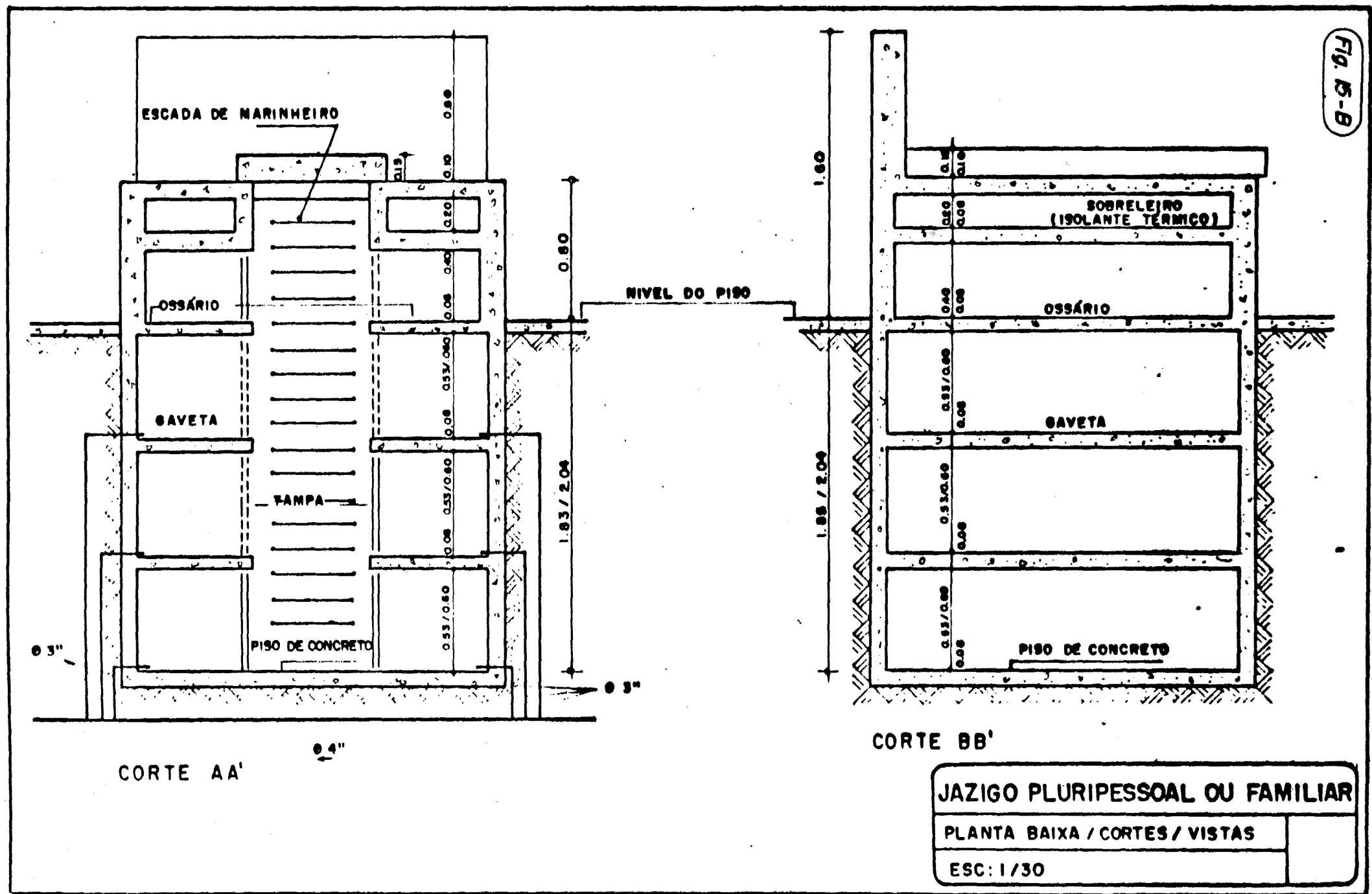


VISTA LATERAL

JAZIGO PLURIPESSOAL OU FAMILIAR

VISTA FRONTAL/LAT/SUP/P. BAIXA

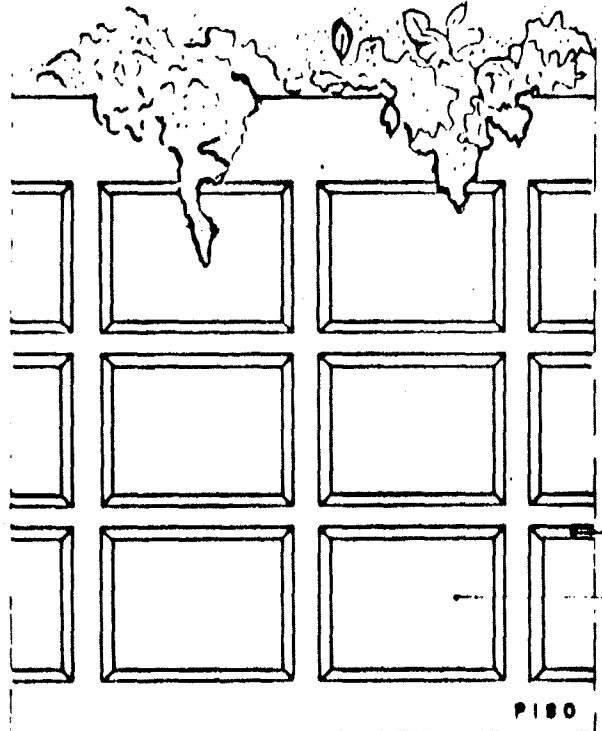
ESC. 1/30



JAZIGO PLURIPESSOAL OU FAMILIAR  
PLANTA BAIXA / CORTES / VISTAS  
ESC: 1/30

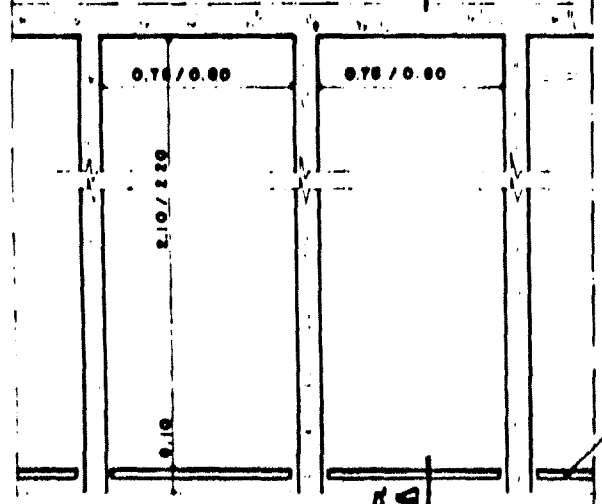
FIG. 16

VISTA FRONTAL



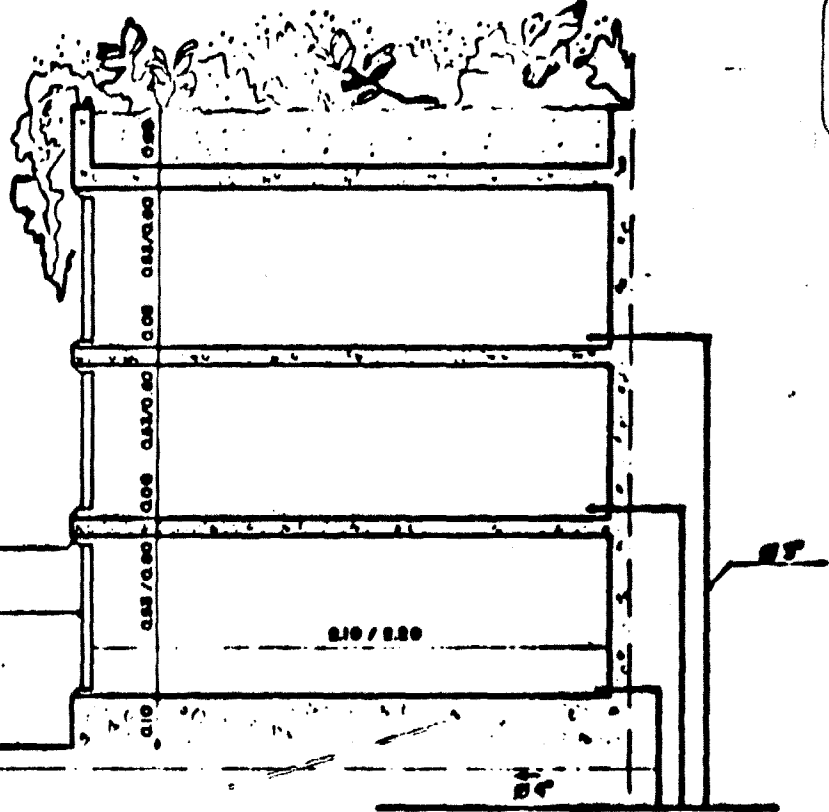
PISO

A



TAMPA

PLANTA BAIXA



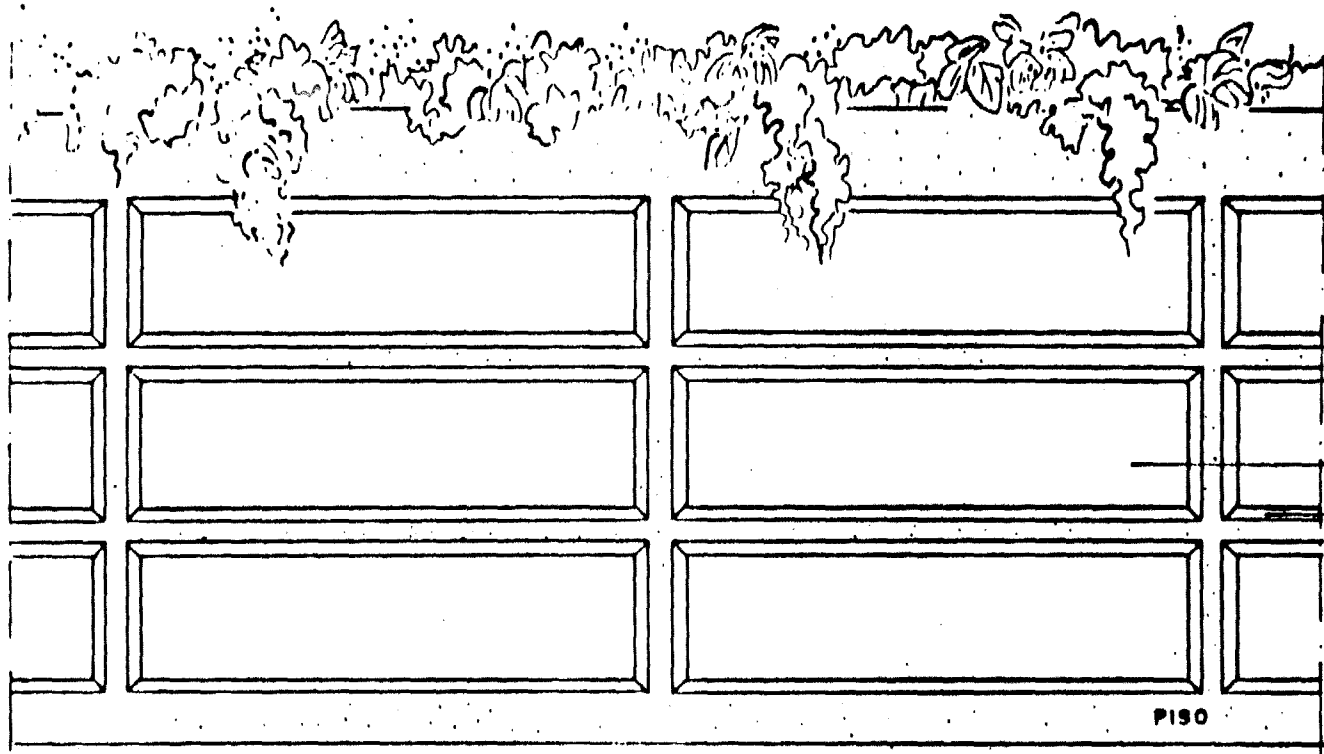
MASSA DE VEDAÇÃO

TAMPA

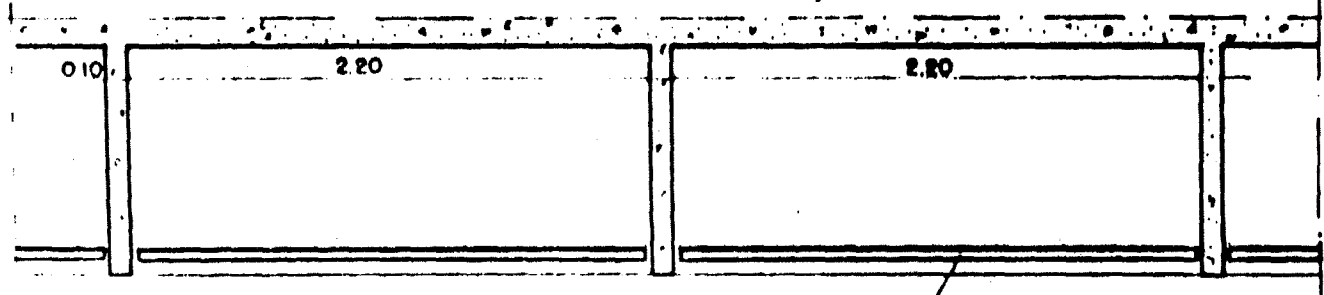
2.10 / 2.20

CORTE AA

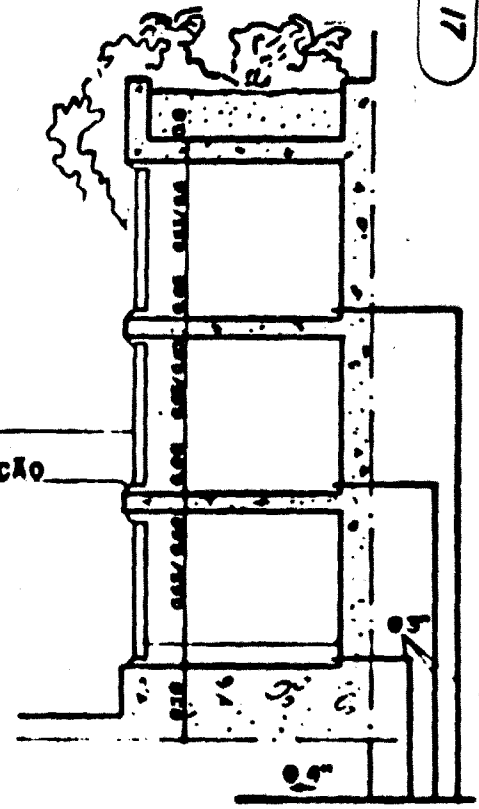
CATACUMBA FRONTAL  
PLANTA BAIXA/CORTE/VISTA  
ESC. 1/30



VISTA FRONTAL

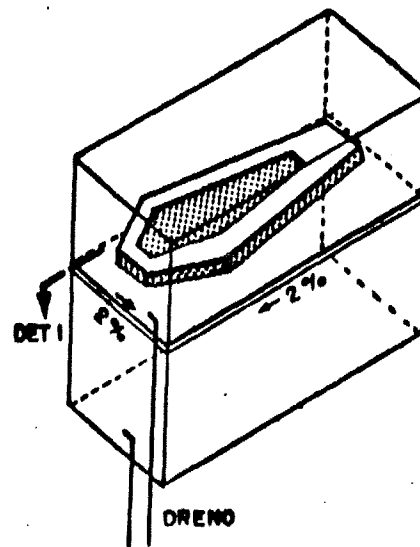
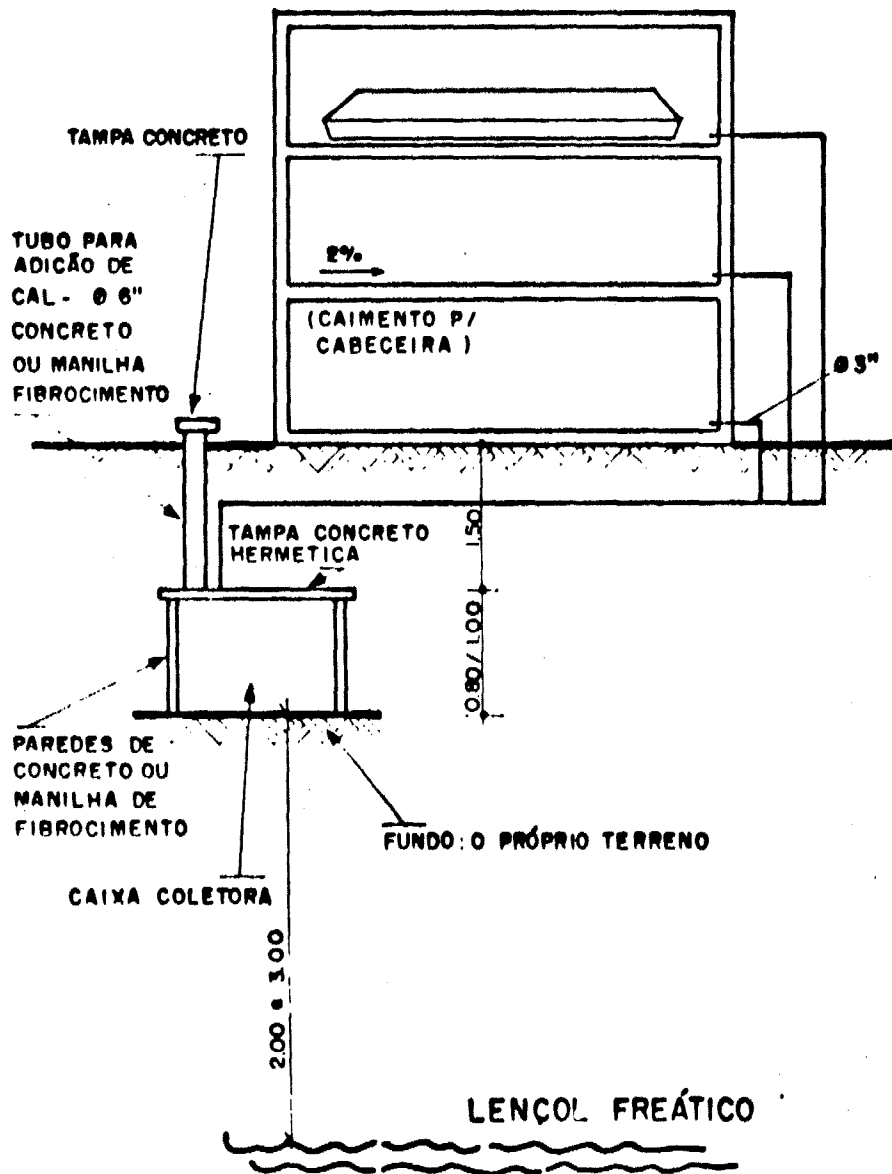


PLANTA BAIXA

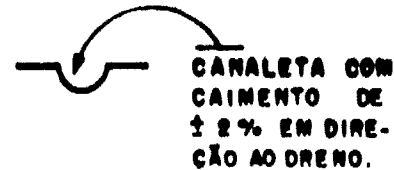


CORTE AA'

<b>CATACUMBA LATERAL</b>	
PLANTA BAIXA / CORTE / VISTA	
ESC: 1/30	



**DETALHE I**



## CAIXA COLETORA

- 1 - NÍVEL DA TAMPA A 150m DE PROFUNDIDADE DO PLANO DE INUMACÃO DA ÚLTIMA SEPULTURA.
- 2 - TAMPA DE CONCRETO, COM FECHAMENTO HERMETICO.
- 3 - PAREDES, CONCRETO OU MANILHA DE FIBROCIMENTO
- 4 - FUNDO: O PRÓPRIO TERRENO COM 2/3 DE ALTURA COM CAL VIRGEM.
- 5 - PROFUNDIDADE : 0,80/1,00m
- 6 - DRENOS ACABAM A 0,40m DO FUNDO
- 7 - FUNDO DA CAIXA : 2 A 3,00m ACIMA DO LENÇOL FREÁTICO
- 8 - 1 CAIXA PARA CADA 100 UNIDADES DE SEPULTAMENTO.

**Fig. 18**

## DETALHE DE DRENAGEM

EX: CATACUMBA FRONTAL



**ANEXO 4**  
**MAPAS**

---

